ANNO XXXVI. NUMERO 252

TERÇA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

7 Quarto minguante as 8 horas e 45 minutos da tarde.
14 Lua nova aos 17 minutos da tarde.
21 Quarto crescente as 11 horas e 51 minutos da manhãa.
29 Lua cheia as 4 horas e 30 minutos da tarde

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Feliciano m.; S. Zenobio m.
30 Terça. S. Serapião b. c.; S. Lucano m.
31 Quarta. S. Quintino m.; S. Lucilla v. m.
1 Quinta. ✠ Festa de todos os Santos.
2 Sexta. Commemoração de todos os defuntos.
3 Sabbado. S. Malaquias b. primaz da Irlanda.
4 Domingo. S Carlos Borromeu cardeal.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE OUTUBRO DE 1860.

Officio ao Exm. visconde da Boa-vista, commandante superior do Recife.—Haja V. Exc. de expedir suas ordens para que uma guarda de honra, tirada de um dos corpos sob seu commando superior, assista, no dia 28 do corente, a festa de Nossa Senhora do Terço na respectiva igreja.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede o amanuense do hospital militar João Tiburcio da Silva Guimarães no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sciente pelo officio de V. S. de 24 deste mez de haver chegado a esta capital a força do 8º batalhão de infantaria, que sob o commando do major João do Rego Barros Falcão havia marchado em deligencia para o termo do Ouricury, tenho a dizer-lhe que haja V. S de mandar louvar em nome desta presidencia o referido major e officiaes pela maneira digna e briosa, por que se portaram na commissão, de que regressam, e cujo fiel exito se deve em boa parte ao zelo e disciplina com que se distinguio a força expedicionaria.

Dito ao chefe de policia.—Attendendo ao que requereu-me o sentenciado de justiça Candido Bezerra de Sá, cuja petição lhe remetto inclusa, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens afim de que faça embarcar opportunamente para o presidio de Fernando, aonde o supplicante tem de cumprir a pena a que foi condemnado, a mulher e tres filhos menores do mesmo.

Dito ao mesmo.—Ao officio de V. S. n. 1361 de 15 do corrente respondo dizendo-lhe que pode autorisar o porteiro dessa repartição a dar ao Africano livre ao serviço da mesma, Joaquim 1º, a diaria de 400 rs. para sua alimentação, a contar do 1º de setembro proximo findo, conforme propoz em seu officio acima citado, e se pratica em outras repartições; devendo a respectiva conta á thesouraria de fazenda no 1º de cada mez para o competente pagamento

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Approvo a deliberação que tomou a junta regedôra da Santa Casa da Misericordia desta cidade de aceitar a proposta feita pela direcção da associação Commercial Beneficente relativamente ao recolhimento de mendigos em um dos estabelecimentos de caridade a cargo da mesma santa casa, com as condições expostas em officio de V. S. de 24 deste mez, que tenho assim respondido; para que V. S. o faça constar á referida junta.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.—Na conformidade do art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, e de sua informação de 12 do corrente, faça V. S. expedir ao alferes porta-bandeira do 25º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, Manoel Cavalcanti de Lacerda Campello, guia de passagem que requereu para o batatalhão n. 23 da mesma arma.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto inclusos os requerimentos do capitão João Manoel Florindo, e dos alferes Semeão Corrêa Lima e Julio Pompêo de Barros Lima, para que V. S. mande abonar, de conformidade com a informação do coronel commandante das armas constantes da cópia junta, as prestações, que elles officiaes pretendem consignar de seus soldos nesta provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de hontem, sob n. 113, mandar entregar ao commissario do navio chefe desta estação 200$, constantes do pedido junto, e que em officio de 16 do corrente n. 198, requisita o commandante da mesma estação para a compra de carne verde e pão nos dias em que esses generos forem regeitados aos fornecedores pela sua má qualidade; devendo o referido commissario prestar contas nessa thesouraria de semelhante quantia em tempo conveniente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao negociante Joaquim Antunes da Silva, conforme requisitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 1403, a quantia de 60$, em que importa a etape abonada pelo delegado de Garanhuns aos quatro desertores Francisco Nerêo Pereira, Manoel das Costa Leite Machado, Manoel Francisco dos Santos e Miguel Porfirio da Vista, constantes da relação junta em duplicata.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de hontem sob n. 1169, autoriso a V. S. a mandar remetter sob minha responsabilidade ao commandante da companhia de pedestres de Tacaratú, por intermedio do respectivo ajudatne, Francisco do Rego Barros, conforme requisitou o commandante das armas em officio de 22 do corrente n. 1103. a quantia de 900$ para pagemento das prestações a nove soldados alli engajados para o exercito.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvo inclusos os papeis da divida de 41$600 de que pede pagamento o ajudante da companhia de pedestres da comarca de Tacaratú, Francisco do Rego Barros, afim de que V. S. mande satisfazer esta quantia, visto estar semelhante despeza comprehendida na disposição final do aviso do 1º de dezembro de 1859, sendo porém o pagamento feito sob minha respansabilidade, nos termos do § 12 art. 1 do decreto de 7 de maio de 1842, por não haver credito na verba respectiva, como V. S. declarou em sua informação datada em 25 de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista o que me expoz José Marcelino da Rosa no requerimento, a se refere a sua informação de 23 do corrente, sob n. 1105, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que da quantia de 3:499$180 rs. que se está a dever ao supplicante, proveniente de generos que vendeu para o arsenal de marinha nos ultimos mezes do anno financeiro proximo findo, seja abatida a parte relativa ás velas stearinas, e pago o mais sob minha responsabilidade, por não haver credito para essa despeza, e achar-se ella comprehendida no § 12 art. 1.º do decreto de 7 de maio de 1842.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento do capitão do 8.º batalhão de infantaria Antonio Maria de Castro Delgado para que V. S. mande abonar nos devidos tempos a importancia da prestação que elle pretenda consignas de seu soldo nesta provincia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Certo do contendo de sua informação de 20 do corrente, sob n. 484, dada ácerca do requerimento do 1.º escripturario dessa thesouraria, Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro, tenho a dizer que, visto ter o supplicante apresentado attestado legal de medico, que não póde deixar de ser attendido, sem ser tido por falso, com grave offensa do seu autor, mande V. S. pagar ao peticionario cujos precedentes, estou informado, o abonam como empregado digno e zeloso, a quantia que foi descontada de seus vencimentos no mez de setembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Ao negociante Joaquim Antunes de Souza mande V. S. pagar a quantia de 197$200 rs., despendida no mez de setembro ultimo, com o sustento dos prezos pobres da cadeia de Garanhuns como se vê da conta junta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1406.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Logo que fôr possivel, mande V. S. pagar ao empresario do theatro de Santa Izabel, G. Marinageli, em vista dos attestados juntos, a importancia do ultimo subsidio vencido no dia 23 do corrente mez.

Dito ao Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães. — Tendo nomeado a V. S para fazer parte da commissão de exames, de que trata o art. 20 do regulamento annexo ao decreto, n. 1568, de 24 de fevereiro de 1855, assim lhe o communico para sua intelligencia e direcção.—Communicou-se ao Exm. director da faculdade de direito.

Dito á camara municipal do Buique.—Declaro á camara municipal do Buique em solução ao que consulta em seu officio de 12 deste mez que na hypothese dada de acharem-se impedidos, por qualquer motivo legal, os quatro juizes de paz eleitos dessa freguezia, regularmente foram presididas a qualificação e eleição, que ahi tiveram lugar ultimamente pelo immediato em votos aos quatro primeiros, o qual, estando juramentado como assevera a camara municipal, é o legitimo substituto d'aquelle, segundo explicam os avisos de 3 de julho de 1843 e 8 de março de 1848 § 2.º

Dito ao juiz de direito interino da 2.ª vara.—Ao officio de 25 do corrente em que Vmc. fez vêr a difficuldade de satisfazer a circular desta presidencia em 28 do corrente, respondo que deve Vmc., nas circumstancias allegadas, pedir informações ao seu antecessor, sendo possivel, e em todo o caso satisfazer opportunamente á predita circular logo que tenha conhecimento dos empregados, a que se refere o art. 38 do regulamento, n. 120, de 31 de janeiro de 1842.

Dito ao juiz municipal do Rio-Formoso. — Em vista de sua informação de 20 de setembro ultimo, de que se deduz que o escrivão do jury desse termo Antonio José Pimentel não póde por muito tempo accumular o officio de tabellião de notas, e escrivão do judicial que interinamente exercia, sem grave prejuizo do serviço publico, haja Vmc. de indicar quem substitua nos termos do art. 1.º do decreto n. 1394, de 16 de dezembro de 1853; convindo ainda declarar a Vmc. que a causa allegada em sua supradita informação constitue impossibilidade de servir por denuncia; pelo que deve Vmc. proceder de conformidade com o disposto nos arts. 20 e seguintes do citado decreto, communicando opportunamente o resultado.

Circular a todos os juizes municipaes. — Em observancia do aviso expedido pelo ministerio do imperio em 3 deste mez, recommendo a Vmc. o mais exacto cumprimento do cap. 8.º do regulamento de 30 de janeiro de 1854, afim de evitar que continuem a dar-se invasões e devastações de terras publicas, que possam existir no termo sob sua jurisdicção.

Dita ao director geral da instrucção publica. — Respondendo ao seu officio de 24 do corrente, n. 206, tenho a dizer-lhe que, com quanto reconheça a necessidade apontada pelo conselho director relativamente á creação de tres cadeiras para o sexo feminino, cumpre adiar essa providencia para quando melhorar o estado dos cofres provinciaes, que não comportam absolutamente augmento de despezas.

Dita ao director do arsenal de guerra. — Com a inclusa copia do coronel commandante das armas de 25 do corrente, sob n. 1129, respondo ao officio, que Vmc. me dirigio em 20 deste mez acerca dos botões de metal para 200 sobrecasacas com destino ao 4.º batalhão de artilharia a pé.

Dita ao director das obras publicas. — Remetto inclusos os requerimentos de Paulo José Gomes e C. Starr & C., pedindo pagamento de objectos vendidos para a obra da casa de detenção afim de que Vmc. informe qual o motivo por que não foram os supplicantes satisfeitos pela consignação prestada mensalmente para a referida obra.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o promotor publico da comarca de S Antão, bacharel José Maria Ribeiro Paragaussú, resolve prorogar por mais um a licença de dous mezes, sem vencimentos, que lhe foi concedida por portaria de 8 de agosto ultimo, devendo começar a contar-se a predita prorogação de 8 do corrente em diante.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o resultado do exame, a que se sujeitou o professor publico de instrucção elementar de Villa-Bella, Joaquim Gonçalves Ayres, e á informação prestada pelo director geral da instrução publica, ouvido o conselho director, resolve considera-lo habilitado para preencher as vantagens do art. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção elementar, Anna Geminia da Cruz Ferreira, e a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, ouvido o conselho director, resolve, de conformidade com o art. 4.º da lei provincial n. 429 de 13 de junho de 1857, igualar o ordenado da referida professora ao dos actuaes professores.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas. — O Exm. Sr. presidente da provincia, autorisando nesta data ao inspector da thesouraria provincial a mandar indemnisar os tenentes José Alves Teixeira, José Cesario Varella de França, e os alferes Luiz Castilho de Aguiar e Semeão Correia Lima, todos do 8º batalhão de infantaria, da quantia de 195$000, que dispenderam com aluguel de casas para sua residencia, durante o tempo em que estiveram destacados no centro da provincia, empregados em diligencias policiaes; competindo daquella quantia ao primeiro dos nomeados a de 48$000; ao segundo 24$; ao terceiro 84$ e ao quarto 39$, assim o manda communicar a V. S.

Dita ao curador dos africanos livres. — De ordem de S Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V S. que consta do participação do director do arsenal de guerra ter fallecido hontem o menor João, filho da africana livre Isabel, empregada no serviço do mesmo arsenal.

DESPACHOS DO DIA 26 DE OUTUBRO.

Requerimentos.

2,066.—Aurea Geminia da Cruz Ferreira.—Passe portaria na forma requerida.

2067 —Antonio dos Santos Pinheiro.—Sim, na conformidade do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

2,068.—Bartholomeo Francisco de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial,

2,069.—José Marcellino da Rosa.—A thesouraria de fazenda se expede ordem para pagamento do que se está a dever ao supplicante relativamente aos ultimos mezes do exercicio de 1859 a 1860, menos a importancia de velas stearinas, da qual deve apresentar documento para se pedir credito ao governo imperial,

2,070.—José dos Prazeres do Espirito Santo.—Informe o Sr. director das obras publicas.

2,071.—José Cezario Varella de França.—Dirija-se a thesouraria de fazenda provincial.

2,072.—José Alves Teixeira.—Dirija-se a thesouraria de fazenda provincial.

2,073.—José Julião Regueira Pinto de Souza.—Informe o Sr. commamdante superior da guarda nacional do Rio Formozo.

2,074.—Luiz Castillo de Aguiar.—Dirija-se a thesouraria provincial.

2,075.—Manoel da Motta Silveira Cavalcante.—Como requer.

2,076.—Semião Correia Lima.—Dirija-se a thesouraria provincial.

EXTERIOR.

Proclamação do embaixador d'Austria em Roma.

O imperador, nosso gracioso soberano, tem na maior conta quanto os volutarios austriacos teem praticado no serviço do santo padre, tanto a favor da santa causa que foram chamados a defender, como em honra do exercito, no qual receberam quasi toda a educação militar. Sua Magestade espera que estes voluntarios permanecerão fieis as suas bandeiras, e que no dia do combate cumpram com o seu dever até ao fim, recordando-se sempre dos seus antigos companheiros d'armas cujas vistas estão sempre fixas n'elles. O imperador, além disso, faz os mais sinceros votos para que os batalhões compostos de volutarios austriacos rivalisem todos, officiaes e soldados, em zello e em valor, afim de que a victoria corôe os seus esforços, se os bandos revolucionarios chegarem a attaca-los.

Mas se, o que Deus não permitta, as tropas pontificias tiverem de succumbir depois de uma gloriosa lucta contra a revolução, triumphando esta nos estados da igreja o imperador não negará a sua sollicitude aquelles dos seus subditos que tenham desempenhado com honra e valor o seu dever no exercito do padre santo. Neste caso o governo imperial admittirá, desde logo os batalhões de voluntarios, com a sua actual organisação, no serviço de S. M. apostolica, e os officiaes especialmente conservarão as suas patentes. Todos os voluntarios austriacos, officiaes e soldados, sabem as favoraveis desposições que o seu imperador tem tomado a favor d'elles. Passam elles encontrar mais um poderoso motivo para se mostrarem dignos do nome de austriacos, servindo com fidelidade inquebrantavel e uma adhesão sem limites a nobre causa a que se consagraram. Tal é o desejo do imperador.

Barão de Bach.

As tropas francezas em Roma e em Civita Vecchia tomaram de novo o titulo de devisão de occupação franceza. Esta divisão é composta da seguinte maneira:

« O general conde de Goyon, commandate.

« 1.ª brigada — General de Noue; 25.º regimento d'infantaria, coronel Floyd. 40.º regimento de infantaria, coronel Peyssard; 20.º batalhão de caçadores a pé, commandante Lepage des Longcamps.

« 2.ª brigada — General Hidonel: 7.º regimento de infantaria, coronel de Maussion, 62.º regimento de infantaria, coronel Aymard.

« Cavallaria — meio esquadrão do 4.º regimento hussards.

« Artilheria — 4.ª e 7.ª bateria do 16.º regimento de artilheria montada; 4.ª companhia do 4.º esquadrão do trem de artilheria; 4.ª companhia de operarios artilheiros.

« Engenheiros — 3ª. companhia do 2.º batalhão do 2º. regimento de sapadores.

« O 7.º regimento de infantaria, e meio esquadão de hussards e a 7ª. bateria do 16.º regimento de artilheria embarcaram no dia 15 em Toulon para Civita Vecchia ».

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 5 de outubro.

O assumpto principal da attenção publica são ainda os movimentos da Italia. Na nossa ultima carta já referimos que Garibaldi pôde penetrar até Napoles e que el-rei Victor Emmanuel se decidio á intervir com força armada nos Estados Pontificios. Garibaldi tinha penetrado de Reggio até Napoles, sem encontrar resistencia séria em nenhuma parte. A insurreição tomára-lhe a vanguarda por toda a parte, e os exercitos reaes nunca esperaram a sua chegada, dispersando-se antes mesmo de avistarem um garibaldino. Toda a marcha de Reggio até Napoles, no rigor da palavra, apenas foi um passeio, Tanta facilidade não encontraram as tropas piemontezas nos Estados Pontificios. A insurreição tambem veio auxilia-las na maior parte dos lugares das Marcas e da Ombria mas o exercito papal organisado pelo general Lamoricière mostrou caracter diverso do das tropas reaes napolitanas

Não se tornou culpavel de aberta cobardia como uma parte dessas ultimas, nem de falta de disciplina, que sobre tudo tornou possivel os resultados verdadeiramente fabulosos alcançados por Garibaldi. Apezar disso, porem, o exercito papal não estava em estado de defender o paiz contra as tropas piemontezas. Como nossos leitores já saberão, o corpo de Cialdini que tinha entrado nos Estados Pontificios pelo lado do norte, depois de haver tomado Pesaro, Perugia e Sinigaglia, conseguio ganhar posição diante de Ancona, cortando assim a essa praça a communicação com o grosso do exercito papal ás ordens de Lamoricière. Cialdini alcançou isso por marchas acceleradas das suas tropas, em cuja possibilidade, segundo parece, nem se pensava no campo de Lamoricière. É verdade que fôra obrigado á deixar em caminho uma parte do seu exercito, que não pôde resistir aos esforços, de sorte que apenas contava com cerca 17 mil homens em lugar de 20 mil, quando chegou á Ancona. Um ataque energico do exercito papal, nessas circumstancias podia talvez mallograr os resultados do adversario, restabelecendo a communicação entre Ancona e Lamoricière, e com effeito o general Lamoricière não hesitou um só momento em tomar a offensiva contra a posição que os Piemontezes ás ordens de Cialdini acabaram de tomar. No dia 16 de setembro os Piemontezes haviam tomado essa posição, e já na manhãa do dia 18 o exercito pontificio, que se concentrára perto de Macerata, atacou com 11 mil homens pelo lado de Castel-Fidardo, ao passo que a guarnição de Ancona fazia uma sortida com 4 mil homens. Cialdini achou-se assim entre dous fogos; de ambos os lados combateu-se com a maior energia, mas a decisão não se fez esperar.

A sortida da guarnição de Ancona foi repellida, e o exercito papal, deixando todos os feridos, 600 prisioneiros e 11 peças de artilharia nas mãos dos Piemontezes, bateu em retirada algumas horas depois. Entre os feridos cahidos em poder do inimigo, se achava tambem o chefe do estado maior do exercito de Lamoricière, o general conde de Pimodan, um dos mais valentes soldados, que succumbio ás suas feridas durante a noite. Com excessiva rapidez se mostraram as consequencias da batalha de Castel-Fidardo. Ella havia sido a ultima batalha da tropa do papa em campo aberto. Já no dia seguinte, 5 até 6 mil homens capitulavam, e entregavam-se prisioneiros de guerra, dispersando-se o resto, em numero de dous mil, nas montanhas, depois de haver o general Lamoricière conseguido salvar-se durante a noite para Ancona, penetrando com uns cem homens por um desfiladeiro, não occupado pelos Piemontezes

Em todo o territorio pontificio, excepto na cidade d'Ancona, agora cercada ao mesmo tempo pelos lados de mar e de terra, não havia mais corpo algum de tropa papal, e nada impedia a reunião dos generaes piemontezes Fanti e Cialdini e a marcha do exercito Piemontez para o sul. O general Lamoricière fez todos os esforços possiveis para fortificar ao menos Ancona. O que era possivel visto o que já se tinha feito para tornar formidaveis as falsificações dessa praça Tambem se cuidava de provisões para mais tempo.— Mas tambem aqui a sorte não foi em favor do celebre general do exercito africano. A excellente artilharia dos Piemontezes fez duas brechas em poucos dias, o assalto não tardou e os Piemontezes apossaram-se dos dous fortes. Abrigados por essa posição ja nos ultimos dias, atacaram o arrabalde de Porta-pia com igual favoravel resultado e os sitiados foram repellidos para dentro dos muros interiores da cidade. Entretanto a esquadra piemonteza, commandada pelo almirante Persano, official celebre por sua atrevida coragem, não se conservon inactiva. Despresando todo o perigo, ella tomou parte no ataque dos fortes e bombardeou Ancona com uma energia, que promptamente decidio á sorte da praça.

No dia 29 o general Lamoriciére mandou um parlamentario para o quartel geral dos Piemontezes afim de negociar a capitulação, e no dia 30 essa teve lugar, e em conformidade o general Lamoriciére e á gaarnição se renderam como prisioneiros de guerra. Os Piemontezes encontraram em Ancona 140 peças d'artilharia e uma caixa de guerra com 700 mil francos.

O ultimo baluarte da soberania do papa nas Marcas cahio com Ancona. O imperador Napoleão, em consequencia da entrada dos Piemontezes nos Estados Pontificios chamára o seu enviado em Turin. Os rapidos progressos das armas Piemontezas nos Estados Romanos não o induziram á passos mais serios contra a sua politica. Tudo o que fez foi reforçar a guarnição franceza em Roma para proteger o papa e o seu governo na cidade eterna e seus distinctos vizinhos,

Nunca se esperou que o Piemonte atacasse Roma, e os Francezes dentro della, nem se póde attribuir á receio disso o reforço da guarnição franceza; mas sim á que Garibaldi em suas novas operações embalava planos tendentes ao expellimento dos Francezes. E agora chegamos a um ponto sobre o qual só mais tarde o tempo nos fornecerá completa clareza.

Quando Garibaldi entrou em Napoles proclamou Victor Emmanuel como rei hereditario da Italia, entregando os navios e arsenaes da frota napolitana ao almirante sardo Persano, e instituindo um ministerio, cujos membros pertenciam todos ao partido moderado, e composto de decididos partidistas de Cavour; pouco tempo depois mudou-se a posição do dictador, que se mostrou em opposição cada vez mais aspera contra a politica de Cavour.

Em uma proclamação dirigida aos Palermitanos elle declarou não quer proclamar a annexação da Sicilia e de Napoles ao Piemonte senão das varandas do Quirinal, isto é, depois de haver tomado Roma; outras manifestações suas declaravam no mesmo sentido como alvo proximo a marcha contra Roma, e lembravam a necessidade de atacar immediatamente a Venecia.

Ainda mais: em uma carta á el-rei elle exigio a demissão do ministerio Cavour; e em uma outra á um amigo, destinada á ser publicada, elle declarou mais que nunca iria de accordo com um ministerio que vendera uma provincia italiana (Niza).

Finalmente elle substituio o ministerio do partido moderado, o qual apresentou a sua demissão em consequencia das medidas do dictador, por um outro, composto em maior parte d'adversarios de Cavour.

Alguns não querem ver nessa repentina mudança de Garibaldi outra cousa mais do que uma manobra simulada inspirada pelo proprio Cavour, e com effeito muito falla-se em favor dessa maneira de concepção.

Em todo o caso, certo é que esse procedimento de Garibaldi forneceu ao conde de Cavour, aos olhos dos gabinetes europeus, o mais brilhante pretexto para justificar a sua intervenção nos estados pontificios.

Quanto mais Garibaldi parecia render homenagem ao Mazzinismo e á uma politica revolucionaria tendente á uma guerra européa, tanto mais justificados pareciam os passos da politica de Cavour no interesse da monarchia, da ordem e da paz.

A intervenção nos estados pontificios se tornou assim uma acção salvadora.

El-rei Victor Emmanuel, precedendo o chefe das guerrilhas revolucionarias, e tomando, por meio de sua rapida marcha no territorio papal, posições que o habilitavam á impedir um encontro dos Garibaldinos com os Francezes, em Roma, removeu os graves perigos ameaçadores da impetuosidade do dictador, e a direcção dos negocios voltou das mãos de um aventureiro descommedido para as de uma diplomacia experimentada.

A' vista disto, não é por ora possivel formar um competente juizo sobre a repentina vacillação do procedimento exterior de Garibaldi. Só observaremos que desde que as tropas piemontezas chegaram aos ultimos dias até ás fronteiras napolitanas e estão promptas para dar a mão á Garibaldi para as suas ultimas operações contra el-rei Francisco II, se manifesta uma nova duvida no procedimento do dictador, e a sua reconciliação com a politica do conde de Cavour faz rapidos progressos.

El-rei Francisco II ainda sustenta Capua e Gaêta, e as tropas que lhe ficaram fieis provaram, em differentes combates, que não tencionam seguir o exemplo dos seus antigos camaradas. Á 22 de setembro até alcançaram um pequeno resultado sobre um corpo Garibaldino, expellindo-o da sua posição no Volturno, apenas occupada haviam 3 dias, pelos insurgentes, depois de um combate sanguinolento.

A marcha dos Piemontezes ás ordens de Cialdini diariamente esperada contra as posições reaes, mui brevemente decidirá a sorte de el-rei.

Segundo parece, um corpo maior de piemontezes irá proximamente para a capital de Napoles, acompanhado de um delegado do gabinete de Turim destinado á tomar alli as redeas do governo.

Nos ultimos dias fallou-se muito da proxima sahida do Papa, de Roma, dizendo uns que era para a Hespanha, outros que para a Allemanha, afim de fixar sua residencia provisoria em Wurzburgo. Nada, porém, se pôde dizer com certeza á este respeito. O que é positivo, é que desde a derrota do seu exercito o papa se acha em posição mais incommoda do que antes sob a protecção das baionetas francezas, e que só a consideração de deixar Roma, e abandonar seu governo secular, o retem ainda alli. A partida do Papa será em beneficio do Piemonte, visto que com ella a França nenhum pretexto mais terá para occupar Roma, e Roma nesse caso tambem achar-se-hia livre para a annexação. Não será tambem conveniente á França essa partida, e especialmente para fóra de suas vistas, isto é, para a Hespanha ou Allemanha.

Da pretendida entrevista entre o principe regente da Prussia e do imperador da Austria com o imperado da Russia, em Varsovia, já fallamos na nossa ultima carta.

O termo fixado para a mesma entrevista, (8 de outubro) foi adiado, de sorte que só terá lugar lá para o dia 20. O pretexto desse adiamento é a demora do esperado parto da imperatriz da Russia (o qual acaba de ter lugar) não querendo o imperador deixar a sua esposa antes de uma semana após elle.

Mas o verdadeiro motivo do adiamento acha-se nas negociações com a França, as quaes facilmente poderão dar á conferencia de Varsovia um outro caracter, bem differente do que primitivamente se desejou em Vienna e Berlin. Não passa mais por impossivel que entre os hospedes do imperador Alexandre se encontrasse ao lado do principe regente da Prussia e o imperador Francisco José, tambem o imperador Napoleão!

O negocio não parece ainda positivamente fixado; mas de Paris se fazem grandes esforços para esse fim, e se não nos enganamos se a França conseguir o seu fim, a Porta Ottumana pagará as favas.

As cousas na Turquia chegaram a um ponto, que só da vontado da França e da Inglaterra depende a catastrophe final. Ha já alguns mezes as tropas turcas não recebem soldos: e o fornecedor de pão para a guarnição de Constantinopla já reclamou do governo a somma de 24 milhões de piastras, apenas podendo, de vez em quando, receber um pequeno pagamento por conta. Todas as tentativas do governo Turco para fazer um emprestimo foram baldadas, e a insurreição na Turquia Europea só aguarda o signal de Paris ou de Petersburgo Essa posição de certo é mui seductora para a Russia, e a França é mestra em seduzir. A entre vista de Varsovia, segundo vos asseveram de Berlim e de Vienna, tinha por fim a manutenção de paz Europea e talvez o desfecho do acto final da tragedia oriental.

A politica interna da Allemanha nunca se conservou tão tranquilla. O unico assumpto d'interesse foram as discussões sobre o orçamento no conselho do imperio Austriaco. Ellas patentearam uma horrivel quadro da posição financeira da Austria, e obrigaram á votar-se unanimimente um pedido ao governo para apresentar energicas reformas internas. Se se considerar que o conselho do imperio é composto de homens de confiança, todos escolhidos pela propria corôa, a metade pertencente á alta nobreza, que forma o partido conservador, poder-se-ha, apreciar facilmente a grave importancia do seu voto. Os ministros prometteram reformas, e reconheceram a impossibilidade de sustentar o systema até agora seguido. Aquelles porém, que esperavam que os ministros apresentassem, um plano de reforma prompto, ao conselho do imperio, viram-se illudidos. As promessas que se realisaram foram concebidas em termos geraes, e nem ao menos designaram a direcção das reformas tencionadas. O conselho do imperio, porém, não deixou de designar ao governo as direcções, em que desejara ver dirigida a obra da reforma. A esse respeito achavam-se dous partidos em frente do ministerio; um, que quer ver as reformas combinadas com o estado geral Austriaco, creado pelo ministerio Schevarzenberg-Bach, tomando em consideração, quanto possivel for, a autonomia dos differentes paizes pertencentes a corôa, e o outro, que exige o rompimento com o Estado geral, e requer uma Austria federativa, fundada na independencia das differentes partes da monarchia, nas suas relações internas. O principal ponto de apoio désse ultimo partido formaram os membros hungaros, as quaes sem excepção exigiram unanimente o restabelecimento do *statu quo* do anno de 1848 para a Hungria, e a união federativa com o resto da Austria. Na votação final esse partido obteve a maioria. Logo depois da votação teve lugar o encerramento do conselho do imperio e no dia seguinte o Imperador recebeu em audiencia os membros do mesmo conselho, e lhes asseverou que, juntamente com seus conselheiros, ia tomar em consideração os pareceres do conselho do imperio, e que brevemente teriam lugar reformas populares, sem dizer os meios de que se servirá.

As continuadas marchas de tropas para as provincias Venezianas, assim como a posição em pé de guerra d'uma parte do exercito Austriaco, mostram a seria attenção que o governo Austriaco dedica aos acontecimentos da Italia, e os receios d'um attaque dos exercitos italianos contra a Venecia. O conselho officioso da França de vender a Venecia, foi rejeitado.

Finalmente temos de relatar que na sexta-feira passada, 28 de setembro, se publicou officialmente aqui a nova constituição convencionada entre o senado e os notaveis sob as bases de constituição de 1850.

O consul brasileiro nesta cidade, o Sr. José Lucio Corrêa, durante um mez lutou entre a vida e a morte em consequencia de uma perigosa doença. Sua familia consternada e desolada prestou-lhe os maiores e sobrehumanos cuidados, e as suas preces obtiveram graça peranta Deus, pois que se acha em convalescença. A doença do Sr. Corrêa foi um bem triste e doloroso acontecimento, mas resta-lhe á elle e á toda á sua familia, a satisfação de reconhecerem quanto é elle estimado e considerado em Hamburgo, porque quasi todos os seus habitantes se foram inscrever, e inquerir todos os dias do seu estado, e quando se soube que elle estava fóra de perigo a satisfação foi geral.

Londres, 8 de outubro.

Pelo *Magdalena* chegado á Southampton no dia 3 do corrente tivemos noticias do Brasil. Os jornas desta capital publicaram logo que o cambio do Rio de Janeiro sobre Londres fôra negociado a 26 d 1/4, e esta nova produzio aqui mui bom effeito, tanto mais que accrescentou o *Economista*, jornal de Londres, a noticia de se esperar na provincia do Rio de Janeiro uma prodigiosa colheita de café por onde antecipam muitos que o cambio do Brasil sobre esta praça melhorará cada vez mais. Esta mesma folha annunciou a quebra do Sr. Mello e Souza, negociante de couros na praça do Rio, deixando um passivo de quasi cinco mil contos de réis; mas, segundo accrescenta o dito jornal, os effeitos dessa fallencia seriam até certo ponto attenuados pela concordata celebrada entre o fallido e os credores, pela qual aquelle se obriga a pagar dentro do prazo de 3 annos e nove mezes, sem juro algum, as dividas em que incorrera; ajuste este que fôra sanccionado por dous terços dos credores, que constituem a maioria legal para validar semelhante accordo. Tal foi a informação que esta praça teve do importante desastre que affectou o nosso commercio e a que acima alludo.

O mesmo *Economista* diz que por noticias vindas do Brasil pelo *Magdalena* se receia que mais algumas quebras venham ter lugar na praça do Rio; mas que, attenta a expectativa de uma grande colheita de café alli, esses receios nao produziram nesta praça um panico tal que as transacções com o Brasil se não fizessem sem notavel alteração.

Chegou ha dias a Liverpool o vapor da linha de *Milford Haven* que era devido no mez proximo passado. Affirmam-me ter cessado o serviço dessa linha, ficando a companhia em grande desfalque; e segundo me dizem perderam com esse successo grandes sommas, quatro capitalistas de Manchester e Liverpool, que desejosos de tudo fazerem pela prosperidade daquella companhia haviam feito até final face ás despezas da linha, sempre com a esperança de que viesse essa empreza a vingar. Mas tudo correu mal para que se podesse obter um bom resultado: primeiramente os governos do Brasil e de Portugal, assim como os de Inglaterra, se recusáram a subvencionar a linha: em segundo lugar a pouca regularidade no serviço daquelles paquetes; e finalmente a apparição da nova linha de Bordeos, tudo isto foi a causa da ruina dessa empreza. Havia já tempo que eu tinha previsto este triste fim.

O *Daily News*, acreditada folha desta capital, publicou ha dias em seu artigo *Money Mahet* que uma companhia está para formar-se nesta praça, afim de reunir capitaes para a cultivação do algodão na Australia, especialmente na Nova Galles do Sul. O capital pedido será de cem mil libras esterlinas, com autorisação porém para poder essa quantia ser augmentada. As operações da companhia deverão começar pela cultivação de mil a dous mil acres de terreno, que alli é reputado excellente para aquella especie de cultura. Muitos nomes conhecidos, em relação ao progresso das colonias inglezas, figuraram nessa empreza taes como os de Lord Alfred Chewchill, membro do parlamento, Messieurs F. Bazley, M. Marsh, W. F. de Salis, W. C. Wentworth, J. A. Youl e Albert Allom. Pareceu-me conveniente dar esta noticia, porque d'algum modo poderá ella interessar ao nosso paiz, que por exportar aquelle artigo lucrará com a alludida informação, pondo-se alerta para concorrer vantajosamente com mais aquelle futuro competidor no artigo algodão. Não é este o primeiro esforço da Inglaterra para omancipar-se dos Estados-Unidos, do Brasil, e de outros pontos, quanto á acquisição daquella materia prima; mas até hoje tem sido sem resultado seus projectos, pelo que politica e economicamente tem até certo ponto continuado a depender principalmente dos Estados-Unidos, que certos dessa verdade tem della tirado todas as vantagens politicas quando a occasião assim ha requerido.

A Inglaterra vai buscar nos Estados-Unidos, Brasil, e outras localidades, algodão com que proporciona trabalho a mais de oitocentos mil obreiros; mas, desde que por qualquer motivo não podesse d'alli obte-lo, ver-se-hia em grandes embaraços para prover á sustentação de tanta gente alem da ruina commercial que haveria; e pois trata de resolver esse problema de uma maneira proveitosa e permanente.

Os consolidados inglezes ficam a 93 1/2 5/8. Os fundos brasileiros 5 0/0 a 98 1/2 99; 4 1/2 0/0 87 1/2 3/8; os Hespanhoes 3 0/0 48 3/4 49; os Austriacos 5 0/0 51 1/2 52 1/2; os Peruanos 4 1/2 0/0 94 1/2; os Mexicanos 3 0/0 25 3/8 1/2; os Portuguezes 3 0/0 43 3/4; os Turcos 4 0/0 garantidos 101 5/8; e os Sardos 5 0/0 84 1/2

O desconto no banco de Inglaterra tem regulado de 3 3/4 a 4 por 0/0 sobre consolidados Inglezes: e no Stoch-Exchange de 3 a 3 1/2 0/0 sobre letras de primeira ordem a 60 dias.

As procedencias de Inglaterra para o norte do Brasil nesta ultima quinzena tem sido as seguintes: de Cardiff (20 de setembro) *Sea Wave* para Pernambuco; de Cardiff (22) *Spero* para Pernambuco; de Liverpool (27) *Bosphorus* para a Bahia; de Cardiff (26) *Robarts* para Pernambuco; de Cardiff (28) *S. Jorge d'Aveiro* para Pernambuco; de Swansea (5 de outubro) *Lilian* para Pernambuco; e de Cardiff *Laura* (4) para Pernambuco.

Do Brasil para Inglaterra no mesmo periodo os seguintes: do Rio Grande chegou no dia 3 do corrente a Falmouth o *Edward John*. O *Henry Holman* da Babia para Falmouth foi encontrado a 31 de agosto na lat. 14. 12. N. e lon. 33. 8. W. O *St. Jolliff* de Londres para a Bahia (agosto 18) lat. 6. 56. N. lon. 22. 22. W.

Os nossos generos ficam pelas seguintes cotações. Côco do Brasil 55 s. 65 s. per cwt; café 1ª qualidade 63 s. 73 s. 2ª 58 s. 6 d. 63 s. 3ª 53 s. 58 s.; pão Brasil 80 s. 85 s. por tonelada; assucar de Pernambuco e da Parahiba, branco 27 s. 32 s. mascavado 21 s, 26 s.; algodão de Pernambuco 7 d. 5/8 a 8 d. 1/8, do Maranhão 8 d; e couros salgados 5 d. 3/4 a 7 d. 3/4, seccos 9 d. a 9 d 1/2, e seccos salgados 6 d. a 8 d. 1/2 por libra.

As acções de Pernambuco ficam a desconto de £ 3 1/4 a £ 2 3/4: as da Bahia 7/8 e as de S. Paulo £ 3/4 a 1/2.

Na minha ultima carta, referindo-me os estado de cousas na Italia, noticiei a invasão dos Estados Pontificios pelas tropas Piemontezas, que depois de haverem occupado Pesaro, Perugia, Foligno e Spoleto, se haviam postado em Castelfidardo, onde attacadas pelo general de Lamoriciere no dia 18 conseguiram uma completa victoria, fazendo 600 prisioneiros além da tomada de uma bandeira e de seis peças de artilharia. O general de Lamoriciere havia porém conseguido escapar-se com alguns cavalleiros e entrou na praça de Ancona, onde tinha deixado parte de suas forças; e assim lográra prolongar por mais algum tempo a defeza daquella porção do territorio Pontificio, que havia sido confiada a sua guarda. Recolhido aquella praça, o general em chefe tomou logo todas as disposições para oppor-se ao inimigo pelo lado do mar e do da terra, o que sem demora teve de fazer, pois não tardou que por terra fosse attacado pelo general Fanti e por mar pelo almirante Persano, commandante da esquadra combinada Sarda Napolitana, e que se achava bloqueando o porto de Ancona anteriormente mesmo ao dia em que tivera lugar a batalha de Castelfidardo.

Ninguem confiava que as tropas Pontificias recolhidas naquelle baluarte podessem por muito tempo sustentar-se contra os sitiadores, porque com quanto bravos eram os sitiados em numero tão diminuto, sendo seis mil quando muito, que nenhuma vantagem poderiam alcançar Entretanto o general Lamoriciere respondeu por mais de oito dias ao vivo e seguido fogo da esquadra e do exercito, e só quando no dia 28 do proximo passado o Almirante Persano por meio de uma bem combinada manobra conseguio destruir quasi totalmente as obras exteriores do porto de Ancona é que o commandante em chefe do exercito pontificio pedio capitular, certo como estava de que qualquer esforço posterior para defender-se seria de nenhum proveito e só contribuiria para derramamento de precioso sangue de tantos bravos, sem que disso podesse todavia resultar nenhum beneficio para a sustentação da praça. No dia 27 havia já o general Cadorna tomado de assalto a porta Pia, e deste modo conseguira dominar a fortaleza pelo lado de terra; de modo que a posição dos sitiados tornou-se excessivamente desesperada.

Nestas circumstancias, o general de Lamoriciere enviou um parlamentario ao general Fanti, commandante em chefe do exercito Piemontez, e que cercava a praça; offerecendo a capitulação da praça, e estabelecendo como condições a sahida da guarnição com todas as honras militares e a faculdade de poderem essas tropas recolher-se a Roma.

Era claro que á vista das decisivas vantagens obtidas pelos sitiadores a ultima condição se tornava inacceitavel; e com effeito foi ella regeitada pelo general Fanti, com quanto concordasse este na primeira. Mas as circumstancias eram extremas para os sitiados; e pois o general francez resolveu-se a aceitar a limitação, preferindo isso a render-se a discrição como provavelmente teria de succeder-lhe se persistisse em defender Ancona por mais alguns dias. Foi assim que no dia 29 teve lugar a assignatura da capitulação da Praça, figurando por parte dos sitiados o cavalleiro L. Mauri e o marquez Lepri, e por parte dos sitiantes o major de Sonnaz e o cavalleiro Bertole Viale, os quaes concordaram

nas seguintes condições :—1ª a Praça de Ancona com todas as suas munições, provisões, cofres publicos, armamentos, navios de guerra, e tudo que pertencer ao governo, será immediatamente entregue ás forças de mar e terra de S. M. el-rei de Sardenha.—2.ª As forças piemontezas occuparam a praça e suas fortificações.—3.ª Uma commissão mixta tomará conta por inventario dos objectos entregues.—4.ª A guarnição da praça sahirá pela Porta Pia com todas as honras militares em direcção á Torreta, e só ahi se constituiram prisioneiros de guerra.—5.ª As tropas, formando a guarnição da dita fortaleza, marcharam para fóra d'alli—a infantaria por batalhões, a cavallaria por corpos especiaes, e a artilharia unida.—6.ª Na Torreta as tropas rendidas deporão as armas, e d'alli serão enviadas para o Piemonte na fórma indicada nessa mesma condição. —7.ª Os empregados administrativos, religiosos, bem como os que serviam no correio e telegraphos, serão considerados como officiaes do exercito.—8.ª Os feridos serão deixados em Ancona sob a guarda do governo piemontez : os officiaes e todos os homens são de facto comprehendidos nesta capitulação.—9.ª Um subsidio é estipulado para as forças rendidas até que o governo tenha dellas disposto : os generaes receberão 10 francos diarios ; os officiaes superiores 5 francos ; os capitães, tenentes e segundos tenentes 3 francos ; as praças de pret uma ração, além de 20 centessimos em dinheiro para cada uma.—10. Com a entrega da praça passaram ás mãos das autoridades piemontezas todas aquellas sommas que por qualquer titulo pertencessem ao governo pontificio. Esta capitulação, que vem datada da villa Favorita em 29 de setembro, foi já ratificada pelos respectivos soberanos.

Quatro mil dos prisioneiros de Ancona foram já d'ahi enviados para Palermo, onde vão servir debaixo das bandeiras d'el-rei Victor Emmanuel. O general de Lamoricière chegou á Genova no dia 2 do corrente á bordo do vapor de guerra *Conde de Cavour* sob o commando do almirante Persano Até ás ultimas noticias o governo piemontez não havia tomado deliberação alguma quanto á futura condição daquelle illustre prisioneiro de guerra ; mas é provavel que, seguindo para com elle a mesma conducta que tem observado com outros prisioneiros de alta graduação, lhe permittirá retirar-se para onde melhor lhe aprouver sob palavra de honra de não empregar-se mais no serviço daquelle em cujas bandeiras militava contra o Piemonte.

O almirante Persano esmerou-se em tratar com distincção o seu illustre prisioneiro ; e até se refere que dissera elle ao heroe de Constantina muitas phrases allusivas ao valor e pericia d'aquelle distincto general. Apenas Lamoricière havia chegado á bordo, o almirante Persano lhe dirigio a palavra para dizer-lhe que só o patriotismo reunido de tantos Italianos seria capaz de vencer o ardor e bravura de um tão distincto official.

Outra parte das tropas que capitularam em Ancona foi mandada para a praça de Alexandria, no Piemonte, e d'alli será ella provavelmente encaminhada para seus respectivos paizes, pois essa porção consta de estrangeiros que se achavam alistados no exercito pontificio.

As tropas piemontezas de occupação nos estados da igreja se acham hoje dominando até Tivoli, distante apenas algumas milhas de Roma ; e á não ser Roma, Civita-Vecchia, Viterbo e Corneto, onde se acham as tropas francezas, nenhuma outra porção do territorio pontificio obedece mais ao governo temporal do santo padre. E' de presumir que destas mesmas localidades tivesse já desapparecido a autoridade pontificia, caso as populações desses pontos não receiassem ser contidas na obediencia pelas tropas francezas, á cuja guarda estão as mencionadas cidades com seus territorios adjacentes ; mas apezar disso tem havido manifestações frequentes nessas localidades contra o governo pontificio, acontecendo ainda ha pouco em Roma illuminar-se uma parte da cidade por occasião de alli saber-se da capitulação de Ancona ! As autoridades pontificias não desconhecem como o espirito revolucionario tem minado por toda parte.

O general Goyn, á quem de novo foi confiado o commando do exercito francez de occupação nos estados pontificios, parece disposto á reprimir quaesquer excessos contra a autoridade do Papa, commettidos n'aquelles lugares que constituem o chamado patrimonio de S. Pedro e que especialmente estão sob sua guarda por instrucções do imperador Napoleão.

Não é de crer que os Piemontezes pretendam attacar Roma, porquanto seria isso o signal de uma luta entre a Sardenha e a França ; mas em todo caso o governo francez julgou conveniente elevar o seu exercito nos estados da igreja a vinte e cinco mil homens, como que para preparar-se afim de arrostar com quaesquer eventualidades futuras, que possam surgir dos acontecimentos politicos que vão tendo lugar na Peninsula italiana.

Apezar de haver a França retirado temporariamente de Turim o seu ministro, por motivo da invasão dos estados pontificios pela Sardenha, afim de assim significar á santa sé a sua desapprovação d'aquella politica, ninguem todavia crê que aquelle successo importe um abandono do Piemonte pela França : ha mesmo quem creia ser aquillo apenas uma farça, sendo fóra de duvida que o imperador Napoleão deseja acabar com o poder temporal do Papa ou ao menos limitá-lo á Roma. Este plano appareceu ha tempos esboçado em um pamphleto publicado por um certo About, que não passou todavia por ser o verdadeiro autor daquelle livro, attribuido por muitos á penna de Luiz Napoleão.

A santa sé parece inclinada á crer que o apoio que lhe está prestando a França não é sincero ; e até na allocução que em 28 do mez proximo passado proferio Sua Santidade no consistorio de cardeaes se faz menção das promessas da França de sustentar os direitos temporaes do Pontifice, irrealisadas porém até hoje apezar dos ataques por que tem passado a cadeira de S. Pedro da parte de um monarcha catholico. que deverá respeitar como filho obediente os direitos do Pontifice. A França parece em verdade olhar com indifferença para esses successos ; quer seja por ter em vista aquelle plano, quer seja por esperar do rei de Sardenha mais alguma cessão de territorio italiano—como por exemplo Genova, ilha da Sardenha ou d'Elba com a condição de deixar o Piemonte ir por diante em suas conquistas.

El-rei Victor Emmanuel deixou Turim no dia 29 do mez proximo passado, confiando a regencia ao principe de Carignan. Depois de haver passado por Bolonha e Raveuna, onde foi recebido com grande enthusiasmo, chegou S. M. a Ancona no dia 3 do corrente, afim de alli tomar o commando em chefe do exercito, o que realisou proclamando ás suas tropas para agradecer-lhes sua bravura e serviços e prometer-lhes que com ellas se acharia sempre onde estivesse o perigo. Nesta hora em que escrevo é provavel que as tropas sardas, commandadas por S. M., tenham já atravessado a fronteira Napolitana, para irem de combinação com as forças de Garibaldi cercar Capua e Gaeta, onde ainda se acha o rei de Napoles com mais de 30,000 homens ; e realisado esse successo não tardará muito que o drama agora em acção no reino das duas Sicilias venha a um final resultado contra a dynastia Bourbon de Napoles.

Garibaldi proclamou já ás suas tropas acerca da entrada do exercito piemontez no territorio Napolitano ; e por este facto parece ter cessado a desintelligencia que existia entre o patriota italiano e o conde de Cavour, em virtude da qual o primeiro se oppunha á prompta annexação das duas Sicilias á Sardenha, pretendendo faze-la só quando tivesse elle occupado a Ombria, as Marches, e mesmo Roma.

Nestes ultimos tempos teve Garibaldi de experimentar alguns reveses em varios combates, que sustentou nos dias 17, 19 e 21 de setembro ultimo contra os «Royalistas». Estes repelliram com vantagem as forças do dictador nesses encontros, fazendo-lhes mesmo muita mortandade no combate de Cajazzo, donde foram os patriotas desalojados no dia 21 daquelle mez depois de haverem occupado durante muitos dias aquelle ponto que domina Capua. Mas os jornaes de 6 do corrente publicaram uma parte telegraphica, annunciando que no dia 1.º Garibaldi alcançára uma brilhante victoria sobre os Realistas, que sahidos de Capua haviam atacado o dictador nas suas posições de Caserta e de Santa Maria. Mais de dous mil prisioneiros cahiram em mãos de Garibaldi ; e o exercito de el-rei foi obrigado a recolher-se a Capua com a maior precipitação. Este successo, pois, veio de novo alentar os patriotas, que, ajudados pelo rei da Sardenha, esperam brevemente tomar Capua e Gaeta.

Parece que os generaes de el-rei de Napoles quizeram dar aquella batalha no intuito de derrotarem as forças de Garibaldi antes que estas houvessem realisado juntar-se com exercito piemontez.

A idéa era excellente ; mas affirma-se que o plano de ataque fôra muito defeituoso.

Garibaldi continua nas suas posições de Caserta, Santa Maria e Maddaloni ; e os Realistas em Cajazzo, Capua e Gaeta.

No dia 2 do corrente foi aberto em Turim o parlamento sardo por commissão regia. Nessa occasião o conde de Cavour fez perante as camaras o seu programma politico, dando então conta de tudo quanto o ministerio havia feito desde o encerramento do parlamento e do que tenciona fazer em relação á questão italiana, e concluindo por pedir um voto de confiança.

Por esse meio reclamou aquelle ministro das camaras autorisação para annexar aquellas provincias, que por livre voto manifestassem a intenção de se unirem ao Piemonte, declarando que o governo nunca aceitaria qualquer annexação com voto condicional ; além disto o conde de Cavour declarou ás camaras que as vistas do ministerio quanto á questão de Veneza e Roma eram respeitar o *statu quo*, visto que do contrario poderiam surgir difficuldades que prejudicassem a união italiana, e quanto á posição actual das cousas em Napoles o ministerio pensava que uma prompta annexação era o mais seguro meio de fortalecer a patria commum na execução da obra.

Este programma politico foi já approvado por uma grande maioria ; e o governo autorisado a fazer as annexações nos termos em que entende. Assim, pois, brevemente veremos a Ombria, as Marches, e as duas Sicilias annexadas á Sardenha.

Quanto a Roma e a Veneza, serão estas localidades respeitadas pelo Piemonte, sendo certo que a França e a Inglaterra tem aconselhado el-rei Victor Emmanuel a se abster de complicações com a Austria e Roma.

Garibaldi, submettendo-se á decisão das camaras piemontezas, desistirá da idéa de demorar a annexação das Duas-Sicilias ; e assim causará a desintelligencia entre elle e o conde de Cavour:

S. M. a rainha de Inglaterra está ainda em Coburg, donde partirá sómente no dia 9 do corrente para Coblentz. Naquelle lugar ia o principe Alberto sendo victima de uma desgraça, quando no dia 2 se recolhia do campo para a cidade. Achava-se S A. Real em uma carruagem a quatro cavallos, que elle proprio guiava, quando perto de Coburgo os cavallos se espantaram e partindo sem governo ; e nestas circumstancias o principe se arremessou do vehiculo a terra preferindo isso a ir de encontro contra uma cancella de um caminho de ferro, mas não o fez sem que ficasse ferido levemente no rosto e braços. O accidente, porém, não teve maiores consequencias ; e S. A. se achava restabelecido.

As noticias da China chegam a 25 de julho ultimo ; e escrevem de Ta-Lien-Hwan-Bay que no dia antecedente começára alli o embarque das tropas que formam a expedição contra os fortes do Taku e o Peiho, sendo composta de todas as armas e debaixo do dommando do general Grant. Depois da toma la dos fortes do Taku, a expedição alliada subirá o Peiho contra Tien-tsin, sendo acompanhada de uma numerosa esquadrilha com munições e provisões. A melhor harmonia existia entre as tropas inglezas e francezas.

Por noticias de Honduras de 13 do proximo passado sabe-se aqui que a general Alvarez aprisionára no Rio-Negro o famoso Walker e um seu coronel, levando-os para a capital, onde dias depois foram fusilados.

Deste modo deixou de existir o famoso filibusteiro da America central

Lisboa 13 de outubro.

El-rei D. Pedro V parte depois d'amanhãa para o Alemtejo, tendo destinado visitar detidamente aquella fertil e importante provincia. Vai com elle o presidente do conselho de ministros, marquez de Loulé, o ministro da guerra Garcez, o marquez de Ficalho, seu ajudante de campo, os generaes Passos e Caula, e o official de gabinete de ministro do reino José Carlos Rodrigues Sette. S. M. dirige-se pelo caminho de ferro do sul ás Vendas Novas onde passará revista ao polygono e assistirá ás manobras que diversos corpos alli deverão effectuar com os novos armamentos. Visitará a praça d'Elvas e suas fortificações, a directoria do caminho de ferro da fronteira, Evora, Beja, Extremoz, os principaes estabelecimentos fabris da provincia, as minas de cobre de Mertola e tudo o que no Alémtejo é digno de attenção e estudo. Parece que el-rei depois de vir abrir o parlamento, no 2º de novembro, irá tambem visitar a provincia do Algarve,

Amanhãa (domingo) terá lugar a eleição supplementar para o preenchimento de 14 vagaturas da camara dos deputados.

A eleição deve ser muito disputada, sobretudo nos circulos de Lisboa e arrabaldes onde ha eleição que é 116 (S. Paulo, Santos e Santa Catharina) por onde se propõe Carlos Bento da Silva, ministro da marinha e é seu adversario Serzedello, sobrinho dos acreditados negociantes desta praça. No circulo dos Olivaes propõe-se pela opposição o proprietario Vieira Caldas (de Canecas) muito conhecido na localidade. Pelo governo é seu contendor o juiz do supremo tribunal de justiça Manoel Antonio Velles Castello Branco, honradissimo magistrado, que por muitas vezes tem occupado a presidencia da camara electiva, a grande contento de todas as fracções por sua inteireza e imparcialidade. Os amigos do governo não fizeram bem em propor esta candidatura importante por um circulo tão pouco seguro, quando tinha outros na provincia com mais probabilidades a seu favor. Por Almada propõe-se pelo governo o Dr. José Gabriel Holbeche, secretario do conselho do estado. Oppõe-se-lhe um cirurgião e proprietario daquelles sitios, Francisco Ignacio Lopes, homem estimado daquelle povo.

Não posso prever resultado, porque os esforços de parte a parte tem sido energicos

Os ex-ministros Fontes e Joaquim Antonio de Aguiar teem andado em romaria eleitoral solicitando votos para os candidatos do seu partido com uma solicitude um tanto exagerada, mas tambem não é de estranhar que o façam porque o maior empenho da opposição é que o ministro Carlos Bento *se estenda* agora na Ribeira Nova como o ministro Fontes *se estendeu* nas ultimas eleições na praça da Figueira. Moraes Carvalho, ministro da justiça, Garcez, da guerra, Avila, da fazenda, e Trigo Horta, das obras publicas, tambem se propozeram por varios circulos eleitoraes, porquanto, haviam, pela sua entrada no gabinete, perdido os lugares de deputados. Estou convencido que ha de reinar boa ordem pois a urna está desaffrontada de qualquer pressão.

Ha poucos dias publicou a folha official o seguinte officio do ministro da justiça ao cardeal patriarcha de Lisboa sobre a questão das irmãas de caridade :

Ministerio dos negocios eclesiasticos e de justiça

Direcção geral dos negocios eclesiasticos.

1ª repartição.

«Emm.º e revm. Sr.—Mostrando-se pelo officio de V. Em.ª datado de 28 de setembro ultimo, e pelos documentos que o acompanharam, em cumprimento das regias determinações que lhe haviam sido communicadas, que as irmãas de caridade estabelecidas em congregação na casa que lhes foi distinada na rua de Santa Martha, havendo requerido licença ao predecessor de V. Emª para se unirem ás irmãas francezas e ao superior geral de Paris, por occasião de se achar este em Lisboa, obtiveram autorisação para esse fim ; sem que pelas informações, e diligencias, ás quaes deveria ter-se procedido sobre este assumpto, podessem ponderar-se por parte da autoridade competente as razões de inconveniencia legal. ou de outra ordem, igualmente attendivel, que se lhes oppozessem, e fundamentassem o indeferimento daquella pretenção ; e que em acto continuado as mesmas irmãas de caridade se constituiram em obediencia ao referido superior geral de Paris : e porquanto subsistem as razões que, depois do decreto de 9 de agosto de 1833, determinaram em 1838 a sujeição das irmãas da caridade á immediata e exclusiva obediencia do cardeal patriarcha de Lisboa : e em presença dessas razões mal poderia ser concedida a permanencia de uma ordem de cousas contrarias aos verdadeiros principios que fundamentaram o parecer do predecessor de V. Em.ª de 4 de fevereiro de 1857, publicado no *Diario do Governo* n. 188 de 12 de agosto de 1858 : houve Sua Magestade el-rei por bem resolver, que V. Em.ª haja de considerar o objecto de que se trata com relação aos principios alludidos, afim de se adoptar as providencias opportunas, e que lhe parecerem mais acertadas, para que as mesmas irmãas da caridade sejam restituidas á exclusiva obediencia de V. Em.ª como unico superior legitimo em sua diocese, na ordem ecclesiastica, sem limitação por isenção alguma, a qual, quando podesse ser indeferente para com pessoas que, morrendo para o mundo em razão de seus votos, cessam com elle toda a communicação, póde ser de graves consequencias quando concedida a pessoas que vivem constantemente na sociedade, e se dedicam tambem ao ensino da infancia. Sua Magestade confia que V. Em.ª, vendo todo o alcance desta questão, haverá de empregar toda a sua illustrada diligencia, para que se consigam pelos meios indicados, e por outros que parecerem convenientes, os fins que se pretende, da manutenção do respeito ás leis do reino : e quer Sua Magestade que V. Em.ª communique por este ministerio o resultado das providencias que se servir adoptar por virtude das regias determinações que ora se lhe communicam.

Deos guarde a V. Em.ª Paço, em 3 de outubro de 1860.—Emm.º e revm.º Sr. cardeal patriarcha de Lisboa.—*Alberto Antonio de Moraes Carvalho.* »

Remetto-lh'o na integra porque é um documento notavel ; o certo é que o ponto mais disputado que era o da obediencia e sujeição ao geral de Paris fica resolvida, restituindo-se ás cousas ao estado em que se achavam antes de que o patriarcha D. Guilherme, antecessor do actual tivesse tido a inconveniente condescendencia de permittir que as nossas irmãas de caridade do hospicio de Santa Martha se unissem ás francezas e ficassem dependentes do prelado francez.

Este officio foi lido e discutido em conselho de ministros ; o prelado metropolitano andou de bom accordo com o governo nesta resolução com que os Ultramontanos se não conformam, mas que está em harmonia com os principios regalistas e liberaes e sobretudo com as leis do reino.

O ministro de França nesta côrte, segundo ouvi, disse ao nossso ministro dos negocios estrangeiros que achava acertada aquella medida, e que era da sua missão proteger os subditos do imperio, mas que não vinha quebrar lanças por quaesquer corporações religiosas.

O alto lazzarismo não ficou tambem muito agastado com esta providencia governativa, porquanto se não prohibe a faculdade de cada familia chamar para o seio de sua casa na qualidade de aia ou mestra de seus filhos e filhas as damas francezas, inglezas ou turcas que lhe aprouver.

O governo nada tem com o que se passa de portas a dentro no seio das familias ; a educação domiciliaria não está debaixo da sua fiscalisação, mas sim a que tem o caracter publico.

Creio que o ministro da justiça andou muito bem, e os seus leitores, collocados á maior distancia, e por isso com maiores condições de imparcialidade poderão decidir melhor do que eu que estou ao pé, e não posso negar que tenho sincera consideração pela prudencia, seriedade de caracter e sensatez do Sr. Moraes Carvalho.

Publicou-se o novo regulamento para os theatros incluindo o que diz respeito ao normal. Creou-se uma caixa de soccorros para os actores, melhora-se a superintendencia litteraria dos espectaculos, e varios pontos de administração economica deste estabelecimento, que estavam reclamando urgente reforma.

Nomeou-se uma commissão composta do presidente do conselho de saude e dous engenheiros distinctos, para examinar as obras do lazzareto de Lisboa e propor as modificações necessarias ao plano que se tem seguido.

O ministro das obras publicas está habilitado com os fundos precisos para dar o maior impulso á esta obra, e acredite que teremos um bom lazzareto, com as accommodações para os quarenta navios, armazens e depositos para a beneficiação das cargas etc., etc.

Foram já publicados os regulamentos das leis de contribuição predial, e do imposto industrial. Dentro em poucos dias apparecerá o da contribuição pessoal. O ministro da fazenda Avila é incansavel.

Estes regulamentos importam um trabalho incrivel, mas o ministro fiel á sua missão e aos seus compromissos não se poupou ás fadigas de uma applicação aturada.

A reforma do thesouro vai apparecer na semana proxima.

Diz-se que o antigo jornalista Antonio Augusto de Santa Anna e Vasconcellos será collocado como director dos proprios nacionaes.

Falla-se na entrada de mais alguns amigos do governo, mas tem reinado um tal silencio sobre esses despachos que até mesmo os proprios interessados andam duvidosos e desconfiados.

A reforma da pauta geral das alfandegas continua a ser elogiada pela imprensa estrangeira com grande jubilo do ministro da fazenda, pois tem a consciencia de ter feito um bom e grande serviço ao desenvolvimento da nossa industria fabril e não menos aos consumidores, pelas reducções que se levaram a effeito nos direitos das materias primas. Esta reforma é que salva da accusação de incoherencia os seus collegas que na opposição, como deputados, clamaram contra as medidas de fazenda de Casal Ribeiro, por isso que, modificando-se o imposto indirecto, compensado fica o augmento das contribuições directas.

Neste particular tambem a opposição conseguio muito, alterando as tabellas da contribuição industrial em ordem a onerar muito menos aquella classe.

No dia 9 teve lugar o julgamento de Santa Anna e Vasconcellos, o mesmo de que acima lhe fallei, o qual se achava pronunciado por causa d'uma pendencia que ha tempos tinha havido entre elle e um tal Mr. Daubigny, empregado no consulado francez em Lisboa. O caso foi que o francez criticou severa e descortezmente um artigo de Mendes Leal ; palavra pucha palavra, a questão azedou-se e Santa Anna avisou o tal senhor de que Mendes Leal era seu amigo, e que não continuasse. O interlocutor proseguio, levantando uma bengala sobre o nosso patricio. Este que tem bom pulso e não admitte graças daquella ordem, tirou-lh'a da mão e foi-lhe dando.

O jury absolveu Santa Anna por unanimidade, por se ter provado que a provocação partira do francez.

Defendeu o réo, com muita distincção, o habil advogado Bruschy, bem conhecido no fôro, e não menos respeitado como homem politico, pela sua coherencia e gravidade. E' elle um dos redactores effectivos da *Nação*.

Consta-me que o ministro da justiça vai apresentar ás camaras uma proposta de lei para a dotação do clero.

Havia um projecto do conego Alves Martins, outro de Vicente Ferrer Neto de Paiva, e outro do ex-ministro Martins Ferrão, os quaes se não chegaram a discutir. Parece que um dos pensamentos fundamentaes do novo projecto é interessar o clero na desamortisação.

A este respeito me lembra d'uma anecdota que me contava meu mestre de philosophia. Iam de jornada a *consciencia*, a *justiça* e o *interesse*. Chegando á um rio e tendo de passar por umas pedras, o *interesse* que era o mais lesto, tomou a *consciencia* ás costas, mas a meio do vão, deixou-a cahir, e a *consciencia* affogou-se. Começaram então a altercar a *justiça* com o *interesse*, porque nenhum queria que se lhe imputassem as culpas do desastre, do que resultou passarem á vias de facto. Tanto deram que a *justiça* ficou côxa, e o interesse para não ser apanhado fugio para a igreja, donde nunca mais sahio.

Vamos adiante : o conselho ultramarino discute um projecto de lei de syndicancia que o ministro da marinha e ultramar conta levar ás côrtes na proxima sessão.

E bem precisa é, o que mais notorio se tornou com a questão de Barbosa Leão, redactor e proprietario do *Jornal do Porto*.

Este cavalheiro foi secretario geral do governo de Moçambique, e depois foi nomeado para Cabo Verde, onde não chegou a ir.

Como alli se lhe não podesse tirar a residencia, porque não residio, e de Moçambique se lhe não tirasse a syndicancia porque fôra transferido para Cabo-Verde, succede que tendo o governo desejado que Barbosa Leão fosse agora para Angola secretario geral se levanta o impedimento de não ter sido syndicado.

O certo é que o despacho ainda se não fez, houve renhida polemica na imprensa, o homem não teve culpa da lei ser absurda, e o resultado é que não irá sem se tomar alguma providencia legislativa.

A syndicancia dos juizes da relação do Porto ainda não appareceu, mas diz-se que appareceria brevemente.

A imprensa tem-se occupado muito desta questão. Com a lei actual, que exige provas juridicas para que a aposentação dos juizes tenha lugar, não se póde remediar o mal, se é que elle existe em tão larga escala como é voz publica.

O ministro levará provavelmente ás côrtes algum projecto que tenda a restituir á nossa magistratura o devido esplendor. E' de crer que da syndicancia actual, segundo as leis vigentes não resulte a condemnação de ninguem porque a lei está mal feita ; mas bom será que da futura seja garantida a integridade dos juizes por uma lei bem explicita.

João Brandão, que aos 27 annos tinha feito mais mortes que annos de idade, que se entregára as autoridades de Arganil, como lhe noticiei, foi removido, para maior segurança, para as cadeias de Coimbra.

O governo mandou medicos a Arganil, onde o preso se achava doente, e decidio-se que fosse conduzido n'uma maca, entre uma escolta de cavallaria.

Cumpre não esquecer que o ministerio da *regeneração* por uma portaria poz á disposição do famoso salteador da Beira as autoridades civis e militares de tres districtos importantes, em época de eleições.

Esse documento tem sido impresso por varias vezes, e ainda ultimamente o reproduzio uma das folhas ministeriaes para se defender da accusação que os opposicionistas faziam ao governo actual de proteger o dito João Brandão.

Vai tardando o julgamento dos réos pronunciados pelo crime de moeda falsa, mas, como acabaram as ferias judiciaes, é de crer que dentro em pouco terá lugar esse julgamento.

E' esperado o Talma brasileiro do artista João Caetano dos Santos. A recepção deve ser digna do artista.

Abrio-se o theatro de S. Carlos : a empreza Cocradini & C., vai infeliz, nem aquelle theatro depois de ter sido por alguns annos administrado pelo governo poderá senão arruinar emprezas particulares.

O governo deu-nos Alboni, Lotti, Tedesco, Fraschini, etc. Artistas de primeira ordem.

Agora temos a Gazzauiga, que foi muito boa, mas que já não é. As outras partes são inferiores ás que nestes ultimos invernos aqui temos applaudido.

Um dia destes vai á scena o *Polinto* de Verdi.

A *Traviata* foi já tres vezes fazendo quasi um *fiasco* na primeira noite.

A *Lucia*, cantada pela Hensler, bonita mas fraquissima prima donna, fez um *fiasco* completo.

O barytono é vesgo de um olho, chama-se Fagotti, e não agrada muito, o que não admira, apesar de saber musica.

O Nery Baraldi que já aqui tem vindo tres vezes, está cada vez mais frio. E' bom tenor mas depois de Fraschini, não é muito facil produzir enthusiasmo.

O theatro do Gymnasio vai dar nos companhia franceza. O circo equestre do Price vai tambem abrir um destes dias.

No dia 15 principia o curso superior de lettras, começando Lopes de Mendonça as suas prelecções de litteratura antiga e moderna.

O nosso eminente poeta A. F. de Castilho recusou esta cadeira que lhe fôra dada por el-rei.

A carta em que o illustre escriptor regeita a offerta é um documento notavel.

Vem no penultimo numero da *Revista Contemporanea*, e poderá encontra-lo no *Jornal do Commercio* de Lisboa, do dia 10 ou 11 deste mez.

Os outros professores são Rebello da Silva e Vialle. Ha dous lugares vagos.

O paquete tira a mala amanhãa, ás 6 horas da manhãa.

A' ULTIMA HORA.

Recebemos os seguintes despachos telegraphic :

Ancona 9.

As tropas piemontezas penetraram no territorio napolitano.

Paris 10.

Diz-se que tres das grandes potencias protestaram contra a invasão do territorio, por não ter o Piemonte declarado a guerra ao rei de Napoles. Parece que as potencias reclamantes são a Austria, a Russia e a Prussia.

Napoles 6.

Mazzini sahe de Napoles por ordem superior.

Roma (sem data.)

O general Goyon mandou que sejam novamente occupadas Viterbo, Delletri e Frossinone.

Genova 8.

Os ministros chegaram a Napoles, mas só continuarão em seus postos se o dictador aceitar o programma que lhe iam apresentar.

Turin 8.

Dizem de Napoles que Pallavicino aceitou a pro-dictadura. O ministerio Conforti está ainda incompleto e ha grande descontentamento contra Crispi.

—*L.*—

Porto, 11 de outubro.

A época em que vivemos não é por certo da mais rigida e austera morabilidade, mas tambem não cremos que seja de uma corrupção tão geral, e tão completa, que amaldade e o vicio se possam considerar como seu verdadeiro caracteristico.

Ha quem não admitta meio termo entre o mal e o bem, entre o vicio e a virtude, como se o mundo devesse tocar os extremos. Os que assim pensam, avaliam a sociedade, não como ella é, ou como convinha que fosse, mas como entendem, segundo o seu modo de pensar ; que o devera ser.

O mundo tem sido, é actualmente, e ha de continuar a ser um composto de compensações. Assim no-lo ensina a historia de todos os tempos, a vida civil de todos os povos.

Ha, nos nossos dias, uma classe de homens na sociedade, ou, com mais propriedade, uma especie de seita politica que a pretende moralisar a seu modo, prescrutando e analysando o viver e o crêr intimo de cada um dos membros mais conspicuos de que ella se compõe. As acções mais sinceras, o proceder mais leal e cavalheirosa é, por essa gente, quasi sempre posto em duvida.

Vêr os homens e as cousas por diverso modo que não seja o seu, é vehemente indicio de desmoralisação. Um pequeno erro de entendimento, quando o ha, é tido como prova irrefragavel de corrupção.

Para similhantes *apostolos* da moralidade não ha proceder possivel. Censores de hoje, não se lembram do que, talvez, foram hontem !....

O que deixamos dito, trazemos nós a proposito do processo do conde do Bolhão, accusado como passador de notas falsas do Brasil.

Não o defendemos, nem o accusamos. Tudo quanto até hoje temos visto publicado pelos seus accusadores ou defensores ; pelos seus amigos ou inimigos,—habilita-nos a formar uma opinião sobre as muitas miserias a que o negocio da moeda falsa tem dado lugar,—mas não nos autorisa, para neste augusto sanctuario da imprensa, e nas columnas de um jornal como o *Diario de Pernambuco*, que faz honra á imprensa brasileira, declararmo-nos convencidos da sua culpalidade ou da sua innocencia. E' por isso que respeitamos conjunctamente, o despacho do juiz que achou no processo motivos para a pronuncia, e o accordam do tribunal superior que mandou que o mesmo juiz reformasse o despacho. São actos de magistrados, revestidos da autoridade das leis os quaes cumpre não desvirtuar ; porque, sendo estas a base constitutiva da sociedade civil convém que os homens, que administram a justiça, estejam, acercados de prestigio moral. Faltando-lhe esta condição, facil é aos despeitados fazer vogor na opinião publica a falta de integridade o injustiça nas suas resoluções,

Dadas estas explicações, exporemos em breve quadro a historia do processo que nos suscitou o preambulo que deixamos escripto ; processo notavel por muitos respeitos, e que ha de fazer epoca nos annaes judiciarios do paiz pelas consequencias que d'elle hão de derivar.

O leitor ha de estar lembrado da querella dada pelo ex-ministro da justiça João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martins, contra o jornal de Lisboa, o *Agapito*, por ter accusado aquelle ministro, n'uma serie de artigos, de connivencia com os falsos moedeiros. A sessão do julgamento teve lugar no dia 8 de maio do corrente anno, sendo o editor do jornal condemnado em 12$000, multa que corresponde em primeiro grão ao crime de abuso de liberdade de imprensa.

A connivencia do ministro estava, segundo o *Agapito*, em não se haver instaurado processo contra os falsos moedeiros sobre a base do relatorio do, a este tempo, presidente da relação do Porto, Antonio Dias de Oliveira. Este magistrado havia sido encarregado por portaria confidencial de 23 de fevereiro de 1858, pelo então ministro da justiça Antonio José de Avilla, de proceder a uma averiguação ácerca do crime de falsificação de moeda.

O ministerio, do qual o Sr. Avila fazia parte, cahio em março de 1859, entrando para a pasta da justiça o Sr. Martins Ferrão. Era, pois, desde esta epoca que o *Agapito* se queixava do completo abando a que tinha sido votada a questão de moeda falsa.

A increpação do *Agapito* posto que, quanto ao mencionado relatorio do Sr. Dias de Oliveira, fosse verdadeira, não o era pelo que dizia respeito ao indifferentismo do ministro sobre questão de tão grande importancia ; por isso que fôra obra do Sr. Martins Ferrão, a inqualificavel lei sobre moeda falsa do junho de 1859, e as suas instrucções, bem assim a portaria de 28 de novembro, do mesmo anno, ao governador civil do Porto, maudando procedec ás indagações necessarias, para se poder conhecer se eram verdadeiras as imputações que se faziam aos subditos portuguezes, ou as que recahiam sobre os agentes do Brasil, ou sobre pessoas que abusavam da sua boa fé.

O ministro proseguia na questão da moeda falsa, mas por modo diverso do que pretendia o *Agapito*.

Acerca da moeda falsa ha, pois, duas syndicancias no Porto ordenadas officialmente :—a do presidente do tribunal da relação Dias de Oliveira, e a do governador civil, visconde de Govêa. A primeira envolve personagens brasileiras, e a segunda portuguezes de consideração. E' uma medalha com dous rotulos, na qual, segundo a maneira de vêr a questão, de lado lê-se :—CRIME—de outro—CALUMNIA,—ou por outra forma, da parte em que uns teem aquelle, pretendem outros lêr esta. Nós, porém, lemos de ambos os lados—MISERIAS !

O ministro Martins Ferrão, apertado, para assim dizer, n'um circulo de ferro, dirigio-se ao Sr. Dias de Oliveira a fim de que apresentasse as provas do que avançava nas suas exposições sobre o crime de falsificação de moeda. Este magistrado respondeu—que não era das atribuições do presidente da relação a policia sobre similhante objecto. Trocaram-se officios desagradaveis entre o ministro e elle presidente da relação até que afinal baixou em termos terminantes, a portaria de 30 de janeiro do presente anno, ordenando-lhe que apresentasse as provas que se lhe haviam exigido.

O Sr. Dias de Oliveira respondeu escusando-se a satisfazer esta exigencia. Deste conflicto resultou a demissão do presidente da relação, e de mais alguns funccionarios publicos. A estes factos seguiram-se interpellações nas camaras legislativas, e a nomeação de uma commissão para dar o seu parecer, sobre o comportamento do governo na repressão do crime de moeda falsa, cuja commissão, dando o seu parecer, contentou-se com o dizer que havia consultado numerosos documentos, estudando-os e analysando-os em relação ao numero de factos que os mesmos documentos abrangiam, assentando, sem mais ceremonia nem etiquetas a sua opinião, de que—os dous ultimos ministerios, empregaram no assumpto de moeda falsa—zêlo e dedicação em descobrir e fazer castigar os criminosos deste crime em harmonia com as leis em vigor ! A vista deste laconismo anti-parlamentar, porque os pareceres devem ser sempre fundamentados, o paiz ficou sabendo o mesmo que sabia a tal respeito, antes do parecer da referida commissão.

Os documentos, que a commissão consultou, tinham sido annunciados sob o maço n. 16 n'uma das sessões em que se discutia o celebre contrato Langlois, para construcção de estradas. Esta sessão memoravel nos annaes parlamentares, pelas diatribes e insultos reciprocamente trocados pelos membros dos dous lados da camara electiva, está consignada no *Diario* como uma prova do que é, e do quanto póde a razão humana offuscada pelas conveniencias partidarias ! A opposição, dentro e fóra do parlamento, instou para que o ameaçador maço de documentos fosse publicado. Respondeu-se-lhe—*contém segredos de justiça que não convém tornar publicos* ;—e os documentos que continha o maço não viram a luz da publicidade.

Ao tempo em que estes acontecimentos se davam no parlamento, já o inquerito organisado no governo civil do Porto havia sortido os seus effeitos.

O conde de Bolhão tinha tinha passado á lista dos criminosos.

Geralmente se acredita que a não serem as accusações violentas do jornal *Agapito*, que o ministro Martins Ferrão julgou ser subsidiado pelo conde do Bolhão, a questão da moeda falsa não teria chegado a altura a que foi levada, nem teria tido lugar o processo de que ora nos occupamos, e do qual passaremos a relatar a sua penultima phase.

O julgamento do *Agapito* foi, como o leitor já sabe, em 8 de maio ; em 4 havia o conde do Bolhão tirado em Lisboa, onde se achava, passaporte legal para o estrangeiro ; em 5 dava-se-lhe busca apparatosa na sua morada ; e foi no mesmo dia 5 que o delegado do ministerio publico da primeira vara no Porto deu a sua querella. A 6 trabalhou o telegrapho em todas as direcções de Portugal para o conde do Bolhão ser prezo onde quer que se encontrasse.

Foi uma faisca electrica desprendida das altas regiões da governação publica, e que foi sumir-se no espaço mysterioso da politica. Todos deram pela tormenta, mas ninguem se capacitou que tivessem havido victimas. O conde do Bolhão appareceu depois em Londres protestando contra a perseguição que lhe moviam, promettendo voltar ao reino, para se justificar, quando os seus inimigos não fossem governo. O ministerio de que fazia parte o Sr. Martins Ferrão largou o poder e o conde cumprio a sua promessa.

As peças mais importantes deste processo foram publicadas em um dos numeros do jornal desta cidade, o *Amigo do Povo*, precedidas de um artigo do Sr. Marcelino de Mattos, advogado do conde do Bolhão. São ellas — a petição de querella do delegado, o Sr. José Joaquim Rodriques ; — o despacho de pronuncia do juiz, o Sr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz ; — petição de aggravo do conde ; — sustentação do despacho de pronuncia, pelo mesmo juiz ; — e o accordão do tribunal da relação, que proveu o aggravo, etc.

A petição de querella, na parte que pode interessar o leitor, diz assim :

« .... se emprega actualmente e já de ha muitos annos, no fabrico e passagem de notas falsas de differentes bancos estrangeiros, e especialmente dos do imperio do Brasil, que por si e seus agentes tem introduzido na circulação em differentes praças em caixas de folha dentro de pipas de vinho, em imagens de santos, e por outros meios que melhor constam do auto de corpo de delicto que aqui offereço como base e fundamento da presente querella, etc.»

A parte substancial do despacho de pronuncia, que tem a data de 15 de junho, é da forma seguinte :

« .... Julgo o querellado conde de Bolhão indiciado como autor do crime de passagem de notas falsas do Brasil, punido pelo artigo 2º da convenção entre Portugal e o Brasil de 12 de janeiro de 1855, etc. »

A petição de aggravo é uma peça demasiadamente extensa para que possamos em curto espaço abranger as idéas e os principios de direito nella desenvolvidos. Lendo-se a petição de querella e o despacho de pronuncia em qualquer processo-crime, póde fazer-se idéa dos pontos que teem de ser tratados n'uma petição de aggravo. O corpo de delicto fornece a materia para a accusação, isto é, no caso em questão, fundamentado na prova das testemunhas do summario e a petição de querella vai buscar áquelle a base para a accussação.

O leitor vio o extracto da querella e da pronuncia, pela transcripção que das mesmas fizemos e por isso póde presumir quaes os pontos essenciaes tratados no aggravo de injusta pronuncia. Não ha neste documento cousa alguma de extraordinario. E' uma peça bem escripta, segundo o estylo forense, e que authorisa os bons creditos de que goza, como advogado, o Sr. Marcellino de Mattos.

A sustentação do despacho de pronuncia, pelo juiz, o Sr. Teixeira de Queiroz, é um documento de fazer época. Torna-se notavel pela especialidade e grande alcance do processo, pela vigorosa dialectica que emprega, e sobretudo pelo arrojo e franqueza, com que da sua cadeira de juiz, lançou ao papel os sentimentos mais intimos do seu coração.

Respeitando a consciencia do juiz, que pronunciou, respeitaremos ainda a franqueza com que o mesmo juiz sustentou o seu despacho, mas não podemos deixar de confessar que nos magoou a maneira porque o fez.

O juiz deve ser superior ao homem ; e mal irá á administração da justiça quando as suas palavras, parecendo perder a gravidade do ministerio que exerce, poderem ser tomadas, pelo vulgo, como prova de odio e rancor.

O leitor vai ver, nos seguintes trechos a corroboração do reparo que fazemos :

« No meio da corrupção dos espiritos, que lavra neste paiz, e que ha de acabar por envolver na corrente homens, doutrinas, e instituições, apparecem felizmente ainda, como proteste contra essa extrema depravação moral, individuos, de cuja probidade não é licito duvidar.

« Julgavam, porém, elles, os caracteres ignobeis, postos ao serviço de quantas torpezas caracterisam a devassidão desta época, poder impunemente macular a reputação de um magistrado honesto e independente, que tem coragem bastante para dar com a ponta do pé nas injurias e só as toma nas mãos quando é preciso faze-las recuar até ás faces do calumniador.

Enganaram-se. Se não repelli a injuria no campo, em que ella me fora feita, é porque a minha dignidade o não permittia.

Havia mais ainda. Tive receio de perturbar-me com as exhalações mephiticas, que se respiram em certas officinas, onde se mercadeja com a consciencia, e se vendem, por todo o preço, os louvores e os vituperios.

Quer isto dizer. Fui injuriado, em relação a este processo por uma certa imprensa vendida e degenerada.

Dei com a ponta do pé na injuria, e não fui a essa imprensa pedir a reparação da affronta. Degradar-me-ia se trocasse palavras directamento com ella. Esperei a occasião propria e ella chegou.

....

Estabeleceram o principio, hão de sugeitar-se ás consequencias. A marca do golpe ha de ficar-lhes funda. Assim o quizeram, assim o tenham.

O *dies iræ* chegou. Estavam loucos, senão contavam com elle.

....

Não sei se neste paiz ha justiça igual para todos. Creio que não. Digo mesmo affoitamente que não, porque tenho visto a balança da lei vergada com o ouro dos novos Crezos, a independencia dos juizes curvada diante da influencia dos poderosos, a consciencia dos magistrados humilhada á vista do brilho das fardas agaloadas dos nobres improvisados.

....

Pois, senhor : depois de eu ter pronunciado o aggravante, como entendi que era do meu dever e justiça, houve uma certa imprensa corrupta e degenerrda, defensora officiosa, ou assalariada do aggravante, que ousou dizer (por estas, ou outras palavras) que eu o pronunciára, *porque o ex-ministro Martins Ferrão me promettera um despacho* !

....

Era necessario que ás injurias que me foram feitas na imprensa, se juntassem as que me faz o aggravante e seu advogado ! E' assim que se defendem as causas do crime de moeda falsa, com insultos aos magistrados que tem por si o poder da sua intelligencia, a nobreza do seu caracter e o brilho da sua reputação ! Adiante. Nessas injurias dá-se com a ponta do pé. A advogados do tal ordem voltam as costas.

....

Conclue o aggravante, pondo em duvida, se eu sustentaria o meu despacho de pronuncia.

Pois julgou que eu não aceitava o repto ? Enganou-se.

....

E' justo. Hontem as honras no Capitolio ! Hoje o triumpho no Areopago !

Coherencia em tudo.

Estamos em Portugal, no anno da Graça de 1860.

Desgraçado paiz ! »

Não sendo do nosso intento entrar em appreciações pessoaes, nem embrenharmo-nos no perigoso labyrintho das idéas e doutrinas, questionadas no processo do conde do Bolhão, que para isso fôra curto o espaço destinado a uma correspondencia, passaremos a dar noticia do artigo ácima referido, que precede as peças do processo dadas á imprensa.

No citado artigo promette-se dar ao prelo umas breves observações sobre a resposta ao aggravo, e mais tarde a historia completa desse, como lhe chama o advogado do conde, « monstruoso processo » com todos os documentos justificativos. Aconselha o conde do Bolhão a intentar em tempo competente contra o juiz uma acção criminal pela prevaricação e conclue o artigo da forma seguinte.

« Convém, pois, que se decida se um juiz rancoroso e parcial,—que ultraja os magistrados a quem deve reverenciar,—que é juiz e parte ao mesmo tempo,—e que leva a audacia ao ponto do mentir ao rei e ao povo, é o juiz que a lei instituio para administrar justiça aos seus semelhantes. »

Consta-nos, sem comtudo podermos affirmar, que o conde do Bolhão já requereu para que o juiz responda a um conselho disciplinar, por causa do que escrevera na resposta ao aggravo de injusta pronuncia, tendo o governo já mandado ouvir o procurador geral da corôa para seguir-se depois os transitos da lei.

Pela sua parte, o juiz do processo, o Sr. Teixeira de Queiroz, parece tambem não se descuidar. Presumimos que ha uma querella contra o patrono do conde, o Sr. Marcellino de Mattos por causa de uma emenda feita na data de uma das procurações que lhe fez o seu constituinte. O juiz considerou este facto como falsidade, e para verifica-la já se procedeu a exame de peritos.

Pela parte da accusação ha tambem interposto o recurso de revista ao supremo tribunal de justiça.

Ahi fica a historia resumida do celebre processo contra o conde do Bolhão ; a importantes acontecimentos ainda elle hade dar lugar, porém o leitor ao darmo-lhe noticia da ultima scena deste drama, quando não convenha agora, hade então dizer comnosco.—MISERIAS!

O conde de Bolhão chegou a esta cidade pelos fins da semana ultimamente finda. Foi para o seu sumptuoso palacio da rua Formosa.

O ministerio do reino expedio uma portaria, com data de 29 de agosto ultimo, aos governadores civis de Aveiro, Braga, Porto, Villa Real, Vianna do Castello, Coimbra, Vizeu (no continente) e de Angra do Heroismo, Horta, Ponta Delgada e Funchal (ilhas adjacentes),—que são os districtos em que mais se tem desenvolvido o desejo de ir para o Brasil,—ordenando-lhes que as listas abituarias, publicadas na folha official, sejam lidas pelos parochos aos seus freguezes, á hora da missa conventual ; devendo, igualmente as autoridades administrativas, fazerem aos mesmos parochos as ponderações adequadas sobre os perigos a que vão expor-se os emigrantes, afim de que aquelles as insinuem no animo dos povos para seu conhecimento e desengano ; competindo mais particularmente, aos referidos governadores civis, patentearem a todas as pessoas que lhes solicitarem passaportes para se dirigirem a paizes estrangeiros no ultramar, os riscos e damnos a que vão sugeitar-se,

Parece-nos que o governo não obtem da execução da referida portaria os fins que teve em vista. O desejo de ser rico, ou pelo menos remediado, está nos nossos dias muito mais arraigado no coração do homem do que o estavam em outros tempos. O lavrador antigo, julgava-se feliz, quando o producto da terra, que semeava, lhe dava os meios para a subsistencia da sua familia ; nascia e morria sem nunca ter sahido para longa distancia da povoação em que fôra creado, a qual era para elle a melhor terra do mundo. Hoje, não se pensa assim. A civilisação moderna tem introduzido na sociedade, commodidades e gozos, que transpondo as barreiras das cidades e villas, tem chegado ao centro das aldeias, e dos cazaes, creando, relativamente, necessidades a que o homem irresistivel e necessariamente tem de satisfazer. Assim, o homem, a quem os meios escaceiam no ninho paterno, alonga a vista por um largo horisonte de esperanças. que se lhe imagina na mente, e ideando dourados planos de felicidade—ei-lo ahi abandonando a terra em que vira a luz do dia, e até a propria patria, em busca do que pretende—a riqueza !

E para o Brasil unicamente que se voltam todos os pensamentos dos nossos provincianos—é o seu *El-Dourado*.—E teem razão. O Brasil nome tão grato para Portugal, porque os brasileiros não deixam de ser irmãos dos portuguezes, porque o sangue de uns corre promiscuamente nas veias dos outros ; fallando ambos os povos a mesma lingua, professando a mesma religião—não ha que admirar nos portuguezes, o procurarem n'um solo em que se dá, além de taes circumstancias, a de ser muito mais rico que o de Portugal.

Ora, desta propensão dos portuguezes de irem para o Brasil, que nos ultimos tempos chegou a tomar proporções menos convenientes para Portugal, tem-se abusado muito. Não vai longe a época em que uma certa classe de homens, aqui

chamados engajadores, e de cujo negocio tiravam excessivos e dolosos lucros, percorriam a provincia do Minho, angariando por meio de fraudulentos contractos, os incautos aldeões. Estes engajadores aproveitando todas as circumstancias favoraveis, para calar no coração das suas victimas, a esperança de fabulosas fortunas, pesquisavam-se nas immediações das terras em que faziam as suas excursões havia algum *brasileiro* rico, ou alguem que tivesse recebido do Brasil alguma quantia avultada. Mui poucas vezes deixariam de encontrar factos desta natureza para favorecer a sua argumentação, porque na populosa provincia do Minho ha muitos portuguezes senão ricos, ao menos remediados, que grangearam no Brasil a fortuna que possuem. A estes portuguezes chama-lhe o povo *brasileiros*. Mas se os meios apontados falhavam, recorriam os engajadores a muitos outros expedientes, que seria longo enumerar.

O fim da citada portaria é procerar mais um meio indirecto, além de muitos outros que estão em vigor para se conseguir a diminuição da emigração. As providencias anteriormente tomadas sortiram alguns resultados beneficos e um delles foi o de reduzir a termos mais claros e positivos os contractos feitos entre os agentes da emigração e os colonos, sendo submettida a revisão do contracto á autoridade administrativa.

Talvez que no futuro se consiga encaminhar uma parte da emigração para as colonias portuguezas de Africa, se o pensamento que presidio ao aviso feito na folha official, pelo ministerio do ultramar aos artistas que se quizerem estabelecer em Angola, fôr melhor pensando

Dizemos no futuro, porque offerecendo se agora unicamente passagem com ração, é de crer que não seja grande o numero dos que se utilisem do convite. Era preciso mais alguma cousa. Os preparativos para a viagem não se fazem só com palavras nem com estas se obtem os meios indispensaveis para os gastos dos primeiros dias em que os colonos chegarem á terra do seu destino. E' preciso que se lhes abone uma somma pecuniaria, e que se lhes prestem outros auxilios. Ampliando-se desta fórma o convite, é possivel que o governo consiga diminuir a emigração para o Brasil, e levar á Africa portugueza—braços proveitosos para o desenvolvimento material daquella parte da monarchia.

O conselho de saúde publica do reino, continúa com as suas *louvaveis* medidas preventivas, para preservar o Porto da febre amarella, que o conselho tanto receia poder ser importada nos navios da carreira entre este porto e os do Brasil.

Com o fim ostensivo de salvação publica, não se poupa o conselho á promulgação de medidas, algumas das quaes não podemos deixar de considerar senão como um vexame ao commercio maritimo portuense, sem alguma utilidade publica. Teimou-se em não deixar entrar o terrivel contagio na cidade invicta, e não ha razões por mais convincentes, como por muitas vezes os interessados tem apresentado, que façam demudar os membros d'aquelle tribunal do fim a que se propozeram, que parece não ser outro senão o de pôr peias e embaraços á navegação.

O lazareto de Vigo, que em tempo fôra approvado para as quarentenas—foi-lhe retirada a confiança. Só em Lisboa é permittida a beneficiação, e nesta conformidade lá teem de ir quarentenar todos os navios vindos do Brasil com destino ao Porto, embora as suas procedencias não sejam de portos declarados infeccionados ou suspeitos da molestia !

E' na verdade revoltante similhante providencia. Pois ha-de obrigar-se um navio, sahido de porto em que não grassa epidemia alguma suspeita, a passar pelo mesmo rigor sanitario a que tem de sujeitar-se um outro de procedencia suja ? Para que servem então as cartas de saúde limpas, passadas pelas respectivas autoridades consulares se por ellas se não ha-de fazer obra ? Desta fórma ficam sendo documentos gratuitos no sentido generico da palavra, com os quaes é preciso acabar, por que em objectos de governação publica não se devem admittir superfluidades.

Por este motivo, a benemerita associação commercial do Porto, sempre solicita em promover o bem estar do commercio, dirigia, em 18 de setembro, ultimo, uma representação ao chefe do estado, pedindo-lhe se digne ordenar, que seja livre a qualquer navio optar pela quarentena em Lisboa ou em Vigo, relevando d'aquella exigencia sanitaria os que tragam carta de saúde limpa, e que lhe não tenha occorrido a bordo caso algum de molestia suspeita.

Veremos o resultado que a associação obtem desta nova representação, que, naturalmente ha-de ser o mesmo que tem colhido de muitas outras feitas em diversas épochas, contra o excessivo zelo do conselho sanitario pela saúde publica, sempre o esquecimento!

Uma nova violencia acabam os sanitarios de commetter contra a galera *Flor do Porto*, que tendo sido mandada sahir do Douro em consequencia dos acontecimentos já sabidos pelo leitor ; em lugar de tomar o rumo do Tejo, tinha-se dirigido a New-Castle a tomar carga de carvão de pedra. Ha poucos dias, porém, chegando á barra do Porto, não se lhe permittiu a entrada, e foi intimado o capitão da galera para seguir viagem para Lisboa apesar de que,—como elle diz no seu protesto, contra esta determinação sanitaria— a sua procedencia ser de ponto limpo como provava pela sua carta de saúde, expedida pelas autoridades da alfandega e visada pelo respectivo agente consular portuguez, e não ter tido a bordo caso algum de doença ou fallecimento durante a viagem.

Chegada a galera a Lisboa parecia natural, em vista das circumstancias favoraveis em que se achava o navio, que o mesmo fosse mandado seguir ao porto do seu destino, mas qual, historia, intimou-se-lhe a quarentena e descarga, ou então sahir o Tejo ! São prejuizos e despesas desnecsarias, que rasão alguma de conveniencia publica autorisa.

Trata-se de organisar no Porto uma nova companhia com o fim de proporcionar ao governo os meios para continuar a viação publica nas provincias do norte, tendo havido, nesse sentido, algumas reuniões no edificio da Bolsa Commercial, e ás quaes tem assistido um grande numero de pessoas influentes.

A nova companhia tomará a denominação que tinha a sua antecessora de —Utilidade Publica,— e nella serão refundidas as companhias Viação Portuense, e Viannense. A todas tres deve a provincia do Minho a feitura de algumas excellentes estradas.

O capital da companhia projectada será de 1,500 contos, podendo elevar-se a 2,500. As acções serão de 250$ rs. pagas em 5 prestações dentro do praso de 18 mezes. Os 1,500 contos serão, pois, emprestados ao governo, o qual não poderá deixar de applicar para estradas nos districtos do Porto, Braga e Vianna para menos de 500 contos, devendo o mesmo governo, com o resto do emprestimo (1,000 contos) amortisar o capital em debito ás tres companhias que deixamos mencionadas, e para pagamento de dividas do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, ou para construcção de estradas ordinarias.

O governo pagará o juro de 7 por cento até á quantia de 380 contos ; e de 6 1/2 sobre 1,120 contos depois de preenchida aquella somma.

A amortisação do emprestimo é fixada por 20 annos, e a companhia receberá como penhor mercantil inscripções de coupons.

O Porto vai ter uma festa do trabalho. E' a exposição agricola nos dias 18, 19 e 20 do proximo novembro, promovida pela sociedade agricola desta cidade. Em 1857 teve logar a primeira exposição, e desde então não tornou a haver outra. A demasiada extensão desta carta não nos permitte dar uma idéa do programma. O leitor nada perde com isso, porque em tempo competente lhe havemos de descrever esta exposição.

Por conta do estado serão conduzidos de Lisboa ao porto, os productos que os proprietarios e agricultores das provincias do sul quizerem levar á exposição. O regresso é lhes igualmente abonado.

A feira do S. Miguel, que costuma fazer-se nesta cidade no largo da Cordoaria, teve logar este anno favorecida por um bellissimo tempo. A feira compõe-se de quinquilharias, nozes, cebolas, objectos de carpinteria, feitos nas freguezias suburbanas, etc. Começou no dia 28 de setembro e acabou em 6 do corrente. Os feirantes retiraram-se satisfeitos, porque o negocio esteve na razão da concorrencia extraordinaria dos compradores.

Uma grande catastrophe acaba de acontecer nesta cidade na noite de hontem para hoje, resultante d'um incendio em si pouco importante, mas de consequencias as mais desastrosas para a humanidade.

Seriam 2 horas da noite, quando a sentinella da guarda da camara, notou que d'uma casa da rua de D. Pedro sahia muito fumo, deu logo parte ao commandante da guarda, o qual convencendo-se de que effectivamente havia incendio, mandou dar nas torres o competente signal.

Os soccorros appareceram deprompto, porém, infelizmente, foram victimas a esposa do dono da casa, que era o commerciante Florido José Teixeira de Carvalho, uma creada e dous caixeiros, que todos morreram asphixiados.

E ainda para maior desventura, a primeira das victimas que mencionamos, achava-se no ultimo periodo de gravidez. Os prejuizos orçam-se cerca de 8 contos de reis, causados mais pelos meios que se empregavam para combater o incendio do que pela sua voracidade.

As seguintes noticias commerciaes são referidas ao periodo decorrido de 9 de setembro ultimo até 9 do corrente :

Assucar.—Entraram do Rio de Janeiro 10 caixas, 48 barricas, 25 saccos e 11 feixos ; do Maranhão 313 barricas ; de Inglaterra 5641 saccos e 6 barricas ; de Hamburgo 37 barricas.

Venderam-se do Rio de Janeiro 10 caixas mascavado ao preço de 2$ a 2$150 ; de Pernambuco 715 saccos branco e mascavado, o primeiro de 2$500 a 2$900, e o segundo de 1$800 a 2$; da Bahia 216 caixas, 110 barricas e 247 saccos mascavado de 1$700 a 1$800 ; do Maranhão 30 barricas mascavado, por preço que ignoramos , via de Inglaterra 264 saccos de 1$600 a 1$700.

Achava-se armazenado na alfandega em 30 de setembro 550 caixas, 395 feixos, 404 barricas e 12696 saccos.

Aguardente.—Entraram 250 pipas das seguintes procedencias : Hespanha (pela raia), Inglaterra, e Hamburgo.

A hespanhola regula 215$ a 235$, e a ingleza obtem de 170$ a 185$ a pipa.

Algodão.—Entraram do Maranhão 940 saccos (ainda por descarregar na galera *Aurora*) e 28 saccas de Lisboa.

Venderam-se 540 saccas ao preço de 145 a 150 o arratel, sendo a maior parte para consumo das fabricas.

O deposito é de 540 saccas do Maranhão e 50 de Pernambuco.

Couros.—Entraram do Rio de Janeiro 100; do Maranhão 754; do Pará 35; de Lisboa 763.

Venderam-se 135 salgados ao preço de 160 rs , e 125 ditos, refugo, a 140 reis. O deposito excede a 20,000.

Melaço.—Entraram do Rio de Janeiro e Pará 5 pipas, 74 barris, 4 potes e 1 garrafão.

Venderam-se 50 potes. Regula entre 3$ a 3$400 o almude.

Metaes.—Patacas brasileiras (velho cunho) 930 a 950, ditas (novo cunho de 2$000) 880 a 900.

Cambios.—Sobre Londres 54 1/4 a 54 7/8, Hamburgo 47 1/2 a 48, Paris 525 a 534.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Celebrou-se domingo ultimo, pela vez primeira, na casa de detenção, o sagrado sacrificio da missa.

Quatro centos homens, seguramente, reunidos no limitado recinto do edificio, assistiram contrictos ao grandioso acto ; ouviram cheios de compunção a santa palavra do evangelho da bocca do ministro do Deus vivo.

Officiou o reverendo Fr. Moura, uma das poucas virtudes claustraes que contamos nos nossos conventos.

A ordem, o aceio e a disciplina, viam-se em estreita união nos presos, como no estabelecimento ; sendo devido, segundo nos informam, aos esforços do respectivo administrador o lograrem os presos o balsamo consolador da religião.

No decurso da correição, esteve o Sr. Dr. Doria por espaço de seis dias na casa de detenção, e ahi não teve motivo para fazer a menor admoestação, segundo no-lo contam.

E' isto assás lisongeiro para aquelle estabelecimento, principalmente sendo a correição presidida por um juiz severo, que tudo examinou, que ouvio a todos os presos, e que não poupou meio, nem fadigas para chegar ao conhecimento da verdade.

— Por virtude do disposto no tratado postal celebrado entre o nosso governo e o francez, as correspondencias deste imperio com a Europa serão dirigidas directamente pelas nossas repartições do correio.

O consulado francez ou o respectivo chanceller, a quem estava commettido esse serviço, fica d'ora avante desonerado delle.

— Na conformidade do art. 3 do decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851, foi designado o dia d'amanhãa para a audiencia geral da encerramento da correição, que fôra aberta neste termo pelo Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

A esta audiencia devem estar presentes todas as pessoas com quem entende, por força de seus empregos, a referida correição, para o fim de receberem os processos, depois da publicação das cotas, despachos, sentenças e provimentos, sob as communicações disciplinares do art. 5 do supracitado decreto de 2 de outubro de 1851.

— « Por edital do conselho de saúde publica do reino foram consideradas sujas de febre amarella, desde o 1.° de agosto proximo passado, as procedencias do Ceará. »

Esta noticia lê-se n'uma folha de Portugal, e sua materia é tal que quasi nos dispensa de algumas palavras, que nos veio á mente opportune.

Com effeito, que utilidade pode ella trazer a não ser o *arranjo* do lazareto?

Outra utilidade certamente não se descobre, visto que, a despeito de quanta quarentena ha, nunca evitou-se o mal, que com ella procura-se prevenir ; ao passo que avultam, como inconvenientes da consagração respectiva, os incommodos dos passageiros, que por ella andam de Herodes para Pilatos, e as vexações sem numero ás relações commerciaes dos povos, relações que requerem a maior celeridade possivel.

Ainda ha pouco demos o trecho de uma carta, escripta de Lisboa, que descrevia os incommodos originados da quarentena alli ; e quem o tiver lido, já deve ter uma idéa approximada da pratica dessa medida, que por improficua tem sido banida d'entre os povos mais cultos.

Quando á despeito de tudo, se quer sempre a quarentena, porque della resultam vantagens, a menos que seja feita por modo mais racional.

— Para lados da Cabanga, no domingo ultimo pela noite, deu um individuo uma facada em outro, empregando-se ella em uma das coixas.

Informam-nos que procedera o facto de negocios d'amor.

— Foram recolhidos á casa de detenção, nos dias 27 e 28 do corrente, 14 homens e 2 mulheres, sendo 11 livres e 5 escravos, a saber : a ordem do Dr. chefe de policia 2, a ordem do Dr. delegado do 1.° districto 1, a ordem do subdelegado do Recife 2 e a ordem do de S. José 11.

— Passageiros do vapor inglez *Tyne*, sahido para os portos do sul :—Simphronio O. de Britto, Fructuoso Vicente Vianna, Francisco Vicente Vianna, Miguel Valle, João Antonio de Souza Ribeiro Junior.

— Passageiros da barca franceza *Franc*, entrada de Marselle :—Nicolão Grego e Guiseppo Rozzetti e Manoel José de Carvalho.

— MORTALIDADE DO DIA 28 :

Joanna, parda, 8 mezes, convulsões.

Bernardina do Espirito Santo, parda, viuva, 50 annos, asthma.

Domingos, preto, solteiro, 25 annos, apoplexia.

Martiniano, preto, 18 mezes, stupor.

— 29 —

Maria, preta, escrava, 12 dias, convulsões.

Paulo Caetano de Albuquerque, branco, solteiro, 70 annos, hydropesia.

Francisco Antonio Pires, branco, solteiro, 19 annos, febre typhoide.

Lodovina, preta, solteira, 47 annos, sarampo.

Ursula, parda, 9 dias, convulsões.

Jacob, preto, escravo, 40 annos, solteiro, diarrhea.

Francisco de Paula Pessoa de Figueiredo, branco, 7 annos, ascite

Maria, branca, 6 mezes, convulsões.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 28 do corrente para consumo desta cidade 103 rezes.

No dia 29 do mesmo 106.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 56 homens e 51 mulheres nacionaes ; 6 homens estrangeiros, total 113.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 30 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo Dr. Sarmento Filho, ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 e 10 minutos da manhãa, e pelo Dr. Firmo, ás 6 horas da tarde de hontem e as 2 horas da manhãa extraordinariamente.

Communicados.

Os que leram o *Diario de Pernambuco* do dia 10 do corrente deveriam ver no expediente do governo um officio dirigido ao Sr. Dr. chefe de policia para mandar-me processar pela resistencia por mim opposta á execução da ordem de prisão , competentemente expedida , contra o guarda nacional do batalhão n. 44, Estevão Ribeiro Lopes.

Pois bem, como por esse officio deveriam os que me não conhecem, ficar-me olhando como um homem turbulento, e desrespeitoso as leis do paiz, e as autoridades, para esses escrevo contando o caso como o caso foi ; e então espero que me fiquem tendo, não tal qual appareço estampado nessa peça official, mas pelo que sou realmente, e tenho feito capricho para ser, isto é, um cidadão sempre pacifico e comedido.

Isto posto, o facto que parece desairar-me se passou assim.

Era o dia 19 de julho deste anno, o relogio do tempo marcava 6 horas da manhãa, e eis que me chega a noticia de se acharem cercadas varias casas de moradores de meu engenho Conceição no Rio Formoso.

Então, dando tratos á imaginação para attingir a causa e motivo de tal cerco, mas não podendo attribui-lo a prisões por falta no serviço da guarda nacional, visto como por conta das proximas eleições estavam os guardas dispensos de todo elle, neste estado de duvida, e para certificar-me tomei a resolução de mandar pedir ao inspector, cabo ou commandante da força o favor de fallar-me.

Accedendo o personagem o meu pedido, effectivamente se me apresentou, e era um homem de jaqueta sem insignia alguma que o caracterisasse, e logo acompanhado de seus *gens d'armes*, que, como elle, vinham tambem, uns de jaqueta, outros em mangas de camisa, e todos armados de bacamartes, carabinas e pistolas, vindo alguns espartilhados de facas de ponta, que escandalosamente traziam á mostra !

Para esse commandante que assim se me apresentou dirigi-me, perguntando-lhe qual seu nome, o motivo do cerco, e por ordem de quem ?

A estas minhas perguntas respondeu elle, chamar-se Antonio Themoteo, porem que não podia dar a causa do cerco, porque estava alli cumprindo ordens do Sr. Persiano da Silva Leitão : e perguntando-lhe eu ainda, se esse Sr. Persiano era alguma autoridade policial, a resposta foi que Persiano se inculcava sargento da guarda nacional, mas que elle Themoteo o via na companhia apenas como simples soldado, e mesmo assim sempre rebelde ao serviço, pelo que havia por varias vezes recebido ordens de prisão.

Ora, não me satisfazendo ainda as informações que acabava de obter, porque o meu desideratum era saber qual a razão e fim por que era a minha propriedade invadida por uma força armada, tomei a deliberação de escrever ao tal Sr. Persiano, dizendo-lhe que eu me não oppunha a prisão de meus moradores, que pelo contrario provam elles effectivamente presos na casa de meu morador João Innocencio Gomes de Brito, onde estavam sem que eu os tivesse ainda visto, mas que entretanto convinha, e eu lhe pedia que me informasse a causa da prisão, a ordem de quem, e que cargo ou posição official occupava elle.

A resposta de tudo isto foi voltar a escolta mais reforçada, trazendo a frente o Sr; Persiano, que apenas chegou a meu engenho, logo poz a respectiva senzalla debaixo de cerco.

Sendo então 10 horas da manhãa pouco mais ou menos, e não me achando eu em casa, em razão de ter ido ao campo ver o serviço, apenas fui avisado desse novo incidente, voltei, e logo que chego, vendo o Sr. Persiano a cavallo, para elle me dirige civil e cortezmente pedindo-lhe que se apeasse, assim como que me dissesse a ordem de quem exercia elle todo aquelle apparato bellico em minha propriedade.

Estas minhas palavras, aliás em tom deprecativo, foram para o Sr. Persiano, que então tinha mais de salvagem, que de homem, phrases soltas no deserto ; pois que, alem de bruscamente regeitar o meu offerecimento para apear-se, tambem me não quiz mostrar a ordem que eu lhe havia pedido.

Não obstante tanta rudeza e grosseiria, ainda lhe roguei para que ao menos me dissesse que cargo exercia, ou de que caracter se achava revestido, a isto com sequidão desdenhosa me respondeu, que, não sabia.

Então fugindo-me um pouco a fleugma e paciencia com que estava, pondo na voz um sustinido, disse-lhe, que, era extraordinario invadir elle a propriedade alheia, assim por um modo tão insolito, e sem ao menos saber, ou querer dizer o caracter publico com que obrava.

A esta minha censura e exprobração, movendo-se o Sr. Persiano, disse-me por monosyllabos que vinha cumprir ordens, e exigindo eu que me dissesse de quem, a resposta de uma vez por todas foi, que não sabia, e que não tinha satisfações a dar-me !

Oh ! quanta falta de delicadeza, para não dizer abundancia, de altivez e de insolencia.

Ao ver-me assim tão desrespeitado, tive então de declarar-lhe que eu era um capitão da guarda nacional, que a elle como soldado, sargento, ou o quer que fosse de subalterno, corria por bem da disciplina a rigorosa obrigação de respeitar-me, e que por tanto eu ja não pedia, ordenava-lhe, que me apresentasse a ordem em virtude da qual vinha elle fazer aquellas prisões : a resposta foi dar-me as costas, e repetir o estribilho, que. não tinha satisfações a dar-me.

A vista de um tal requinte de insubordinação, offendido não tanto o meu melindre de homem, quanto a dignidade da patente que me foi conferida, dei, como devia e era obrigado, voz de prisão ao tal Sr. Persiano, intimando-lhe que se recolhesse a ordem de seu respectivo commandante de corpo, do que aliás nenhum caso fez, porque retirou-se, insubordinadamente dizendo que se não importava com semelhante prisão.

Deverei accrescentar ainda, que alem desta prisão, fiz tambem prender a ordem do Sr. delegado ao soldado José de tal um dos que compunha a escolta, por estar elle armado de uma faca de ponta, a qual com o preso entreguei ao cabo Antonio Themoteo para apresentar ao Sr. capitão Alexandre de Barros Albuquerque, então delegado. a quem officiei, communicando o occorrido, e indicando as testemunhas presenciaes do facto, dirigindo tambem ao Sr. tenente coronel José Luiz de Caldas Lins, commandante do batalhão, e o Sr. Antonio Cezar de Vasconcellos Campos, capitão de companhia, parte circumstanciada do procedimento que acabava de ter o soldado ou sargento Persiano.

Ora, em face desta exposição, que se perde por simples, ganha por sincera, por que contém ella uma narração fiel do facto, como é sabido no Rio Formoso, já veem todos que sobre mim não pode por nenhum modo resaltar o labéo de criminoso por tomada de presos, ou resistencia á ordens legaes.

Bem pode ser que, como homem tenha eu muitas faltas e defeitos, mas com a mão em minha consiencia assevero que o crime nunca manchou meus dias ; e portanto venha esse processo que se manda instaurar contra mim, que eu anciosamente o aguardo, não para por elle defender-me de algum debito real e verdadeiro que houvesse commettido, porém para ter occasião de melhor mostrar o como caminham as cousas da justiça na desditosa comarca do Rio Formoso, e bem assim que o modelo ou o retrato do verdadeiro criminoso está em todos esses, que perversos e astuciosos souberam calumniar-me !

Não deverei deixar passar por alto uma maravilha, e é que ao passo que com tanto zelo se me pinta como criminoso para o Exm. Sr. presidente da provincia, deixa-se todavia passar impune e desassombrado o sargento que insobordinado desrespeita ao superior e o soldado que acintosamente infringe a lei, usando de uma arma prohibida : de maneira que esses olhos abertos para vêr o meu imaginado crime e fechados de todo para não enxergar o verdadeiro de outros, faz lembrar o que disse Juvenal « *Dat veniam corvis, vexat censura columbas.* »

Entretanto, apresentado ao publico todo esse drama, resta ainda, e é preciso fazer apparecer os interlocutores delle. E quem será ? Tudo isto segundo se me diz, e devo crê-lo por certas antecedencias, me é machinado e tangido pelo Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama, promotor publico do Rio Formoso, auxiliado por seu *fidus Achates*, o Sr. Dr. Luiz Augusto Crespo, que aliás se constituiram meus inimigos depois de me perjudicarem grandemente.

Se eu tivesse agora o proposito de desforçar-me e fazer uma represalia, diria que qualquer destes senhores se soubessem pesar a sua dignidade, jámais deveriam concorrer nem directa e nem indirectamente para se fazer uma offensa tão grave a meu caracter.

Sim, o Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama, que arvorado em advogado na comarca do Rio Formoso, e depois de me levar quantia avultada, por duas vezes me fez perder uma mesma questão, confessando-me por suas cartas (que conservo) que tinha perdido por sua culpa e ignorancia, certamente que não era o mais propicio e asado para me fazer acintes e provocações : pelo contrario coberto de vergonha, deveria fugir e esconder-se sempre de mim !

Coberto de vergonha, ainda o repito, deveria o Sr. Ayres evitar tudo que me podesse molestar, ainda que de leve ; pois que no Rio Formoso, sabem todos a maneira vergonhosa por que me fez elle perder por duas vezes a causa de nullidade que intentei de uma doação, causa mortis, dos bens da finada D. Manoella Francisca de Moura, dolosamente engendrada pelo bem conhecido Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti em favor de seus filhos.

A primeira questão perdi por ser julgada nulla, em consequencia de ter o Sr. Dr. Ayres proposto a acção só contra o Sr. Joaquim Francisco, e não contra seus filhos, os donatarios, tendo aliás sido elles chamados a conciliação !

Pagaram-se custas, segunda vez propoz o Sr. Dr. Ayres a acção, e segunda vez ainda tive de perder, por que tornou o Sr. Dr. Ayres a enganar-se juntando a procuração bastante apenas com uma só testemunha, de maneira que, quando acordou e deu pelo seu engano ou descuido, em lugar de procurar o remedio que a lei dá nesses casos, sai-se com esta sota.

« Estando estes autos nullos pela falta de uma testemunha na procuração de fl., e não devendo por isso perderem os autores o seu direito, que além de muito claro e provado, é reconhecido por todos, como provaremos em tempo competente ; portanto protesto propôr a acção competente quando fôr tempo.—O advogado, A. Gama.»

No meio disto ainda houveram muitas cousas que, dize-las, seria enfadonho, e até vergonhoso por demais ; e para que dellas se possa fazer um juizo, bastará declarar que o Sr. Dr. Ayres, depois de tanto abusar de si, e mais ainda de mim, ou de minha credulidade e boa fé, por ultimo dirige-me uma carta despedindo-se (felizmente) do patrocinio da causa a pretexto de achar-se pelo aviso do ministerio da justiça inhibido de advogar !... Bem pensava o philosopho, quando dizia : « que o dolo de a má fé sempre achava porta para sahir. »

O que é verdade é, que se todo esse procedimento do Sr. Dr. Ayres não occulta algum plano insidioso, revela certamente descuido, negligencia, ou pelo que confessou mesmo, ignorancia supina, bem estranhavel no homem que tem um pergaminho, que alardea de habil e que sob o manto dessas cousas abre uma banca a que por escarmentado chamarei alçapão para apanhar os incautos !

Passando do Sr. Dr. Ayres para o Sr. Dr. Luiz Augusto Crespo, como diz o rifão—que quem lida com frade toma-lhe as manhas, quasi que o mesmo praticou comigo em uma questão de embargo de obra nova, que movi contra o Sr. João Bento de Gouvêa, em que tomei o Sr. Dr. Crespo por advogado a pedido de seu amigo do peito o Sr. Dr. Ayres, e tão mal me dei, que cahiria em maiores corriolas se felizmente me não acommodasse.

De tudo isto portanto já veem os que me lerem despidos de prevenção, que não sou esse criminoso que me quizeram pintar os Srs. Drs. Ayres e Crespo : mas fiquem estes senhores certos que ao passo que me urdem o mal sob imbustes e cavilações, eu os hei de procurar pelos meios honestos da lei, chamando-os a contas, pois que se ignoram o mais, devem saber que o advogado responde pelos prejuizos que dá a parte por sua ignorancia ou má fé ; e o mais lhes direi depois.

Manoel Elias de Moura.

Recife, 29 de outubro de 1860.

Suum cuique tribuere.

E' sob a impressão da religiosidade e alta justiça doprincipio que tomamos por epigraphe que vamos hoje occupar a attenção do publico na imprensa.

A imprensa, o mais vigoroso vehiculo de progresso, não é somente *o* poste onde se açouta as injustiças e arbitrariedades dos homens ; ella deve tambem, e de preferencia, se dedicar ao louvor e elogio d'aquelles que, ao embate das vicissitudes por que passa a humanidade, sabem conservar a sua honra illesa e seguir os dictames de seu coração ainda puro e não manchado nesse lodaçal do vicio.

Estes principios, que são incontestaveis em relação aos homens particulares, tomam mais solidez e subsistencia quando se trata das autoridades, d'aquelles que são encarregados de velar pela segurança da sociedade, pela ordem publica.

Em contraposição ao systema penal, disse um philosopho — a sociedade deveria recompensar os homens honestos contra quem se provasse uma bôa acção.— O que diremos, pois, da autoridade que sabe cumprir religiosamente o seu mandato, administrando a justiça de accordo com a lei ?

Ahi está a imprensa livre, a imprensa seria, para preencher em parte essa lacuna nas leis sociaes, para entoar, em seus mil clarins, hymnos de louvor e de gloria á autoridade que sabe esquecer-se do homem quando se trata de cumprir a lei, de manter e segurar a boa ordem no seio da sociedade.

Estas linhas são a expressão sincera de nosso coração ao apreciarmos os actos do Sr. Hermilo Peregrino David Madeira, actual subdelegado de Agua-Preta, que sabendo até hoje conciliar os deveres do cidadão honesto, de agricultor laborioso com as obrigações da autoridade, tem sabido plantar a paz, a boa ordem em sua freguezia, fazendo importantes diligencias no meio da animação e applauso de todos quantos sabem avaliar a independencia de seu caracter, a nobreza e elevação de seus sentimentos.

Aceite, pois, o Illm. Sr. Hermilo esta animação da imprensa, não como o incenso podre da lisonja, mas como a linguagem pura, a expressão sincera da verdade.

Serinhãem 20 de outubro de 1860.

P. E. O. B.

Publicações a pedido.

AO PUBLICO.

Ao lermos no *Liberal Pernambucano* de 27 do corrente, o artigo de fundo desse jornal, lamentamos que o seu redactor levado sem duvida de falsas informações, usasse de lingoagem tão virulenta, ferindo assim a reputação de um homem honrado ! Com o Sr. redactor do *Liberal* tambem lamentamos que ainda se queram reviver odios estinctos, rivalidades caducas, que de uma vez para sempre deviam jazer no esquecimento.

E' accusado o Sr. J. J. Monteiro de, valendo-se do lugar que exerce na caixa filial do banco do Brasil, dirigir guerra menos justa, menos leal á Brasileiros, e de aproveitando-se da influencia, que diz o *Liberal* que exerce sobre seus companheiros, querer po-los em vexação, e esta para satisfazer planos olygarchicos ; e de apertar cada vez mais a corda bem esticada ao pescoço dos Brasileiros !

Parece-me que o *Liberal Pernambucano*, deveria antes precisar os factos, do que fazer-se logo echo de vinganças de um, ou de outro queixoso, que não póde ser juiz em causa propria. Não é verdade que os demais directores da caixa filial subscrevam as deliberações do Sr. Monteiro. E sobre ser isto uma falsidade, um desejo de indispor com os mais senhores directores, além de uma injuria a seus companheiros, que teem bastante criterio para não precisarem de insinuações ; e nem o Sr. Monteiro tem a pretenção de dirigi-los.

Os precedentes do Sr. Monteiro altamente repelem a ideia mesquinha e desvantajosa que nesse artigo, delle se forma. O Sr. Monteiro é bem conhecido pelos Pernambucanos, a sua honradez, seus costumes provam justamente o contrario.

Essas queixas, esses clamores tão altos quanto injustos são consequencias da terrivel crise monetaria, por que está passando ainda a praça de Pernambuco, nem outra cousa se podia esperar da desconfiança que lavra por toda parte. Como pois imputar-se esses males ao Sr. Monteiro, e aos directores do banco novo. Ao contrario ao tino e prudencia dos directores de ambas as casas bancarias se deve o não ter chegado ainda mais deplocavel a nossa praça. Não se queira pois, attribuir, ao Sr. Monteiro e João Ignacio do Rego males que tem causa conhecida, e muito alheia as suas vontades, e a prova disto terá o proprio *Liberal* se quizer ouvir a influentes de seu mesmo credo politico ; se são justos, certamente não pensaram como o *Liberal* nesse ponto uma vez que não devem ter queixas desses estabelecimentos.

Hum P....

COMMERCIO.

Praça do Recife 29 de outubro de 1860.

As tres horas da tarde.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—26 3/4 d. 90 d/v.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	343:239$588
Idem do dia 29.	15:268$328
	358:507$916

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	357	
» » com generos..	263	
		620
Volumes sahidos com fazendas..	29	
» » com generos..	86	
		115

Descarregam hoje 30 de outubro
Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Barca americana—Azelia—farinha de trigo.
Barca americana—Julia Cobb—trilhos de ferro.
Brigue americano—Annett—mercadorias.
Brigue inglez—Lembay—mercadorias.
Brigue inglez—Bedouin—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Byron—idem
Brigue inglez—Spy—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Silsam—ferro.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	10:483$265
Idem do dia 29.	1:905$755
	12:389$020

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	740$630
Idem do dia 29.	9$600
	750$230

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	46:419$001
Idem do dia 29.	2:057$420
	48:476$421

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	17:328$960
Idem do dia 29.	859$980
	18:188$940

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 28.

Bahia—9 dias, brigue brasileiro *Leão*, de 170 toneladas, capitão João Augusto de Pinho Victoria equipagem 10, carga 8956 arrobas de carne secca, a Marques, Barros & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor inglez *Tyne*, commandante Jellecoe.

Navios entrados no dia 29.

Liverpool—38 dias, brigue inglez *Vivid*, de 168 toneladas, capitão F. Arnold, equipagem 8, carga fazendas e mais generos, a H. Gibson.

Marselha—49 dias barca franceza *Franc*, de 257 toneladas, capitão Luiz David, equipagem 12, carga differentes generos, á ordem.

Calhão de Lima—58 dias, galera americana *Manlius*, de 670 toneladas, capitão Pitman, equipagem 20, carga guano, ao capitão. Veio refrescar, e segue para Hampton Roads.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S M. I. e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e della noticia tiverem, que Paton Nash & C. me dirigiram a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Dizem Paton Nash & C., que querem fazer citar a Manoel Francisco de Moraes para na primeira audiencia deste juizo ver assignar os dez dias de lei á sua lettra da quantia de 198$000, e pagar dita quantia e os juros na mesma letra estipulados ; oppondo no decendio aos embargos que tiver, sob pena de revelia ; e porque o supplicado sendo commerciante estabelecido nesta cidade abandonasse o seu estabelecimento e se ausentasse, requerem a V. Exc. digne-se admitti-los a justificar a ausencia, e sendo quanto baste, a julgue por sentença, mandando passar carta edital por trinta dias, afim de ser por ella citado o supplicado para os termos da acção com o curador in litem, que for nomeado, na fórma da lei. P. á V. Exc. deferimento.— E. R. M.—Advogado Joaquim Dourado.

E mais senão continha e nem outra cousa se declarava em dita petição aqui transcripta, a qual sendo-me apresentada, proferi o meu despacho do theor e forma seguinte :

Distribuida, justifiquem. Recife 12 de outubro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais senão continha em dito meu despacho aqui copiado, em virtude do qual foi a petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e tendo os supplicantes produzido suas testemunhas, que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido ; e subindo os autos á minha conclusão, proferi nelles a minha sentença do theor e forma seguinte :

Avista da inquirição julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido, e mando que seja citado por edictos, passando-se a respectiva carta com o prazo de um mez, findo o qual, e sendo o ausente havido por citado, se lhe nomeará curador, para com elle correr a causa os seus devidos termos. E pagem os justificantes as custas. Recife 23 de outubro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais senão continha e nem outra alguma cousa se declarava em dita minha sentença aqui copiada e transcripta, em virtude da qual o referido escrivão fez passar o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado Manoel Francisco de Moraes, para que dentro do subredito prazo compareça neste juizo para allegar a sua defeza por todo o conteudo na petição acima transcripta, sob pena de proseguir a causa seus termos a sua revelia ; portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do ante dito supplicado, poderá fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco aos 26 dias do mez de outubro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrada, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara do termo da cidade do Recife, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria, me foi communicado que de conformidade com o artigo 3 do Decreto n. 834 de 2 de outubro de 1851, designou o dia 31 do corrente para a audiencia geral do encerramento da correição, a qual terá lugar na casa da reunião do jury ás 10 horas da manhãa.

Devem comparecer á chamada no dia, hora e lugar designados os senhores juizes municipaes de orphãos, delegados, subdelegados, juizes de paz, promotor publico, promotor de capellas e residuos, curadores, thesoureiro de orphãos, sollicitadores dos residuos, tabelliães, escrivães, destribuidores, contadores, partidores, avaliadores, depositarios publicos, officiaes de justiça, carcereiros, porteiros, administradores das capellas, juizes, syndicos, thesoureirosou procuradores das ordens terceiras, irmandades e confrarias, ou quaesquer officiaes d'ellas competentes para representa-las, afim de ter lugar a restituição dos processos, depois de publicadas as cotas, despachos, sentenças e provimentos ; ficando sujeitos, no caso de faltarem, ás penas désciplinares determinadas no artigo 5 do citado decreto, as quaes são : 1°. advertencia com cominação e censura ; 2° multa até 100$000 ; 3° suspensão até dous mezes.

E para que chegue a noticia á todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar mais publico.

Recife, 27 de outubro de 1860s—Eu Antonio Joaquim Pereira de Oliveira, escrivão interino do jury o escrevi.

Innocencio Serifico de Assis Carvalho,

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, os imposios da comarca da Boa-Vista, no triennio financeiro de 1860 a 1863, pela quantia de 4:500$ rs. todo o triennio.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de outubro ee 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo por Sua Magestade o Imperador, que Deus Guarde, etc.

Faço saber que perante este juizo se ha de arrematar em asta publica, findo os dias da lei, a renda do sitio abaixo declarado:

Um sitio na Capunga assento em sollo proprio com 108 palmos de frente e 243 de fundo, cuja largura de 34 e 1/2 palmos, com 18 larangeiras, 1 mangueira, 1 pitombeira, 1 limoeiro doce, 6 romeiras, 18 cafezeiros, 1 cacimba com 5 palmos de bocca, sitio que se acha murado na frente ao nascente e em parte de fundo com muro proprio, e pelo lado do poente com muro meieiro a Sebastião Penna, com casa de tijolo e cal, que precisa de reparos e tem 40 palmos de frente e 25 de fundo, cozinha interna, 2 quartos, sotão coberto sobre a sala de jantar somente.

Servirá da base aos pregões o aluguel de duzentos mil rs. annuaes.

A arrematação se fará com as seguintes condições:

O prazo da arrematação será de tres annos a contar do dia em que ella se effectuar ; o rendeiro prestará fiança idonia e ficará obrigado a fazer, logo que tome posse do sitio e sob a inspecção do tutor de orphão os concertos de que precisa dito sitio, e a respectiva casa de vivenda, bem como a madar caiar e pintar a mencionada casa sem direito a indemnisação da despeza que para cumprir esta clausula houver de fazer ; a renda será paga a mezes vencidos ao tutor ou a quem legalmente o represente ou haja de substitui-lo.

Findo o arrendamento a propriedade deve ser entregue em perfeito estado de concervação e aceio.

O rendeiro e seu fiador responsabilisar-se-hão pelo cabal comprimento de cada uma destas condições, sobre as penas de fieis depositarios de pé de juizo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume.

Dado e passado sobre meu signal e sello ou valha sem sello ex causa.

Cidade do Recife 18 de outubro de 1860.

Eu Floriano Correia de Britto escrivão o fiz escrever e subscrevo.

Ernesto d'Aquino Fonceca.

Declarações.

— O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda declarar que no dia 3 de novembro proximo vindouro, principiam os exames neste estabelecimento. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 29 de outubro de 1860.

Antonio d'Assumpção Cabral
Secretario.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 5 de novembro proximo a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para os navios.

Lenços de seda preta 60, tinteiros de estanho 10 jogos, tinta preta 20 latas, dita verde 10 ditas, e polvora grossa 33 arrobas e 12 libras.

Para os navios e arsenal.

Oleo de linhaça 50 arrobas, fio de vela 4 arrobas, papel baêta para forro de navio 8 arrobas, vergonteas de pinho de 4 a 6 pollegadas 50.

Para o arsenal

Bigornas de chifre e penna 3, escrivanias de metal 2, folhas de Flandres dobradas 3 caixas, linhas cruas 6 libras, lixa de esmeril em panno 200 folhas, pires e chicaras de metal 24 casaes, pregos ripares de cobre, sortidos, 20 libras, tornos de mão de 4 a 6 pollegadas 10, e torno para buxa 1.

Para os aprendizes artifices.

Fronhas 30, e lençoes 60.

Para a enfermaria de marinha.

Ourinóes de louça 24.

Alem disso contrata o mesmo conselho em dita sessão o fornecimento até dezembro proximo de calças de brim, ditas de panno azul, e fardas do mesmo panno para os fuzileiros navaes ; sendo que a cerca deste contrato, bem como da compra, devem os pretendentes apresentar naquelle dia até as 11 horas da manhãa as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das amostras dos objectos.

São as condições para a compra e o contrato, serem os objectos pagos, logo no mez seguinte da venda ser o fornecimento, bem como sujeitarem-se o vendedor e o contratante á multa de 50 por cento do valor dos mesmos objectos, se não forem entregues na porção e da qualidade contratadas, isto, alem de ficar-lhes á cargo o excedente do preço delles no mercado, caso o haja, por motivarem essas faltas que ahi sejam obtidos.

Sala do conselho de compras navaes em 26 de outubro de 1860.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

ILEGÍVEL

Arsenal de guerra.

O arsenal de guerra precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes:

Para a companhia de artifices.

Sobrecasacas de panno azul 84; capotes do mesmo panno 84.

Para a companhia de cavallaria.

Sobrecasacas de panno azul 70.

Para o 4.° batalhão de artilharia.

Capotes de panno azul 225.

Quem pretender arrematar ditas peças de fardamento, nos termos do aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março do corrente anno, no prazo de 30 dias as sobrecasacas, e no de 50 os capotes, apresente as suas propostas na directoria do mesmo arsenal, em carta fechada no dia 31 do corrente, com declaração de fiador idoneo; o que se annuncia de ordem do Illm. Sr. coronel director.

Directoria do arsenal de guerra, 27 de outubro de 1860.—Oscripturario, Francisco Serafico de Assis Carvalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para supprimento dos armazens do arsenal de guerra.

5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de taboas de amarello de assoalho.
10 duzias folhas de papel de lixa sortidos.
4 duzias de ferro de plaina com capa de 1 1/2 pollegada.
5 duzias de limas muças triangulares de 6 pollegadas.
5 duzias de limas muças triangulares de 5 pollegadas.
2 arrobas de estanho em verguinhas.
400 meios de sola.
1 duzia pelles de lustre.
50 resmas de papel almaço.
50 garrafas de tinta preta para escrever.
85 covados flanella para forro de sellins.
1 bacia de folha de Flandres dobrada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 5 de novembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial faz-se publico, que a relação dos devedores do imposto de decimas da collectoria de Olinda, relativa ao anno financeiro de 1859 a 1860, acha-se em juizo; os interessados que quizerem pagar com guias da mesma procuradoria, podem solicita-los no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 1/2 da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 15 dias, contados de hoje. Recife 24 de outubro de 1860.—O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para completar o fardamento dos corpos de primeira linha.

Panno mesclo alvadio, covados 49 3/4
Trança de retroz, varas 71.
Fita de lãa conforme o figu[illegible] varas 37 1/2.

Para a cavallaria de pri[illegible]linha.

Luvas de algodão branco pa[illegible]

Para a companhia de a[illegible]ces.

Caldeira de ferro fundido para 50 praças 1.
Talha de barro com pé de madeira 1.
Copo de vidro 1.
Prato de louça para o dito 1.

Para a casa de detenção.

Camas de ferro com colchões e travesseiros 15.

Para o laboratorio.

Papel cartuchinho resmas 8.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 7 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho adminitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de outubro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para o rancho da companhia dos menores do arsenal de guerra durante os mezes de novembro e dezembro proximo vindouro.

João Carlos Augusto da Silva e Braga & Cabral:
Assucar refinado a libra a 180 rs:
Chá hyson a libra a 1$800 rs.
Café em grão a libra a 240 rs.
Manteiga franceza a libra a 600 rs.
Arroz pilado a libra a 100 rs.
Bacalhão a libra a 100 rs.
Carne verde a libra a 200 rs.
Dita secca a libra a 180 rs.
Toucinho de Lisboa a libra a 320 rs.
Farinha da terra o alqueire 3$800.
Feijão o alqueire a 5$700.
Azeite doce a garrafa a 560 rs.
Vinagre a garrafa a 240 rs.
Manoel Antonio de Jesus:
Pães de 4 onças a arroba a 3$500.
Bolachas a arroba a 4$.

O conselho avisa aos fornecedores acima mencionados, que devem principiar a apresentarem os genros precisos do dia 1.° do mez de novembro em diante.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de outubro de 1860.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 31 de outubro.

Primeira representação da bellissima opera de Verdi em quatro actos

ERNANI

Principiará ás 8 horas em ponto.

Sabbado 3 de novembro.

Terá lugar o beneficio da mui distincta primeira dama absoluta a Sra. GIULIA BELTRAMINI
A distribuição do espectaculo será annunciada

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

O *Milford Haven*, espera-se do Rio de Janeiro e Bahia do dia 28 a 29 do corrente, e seguirá para a Europa depois da demora do costume; para passageiros etc. com os agentes Tasso Irmãos.

Rio de Janeiro.

A fretes baratos.

O patacho «Anna,» segue para o Rio de Janeiro por estes dias, recebe carga por barato frete: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty.

Segue viagem o hiate «Santa Anna» até o fim da presente semana: para o restante da carga e passageiros trata-se no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para
o
Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho «Beberibe», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará, Maranhão e Pará

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para o Aracaty e Assu',

o hiate «Dous Irmãos» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o veleiro patacho nacional *Julio*; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 de novembro ás 6 horas da tarde. Recebe carga para Maceió e outros portos até o dia 3 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até ás 2 horas e depois de fechado nada mais se admittirá.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira segue viagem para os portos do norte de sua escala no dia 7 de novembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para Granja, Ceará e Acaracú nos dias 30 e 31, Aracaty e Macau nos dias 2 3, Rio Grande do Norte e Parahiba 5 e 6 até ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 2 horas e depois de fechado nada mais se admittirá. Escriptario no Forte do Matto n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte o vapor *Tocantins*, até o dia 2 do novembro, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1. escriptorio de Azevedo & Mendes.

COMPANHIA
DAS

Messageries imperiales.

Até o dia 1° de novembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passagens, encommendas etc. a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo o tratado do correio concluido em 7 de julho ultimo (1860) entre o Brasil e a França, as cartas e jornaes para os paizes da Europa serão recebidos no correio de Pernambuco e não mais como anteriormente no consulado de França o qual se acha exonerado desse serviço visto o dito tratado.

Leilões.

LEILÃO.

Terça-feira 30 do corrente,

O agente Evaristo novamente fará leilão da armação, generos e todos os mais utencilios da taberna n. 50 da rua Nova, por embargo do Sr. Francisco Alves Monteiro Junior a José Gomes da Silva Santos, as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Costa Carvalho autorisado por Manoel da Silva & C. e seus credores fara' leilão da sua taberna sita no pateo do Terço n. 23, consistindo em todos os generos que existirem na mesma taberna: terça feira 30 do corrente, as 11 horas em ponto,

As 11 horas em ponto.

LEILÃO

Em frente da alfandega

DE

Bolachas de Trieste em barricas.
Fumo americano novo.
Cerveja branca ingleza.
Vinho Bordeaux, em caixas.
Conserva ingleza em frascos, mixed picles.
Cognac inglez superior Pale Brandy.
Dito francez.
Charutos de Havana.

Terça-feira 30 do corrente.

Antunes fará leilão em frente da alfandega dos generos acima declarados todos de superior qualidade que venderá em lotes á vontade do comprador.

LEILÃO
Hoje

O agente Hyppolito vendera' hoje 74 burros mansos, que se acham no armazem do Sr. André de Abreu Porto, no largo do Arsenal armazem amarello, sendo vendidos em lotes de dous a 5 burros, as 11 horas em ponto no referido armazem.

LEILÃO

Manoel Alves Guerra fará leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pinto, de 19 meias pipas com vinagre de Lisboa: quarta-feira 31 do corrente em frente a alfandega, ás 10 horas.

Avisos diversos.

Empreza da illuminação a gaz.

Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7° do seu regulamento, o qual é do theor seguinte:

« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos; porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.»

E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança,

Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.

Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.

Recife, 30 de outubro de 1860.

Rostron, Rooker & C.

— Roga-se ao Sr. alferes João Baptista de Menezes, do 9.° batalhão de infantaria, o obsequio de mandar pagar o que deve na rua Nova n. 55.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar: na rua do Padre Florianno n. 49.

— Furtaram de um sitio em Parnameirim 2 cavallos de carro, ambos pedrezes, com 2 cordas finas no pescoço, o maior está magro, o menor bem carnudo, elles foram vistos na estrada pastando buscando o Arraial, e dahi desappareceram: quem os apprehender ou descubrir quem os tem, dirija-se ao mesmo sitio a fallar com Amaro Gonçalves dos Santos, ou a rua da Praia n. 34, onde será bem gratificado.

— Quem tiver uma escrava que seja desembaraçada para o serviço domestico de uma casa, dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 5.

Attenção.

Na praça da Independencia ns. 23 e 25 muito se deseja fallar aos seguintes senhores: Eustaquio Antonio Gomes e João de Barros Araujo, a negocio de seu particular interesse.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
2.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Ao senhor

Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito desta cidade, pede-se que venha satisfazer o que não ignora; nestes termos pela segunda vez: na rua do Crespo n. 21.

— O proprietario do terreno n. 182 sito na rua da Concordia do bairro de S. José, continúa a retalhar o mesmo terreno já beneficiado, com frente para a travessa do Monteiro, dita do Caldeireiro e rua projectada: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel, que acharão com quem tratar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde até as 3.

Manoel Antonio de Jesus.

DENTISTA
DE
PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Na rua da Cadeia n. 24, deseja-se fallar com os senhores:
Baltazar José dos Reis.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Firmino Antonio da Silva.
Joaquim Clemente de Lemos Duarte.
José Rodrigues Cordeiro.
Cleto da Costa Campello.
Antonio de Albuquerque Maranhão.

— Precisa-se de um criado que saiba bolear e dê fiador a sua conducta: na rua do Queimado n. 44, primeiro andar.

Lições de piano e canto.

Tobias Pieri artista italiano da companhia lyrica tendo acabado o contrato com o Sr. Marinangeli, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto, as pessoas e os pais de familias que quizerem utilisar-se com o seu prestimo podem procura-lo na rua de S. Isabel n. 9 para tratar com o mesmo, que será mui razoavel nos seus ajustes

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— J. W. Graf, subdito suisso, vai para Europa

— Aluga-se por festa ou mesmo anno um sitio na Torre com commodos, casa boa e fresca: a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Mariano de Albuquerque, na estrada Nova do Cachangá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. ohnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operação da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Aluga-se um armazem na rua da Cruz n. 29. com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no Pateo de S. Pedro n. 6,

= Adverte-se a certos senhores que costumam ir mijar no corredor da escada de uma casa da rua do Imperador, que a camara municipal não designou este lugar para tal mister, e os moradores da casa não estão contentes com tal freguezia.

Attenção.

Faz-se todo o negocio com a cocheira da rua da Florentina, de grande freguezia para o mato, contendo boas vaccas de leite, bois e carros da alfandega, a dinheiro ou a prazo: a tratar na mesma cocheira, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de um rapaz para criado: na rua da Cadeia, armazem n. 36.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

Aviso.

Os abaixo assignados declaram que o Sr. Polycarpo Luiz da Paz deixou de ser caixeiro de sua casa desde o dia 24 de outubro de 1860.—J. Soum & C.

Hotel Trovador.
Rua larga do Rosario n. 44.

As pessoas que recorrerem a este hotel encontrarão boa commodidade para uma noite, dias e mezes, conforme lhes convier, encontrarão tambem a qualquer hora do dia e noite lanche e café. O dono do respectivo hotel se obriga a dar comida para fóra as pessoas, que quizerem, assegurando todo o asseio. Tudo por preço commodo.

A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

— Offerece-se um menino para caixeiro de taberna ou de padaria; quem precisar, dirija-se ao becco das Barreiras n. 49.

Advertencia.

O Sr. Santos, administrador ou mestre de um sobrado que se está edificando na rua do Rangel, queira vir ao largo dos Coelhos, fabrica Sebastopool, pagar o saldo dos materiaes que comprou para a casa do Sr. Lages ha mais de 2 annos.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche n. 34.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Alugam-se com toda mobilia, por seus proprietarios e moradores terem de se demorar por algum tempo nos seus engenhos do sul da provincia, o sobrado n. 27 na rua Nova, de um só andar e sotão com 3 salas, 9 quartos, cozinha e despensa, terraço, e por baixo deste, cocheira e estribaria, e cacimba com bomba que toda agua para toda casa, e canno de despejo; e o sitio na Passagem da Magdalena, penultimo antes de virar para a estrada do Remedio, murado, com portão e gradeamento de ferro, casa assobradada e sotão, com 6 salas, 9 quartos, 2 despensas e cozinha, grande senzala com muitos quartos, galinheiro, estribaria, cocheira, diversas fructeiras, cacimbas com banho e cannos que levam agua á dous jardins, 2 viveiros, baixas de capim e um cercadinho para animaes: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 1 D. Na mesma loja deseja-se fallar com o Sr. Innocencio da Cunha Goianna Junior, cuja morada se ignora, a negocio de seu interesse.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite: a tratar na rua do Tambiá na Boa-Visia n. 11.

Ama.

Offerece-se uma ama para cozinhar; quem precisar, dirija-se a rua do Hospicio n. 50.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Domingos da Silva Campos continúa a pedir aos seus devedores que lhe venham pagar, porque tem de concluir o inventario que se está fazendo pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e talvez alguns dos senhores que lhe devem não queiram que seu nome appareça.

Ao senhor

Trajano Carneiro Leal, deseja-se fallar: na rua do Crespo n. 21.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais. rua da Caixa d'Agua n. 52.

Attenção.

Precisa-se de uma criada de meia idade preferindo-se portugueza, que dê fiador a sua conducta, para casa de uma familia distincta, não se olha a preço cumprindo os seus deveres que lhe serão explicados: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria faz publico aos senhores associados, que em consequencia do balanço que tem de proceder na bibliotheca, deixa de haver expediente nos dias 25, 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente, facultando-se no entanto a leitura dos jornaes no dia em que chegar o vapor da Europa.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 23 de outubro de 1860.

Antonio Baptista Nogueira,
1.° secretario.

Muita attenção para não se dar ao engano.

O Sr. João Paes de Oliveira queira ter a bondade de vir a rua da Cadeia do Recife n. 55, a tratar de negocio que não ignora.

— Precisa-se de 300$ a juros dando por garante bens de raiz: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Pede-se ao Sr. Antonio Prisco de França Mello o favor de apparecer na rua das Larangeiras n. 15.

— Não sendo mais prohibido o corte e venda do páo-Brasil, o abaixo assignado offerece uma porção de quintaes desta madeira: quem quizer comprar annuncie por esta folha, ou escreva-lhe parara a cidade da Victoria.

Claudino José de Almeida Lisboa.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho, preferindo-se captiva: na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar.

— Na loja n. 41 da rua da Cadeia do Recife, existe uma carta para ser entregue pessoalmente ao Illm. Sr. José Joaquim de Sá e Benevides, alumno da Faculdade de Direito.

— Aluga-se a casa n. 84 da rua Augusta, que está com limpeza: quem a pretender dirija-se á mesma rua n. 4, junto ao sobrado amarello onde está a chave, ou na rua das Cruzes, segundo andar do sobrado n. 41.

— Deseja-se saber se existe o padre Estevão da Porciumcula Pereira, e no caso de ser fallecido a data e o lugar do fallecimento: quem der informações exactas se recompensará, podendo dirigir-se á esta typographia com carta fechada dirigida a Antonio Gomes de Macedo.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Aviso.

Do 1° de novembro até outro aviso haverá um trem nos domingos e dias santos que sahirá da villa do Cabo para as Cinco Pontas ás 5 horas da tarde o voltará das Cinco Pontas para villa do Cabo as 6 1/2 horas da tarde.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

— Os administradores da massa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., rogam as pessoas que estão devendo ao armazem de trastes da rua Nova n. 24, queiram ir satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de outubro, visto que passado este prazo proceder-se-ha a cobrar judicialmente todas as dividas activas do mesmo estabelecimento.

ILEGÍVEL

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . . . 8$000
7 » » » » . . . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia . e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO

Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem ; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes :

Botica de 24 tubos grandes... .... 12$ a 16$000
Dita de 36 » » .... 18$ a 22$000
Dita de 48 » » .... 24$ a 29$000
Dita de 60 » » .... 30$ a 35$000

N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.
Cada vidro avulso de tinctura.................... 2$000
Cada tubo avulso.............................. 1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas) :

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes........... 48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes........... 64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes........... 70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes........... 92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes.......... 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.
Cada uma.. 50$000

O ENTRE-ACTO,

Jornal Litterario Illustrado.

Acha-se publicando no Rio de Janeiro um jornal, sôb a direcção de jovens importantes no mundo das lettras, que se occupa especialmente de criticas e revistas mensaes acerca do movimento theatral do Brasil e Europa.

Junto á cada numero vêm sempre um figurino, uma caricatura, uma musica ou um retrato, representando personagens importantes dos theatros, e das operas, dramas, comedias etc., que sôbem á scena no Rio de Janeiro, tudo inedito, e do melhor gosto possivel.

Os figurinos, mandados vir de Paris, só poderão ser destribuidos no principio de janeiro proximo vindouro.

Publica-se tres vezes por mez, em formato in folio, com oito paginas cada numero, aos preços seguintes:

Um trimestre. . . . . . 6$000
Um semestre. . . . . . 10$000
Um anno. . . . . 20$000

Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Nós abaixo assignados annunciamos ao corpo do commercio que temos dissolvido amigavelmente em 20 de setembro, a sociedade no armazem da rua da Cruz n. 21, em que gyrava sob a firma de Pinto & Irmão, ficando o socio Guilherme Ferreira Pinto responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 20 de outubro de 1860. — Miguel Ferreira Pinto. — Guilherme Ferreira Pinto.

— Miguel Ferreira Pinto participa ao respeitavel corpo do commercio e a seus freguezes desta praça, que achando-se extincia a firma de Pinto & Irmão, de que fazia parte, se tem estabelecido com o mesmo negocio na rua da Cruz numero 13.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou-se para a rua da Gloria n. 94, onde pode ser procurado das 6 horas ás 9 da manhãa, todos os dias.

— Os subditos inglezes W. P. Harris e Charles Blasques retiram-se para Europa.

— Não é ao Sr. Joaquim Salvador que me proponho responder as asquerosas assersões insertas no «Diario do Recife» de 14 do corrente, porque sempre devotei-o ao desprezo, mas é ao publico, que não pode avaliar do homem que não conhece, e que lança a negra e venenosa bilis, que se acha extravasada contra meu pai o Sr. João Florentino Cavalcanti de Alququerque e meu cunhado Carvalho, e deixando tudo mais quanto despejadamente diz nessa immunda correspondencia, somente direi que sendo eu o unico filho casado a quem alude ter meu pai absorvido o dote, que é uma falsidade propria do seu caracter. Tenho ainda em meu poder o dote que recebi, e uma pequena quantia que tinha em dinheiro offereci a meu pai a premio, e elle não exitou em aceita-la, convencionando o premio que é pago, e me dando uma letra que a possuo tudo em meu proveito : ora, sendo unicamente o que se deu entre mim e meu pai, se vê de que quilate são as historias do Sr. Joaquim, que não se farta em morder na reputação alheia, porém nós o desprezamos. Juvenal 22 de setembro de 1860.—João Florentino Cavalcanti de Albuquerque Junior.

— Psecisa-se de 1:600$ a 2:000$ a juros, dando-se por segurança um sobrado : quem tiver, dirija-se a rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna e com pratica da mesma, dando fiador a sua conducta, dá-se bom ordenado : a tratar na rua Imperial n. 33.

— Avisa-se a quem convier que até o dia 30 do corrente mez se decidirão as propostas que forem apresentadas para a compra do estabelecimento do finado Antonio Francisco Pereira, e definitivamente. Recife 27 de outubro de 1860.
O testamenteiro,
José Bernardo G. Alcoforado.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa, excepto de cozinha : na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz, sobrado de um andar.

— Aluga-se uma excellente e fresca sala, com uma boa alcova, 3 quartos e cozinha, tudo do lado do caes, e na rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta, não se duvida dar-se bom ordenado : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

— Quem precisar de um homem de meia idade, nascido em Portugal, para caixeiro, e até mesmo se sujeita para criado de alguma casa particular, para compras, recados e cobranças, que dá fiador a sua conducta : dirija-se ao becco da Bomba, no pateo do Carmo n. 5.

— João Lowis, subdito britannico, retira-se para a Europa.

— Roga-se ao Sr. José Dias Alves do Quintal o favor apparecer na rua dos Martyrios n. 36, a negocio de seu interesse.

— Na rua Nova n. 7, deseja-se fallar com os Srs. José dos Santos Moreira e Francisco de Oliveira Junior.

Irmandade das almas do Recife.

A mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz do Corpo Santo, convida a seus irmãos a comparecerem no consistorio da irmandade as 10 horas da manhãa do dia 1.° de novembro, afim de eleger-se a nova mesa que tem de reger a irmandade no seguinte anno de 1861.
Manoel Moreira Campos,
Escrivão

— Deseja-se fallar ao Sr. João Manoel de Barros Wanderley a seu bem, e por não saber-se sua residencia, por isto annuncia-se ; pedindo-se ao mesmo senhor que apenas este vir ou souber, ou algum parente do senhor, a bondade de declarar sua morada para ser procurada.

— Ernesto de Mello Albuquerque Sá declara ao respeitavel publico, que mandando tirar sua certidão de idade, vio que se chamava Ernestino, pelo que faz a presente declaração ; e aproveita a occasião para participar ao mesmo respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Ernestino Cavalcanti de Albuquerque, como verão a certidão transcripta no «Diario do Recife».

— O Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho venha pagar na olaria n. 13 da rua do Mondego os tijolos que levou de ordem da Sra. Joanna dos Passos para os concertos do sobrado da Trempe da mesma senhora.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e lavar para casa de homem solteiro ; na rua do Alecrim n. 49.

— Quem tiver uma escrava que seja desembaraçada, para o serviço domestico de uma casa, dirija-se a rua das Aguas-Verdes n. 5.

— Na rua Direita n. 52, se offerece uma mulher viuva para algum senhor solteiro que queira mandar fazer sua comida fóra : dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 19 na rua das Trincheiras ; a tratar no cartorio da mesma casa, ou na rua nova de Santa Rita, casa n. 5.

Olinda.

Os senhores que estão devendo na taberna que foi de João Simões Pimenta, sita no Varadouro de Olinda, tenham a bondade de virem pagar na mesma, ou no Recife, rua do Codorniz n. 10, isto até o dia 15 de novembro. Outro sim tambem se faz sciente a alguns dos irmãos da veneravel ordem terceira que estão devendo suas entradas e profissão, e mesmo joias e esmolas promettidas para a festa de S. Roque, e se assim o não fizerem terão de ver os seus nomes por extenso (sem reserva) neste «Diario».

Lições de piano e canto.

Mademoselle de la Charie, discipula premeada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar e tocar piano e cantar, conforme o gosto moderno e pode ser procurado em casa da rua residencia rua Nova n. 23, segundo andar, por cima da loja de chapéos de sol esquina da rua da Camboa do Carmo.

— A irmandade das almas da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma matriz no dia 1.° de novembro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, para elegerem a nova mesa que tem de reger a mesma irmandade no anno de 1961.

— Precisa-se de uma senhora de idade para fazer companhia e tratar de uma senhora que se acha doente : no pateo do Carmo n. 1, fabrica de charutos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia ; na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Aluga-se uma casa terrea nova e pintada de novo, com bons commodos para familia, e em boa rua no bairro da Boa-Vista ; a tratar na rua do Queimado n. 43, loja do Lavra.

— Aluga-se um moleque de 15 annos ; na rua Direita n. 120.

— Precisa-se alugar um preto carregador, de conducta afiançada ; na rua do Imperador n. 55, segundo andar.

— Perdeu-se na sexta-feira a noite um lenço de labyrintho cheio, guarnecido com bico da terra, e com as letras M. A. S., desde o pateo do Carmo até a rua de Hortas ; quem achou, querendo restituir, levo á rua das Cruzes n. 30, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Hoje depois da audiencia do Dr. juiz de orphão, vai á praça de venda o preto Antonio Benguella, no valor de 1:100$.

NOVO SORTIMENTO

DE

Fazendas.

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covado		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Crosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Casças francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$500 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e acondicionamento.

NORAT IRMÃOS

JOALHEIROS FRANCEZES

Tem estabelecido um rico sortimento de joias

NA

Rua Nova n. 18, primeiro andar.

No qual se encontrarão obras de brilhantes e ouro garantidas pelos annunciantes com 18 quilates, sem betume ou qualquer outro vicio. Vendem adereços e pulceiras de todos os gostos executadas pelos melhores artistas, contendo algumas batalhas da actual guerra da Italia, pinturas de Vatellu e lavas do Vesuvio, e uma infinidade de objectos Mosaico, de Roma, Florença etc., etc. Os annunciantes encarregam-se de mandar vir de Paris qualquer encommenda, o que conservam naquella capital uma pessoa de sua casa, podendo garantir a promptidão e boa execução.

— J. Falque tendo de fazer uma viagem ao Pará no vapor Oyapock, deixa por seus procuradores durante a sua ausencia em primeiro lugar sua mulher V.ª Falque gerente de sua casa, em segundo lugar os Srs. Felix Souvage & C., e em terceiro o Sr. Antonio M. G. da Silva.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio ; a tratar na rua do Sol n. 13.

Compra-se

a PRESSE, jornal francez que se publica em Paris, dos dias 8 e 9 de agosto do corrente anno : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Compra-se um guindaste em segunda mão, estando em bom estado ; no caes do Ramos numero 6.

— Compra-se uma escrava de meia idade, paga-se bem agradando em tudo ; na rua das Cruzes n. 22.

— Compram-se moedas de ouro brasileiras e portuguezas : em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

— Compra se um cabriolet que seja coberto e de bom uso, com o competente cavallo e mais arreios ; quem o tiver, dirija-se a rua do Livramento, loja de calçado n. 33, achará com quem tratar.

— Compra-se uma cadeirinha de braço para sahir na rua, que esteja em bom estado ; na rua larga do Rosario n. 34.

Vendas.

Para principiante.

Vende-se a loja de funileiro da rua estreita do Rosario n. 10, com poucos fundos, ou só a armação, e o motivo se dirá ao comprador ; a tratar na mesma, ou no pateo do Terço n. 16.

— Vendem-se capellas de flor, de lãa para tumulos por ser a flor suspiro, pelo diminuto preço de 5$ a 5$500 ; no armazem de louça da rua larga do Rosario n. 28.

— Na rua da Florentina n. 32, ha para vender-se uma porção de ferramenta tendente a profissão de torneiro, bem como machinas de fazer parafusos ; a tratar na mesma casa a qualquer hora do dia.

N. 19.

Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preço de 30$000.

— Vendem-se conservas de hortalice (Mixed Piekles) em caixas de duas duzias de frascos, e caixas com latas de bolachinha sortidas chegadas ultimamente, e por preço commodo : em casa de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$, lãa para bordar a 640 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc. : na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

— Vende-se por 15$ a collecção da Legislação Brasileira de 1855, bem encadernada : na loja da rua do Cabugá n. 18.

— Na rua Direita n. 85, sobrado, ha para vender dous santuarios de bom tamanho, por preço muito commodo, gosto muito moderno, como estampas de todas as qualidadesi

— Vende-se uma vacca de leite : na rua das Cinco Pontas n. 114.

Attenção.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante por ser situada no melhor local que se pode desejar por ficar em esquina, e a amenidade do lugar convida aos freguezes a fazerem pousada na casa, pois tem grandes commodos para esse fim, como seja, um grande sotão corrido, emfim basta dizer que o lugar é nas Cinco Pontas junto as casas cahidas para ficar n'uma posição de abranger todas as vistas : portanto quem quizer ganhar dinheiro é dirigir-se ao mesmo lugar nas Cinco Pontas ns. 80 e 82 que todo negocio se fará.

— Vende-se um casal de escravos, sendo um mulatinho de idade 13 annos e uma negra com 28 annos ; no becco do Pombal confronte o sitio do visconde de Suassuna, casa pintada de encarnado.

— No sitio do Arraial de Marcelino José Lopes, vendem-se restos de materiaes das obras que se fizeram, sendo cal preta, tijolos grossos, ladrilho e telhas.

— Na olaria n. 13 da rua do Mondego, de Marcelino José Lopes, vende-se uma quantidade de tijolos para cacimba de 6 palmos de bocca.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier, dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança. achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradis do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Palitos do gaz
a 2,000.

Ferreira & Martins unicos depositarios dos palitos do gaz, fazem publico que tendo recebido instrucções do fabricante estabelecerão de hoje em diante o preço de 2$ por groza. Achandose o deposito supprido e esperando-se remessas por todos os navios e desejando o fabricante elevar o consumo a altura que lhe compete resolveu fazer esta modificação e a maneira que o consumo for augmentando, ira' declinando o preço, portanto são convidados os compradores a virem a travessa da Madre de Deos armazen. ns. 9 e 16.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

— Vende-se na escola central do methodo castilho, na rua das Flores, grammatica em verso com exemplos de analise, logica e grammatical a 500 rs., Historia Romana pelo Illm Sr. Dr Drummond, compendio para escolas a 500 rs., brinquedos da Puericia para leitura continua a 1$. simão de Nantua 1.ª e 2.ª parte, obres postumas a 1$.

Gurgel & Perdigão.

Receberam pela barca «Bertha», chegada ultimamente do Havre as seguintes fazendas de seu pedido, rua da Cadeia do Recife n. 23:
Superiores cortes de vestidos branco de seda, ditos de blond com manta, capella, flores soltas e saia de setim.
Superiores e modernos chapéos de palha enfeitados para senhora.
Superiores cortes de vestidos de phantasia com 5 babadinhos e de duas saias.
Superiores talmas de seda froxa feito de croxe brancos e de cores, pelonezas etc.
Superior cessa de cor do apurado gosto, organdys, obras de sandalo, pulceiras, estratos etc.
Para marinha o verdadeiro panno azul escuro que só vem a esta praça por encommenda.
Chapeos de castor pretos e brancos forma moderna.

Guimarães & Villlar
Rua do Crespo n. 17.

Vendem-se, para liquidar, cassas de côres e organdizes a 360 réis o covado.
Lenços de seda a 450 rs. cada um.
Lenços de seda a 1$000 cada um.
Chitas francezas escuras; bonitos padrões a 280 rs. o covado.
Gollinhas e manguitos, a 5$000, muito bôa fazenda:
Cassas francezas muito finas a 660 rs. á vara.
Vestidos de phantasia de 25$ e 30$ rs. por 15$ cada um.
Gollinhas e manguitos pretos a 5$ rs. cada um.
Roupas de brim para crianças a 3$500 rs.
Jaquetas e calças para crianças a 8$ rs.
Vestuarios de seda para crianças a 3$ rs. para ambos os sexos.
Ricas chapelinas de seda e de palha de Italia do melhor gosto possivel.
Córtes de seda preta, bordados e avelludados de duas saias do melhor possivel.
Córtes de cambraia branca bordada de duas saias a 26$ e 35$ rs. cada um.
Superiores manteletes com dous bicos largos e outros compridos, de ultima moda de Paris.
Saias bordadas as melhores que teem vindo, de quatro pannos.
Roupões de chita e de cambraia bordados a 8$ e 30$ rs.
Camisas para senhora ricamente bordadas.
Espartilhos muito superiores a 7$ e 10$ rs.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Ainda ha algumas caixas com vinho do Porto muito superior a 16$ a caixa, e em garrafa a 1$500, não é preciso gaba-lo porque elle mesmo piz o que é: vende-se na rua larga do Rosario numero 23.

Queijos de qualha.

Vendem-se os melhores e mais novos queijos de qualha que tem vindo aqui, grandes e pequenos, de 12 a 40 libras, e a retalho, proprios para mimos: na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Attenção.
Miudezas por metade de seu valor.

O arrematante da loja de miudezas da travessa do Livramento n. 2, tendo de entregar a chave da loja, vende sem limites todas as miudezas existentes, entre ellas um grande sortimento de tranças e franjas de seda, fita de velludo e verbutina, linhas de carrinhos de cores a 20 rs. o carrinho, cartões de colchetes a 40 rs., dedaes a 10 rs., ditos de metal prateados a 40 rs., botões de aço finos para calça a 20 rs. a duzia, ditos de louça brancos e pintados a 20 rs. a duzia, bicos de seda perfeitos a 200, 240 e 320 rs. a vara, phosphoros bons a 20 rs. a caixinha, trancinhas de linha lisas de cores a 40 rs. a peça, ditas de caracol a 60 rs., estampas de cantos a 100 rs. cada uma, meias para homem a 80 rs. o par, ditas pintadas finas muito encorpadas a 240, lindissimas tranças de seda a 80, 100, 120, 180, 200, 240 e 320 a vara, franja muito moderna de seda a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 500 rs. a vara, e todas as mais miudezas em proporção; cheguem com os cobres, que o freguez não sahe sem fazenda.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Vendem-se
fazendas por menos do seu valor, na rua Direita numero 68, loja de Braga & Lima.

Cortes de vestidos de phantazia de seda a 20$.
Ditos ditos de chaly de seda muito fino a 18$.
Ditos ditos de barege de seda e da ultima moda a 12$.
Polacas de grosdenaple, objecto da moda, a 44$000.
Paletot de panno muito fino e de casemiras de 12$ até 20$.
Alpaca de seda, covado a 500 rs.
Organdys com ricos desenhos, vara a 500 rs.
Grosdenaple preto muito bom de 1$800 a 2$500
Cortes de collete de fustão a 320.
Paletot de alpaca preta e de cores fina de 2$ até 4$000.
Espartilhos francezes a 3$500.
Nesta mesma loja vendem-se chitas francezas, ditas inglezas, madapolões, brins, algodões e outras muitas fazendas por preço que admira.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póde haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco em latas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos breço do que se vende em outra qualquer parte.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara. brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Gomma.

Vendem-se saccos com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, assim como saccos com milho por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 14.

Para acabar.

Peças de cambraia de flores a 3$200. muito bonita, ditas de salpico muito fina a 3$800; na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cembraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

PIO IX PONTIFICE E REI
PELO SENHOR
D. Antonio de Macedo Costa,
Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende-se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

— Vende-se uma rica mobilia de jacaranda' com pedras brancas a moda de Luiz XV: a tratar na rua Direita n. 68, primeiro andar.

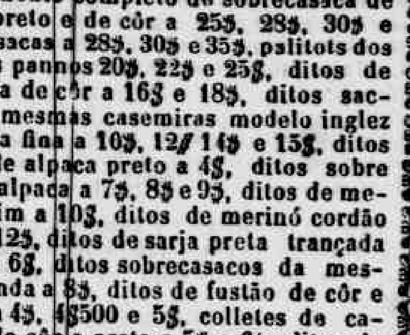
— Vende-se uma duzia de cadeiras, 1 mesa redonda de columna e 2 consolos, tudo de amarello, e 2 camas de armação, de condurú, tudo invernisado de novo e em muito bom estado: na rua do Aragão n. 8.

VENDEM-SE
milho novo a 4$ a sacca: na rua da Madre de Deos n. 10.

— Vende-se uma moleca crioula de 11 a 12 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Pilar n. 54.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas did de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com onas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se ou arrenda se o sitio denominado do Reduto, muito perto da praça, em chãos proprios, em Santo Amaro junto a ponte de Maduro, do lado de Belem, com boa casa de vivenda, muito fresca, boa vista, e excellente agua para gasto, grande baixa de capim para 4 cavallos, e uma planta com 40,000 covas de mandioca, grande porção de arvores de fructo de todas as qualidades, boa horta, etc.: na rua de Apollo, armazem n. 33.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Capellas

para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripções: na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fitas para cartas de bachareis a 5$ rs. a fita.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade em barris e engarrafado.
Biscoutos.
Tinta de todas as couros.
Lona e filele.
Fio.
Sellins, selhões, arreios e chicotes.
Rolhas.
Rua do Trapiche n. 42.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobradonovo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 19 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$. lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45 — Rua Direita — 45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicide dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31.	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre.	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro.	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se
Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 o 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Rua da Cadeia do Recife numero 11,

loja de miudezas, continúa a vender-se pelo barato preço, entre todas as fazendas, os seguintes objectos:
Capachos para entrada de porta com pequeno defeito a 120 rs.
Franjas para cortinados e toalhas, peça a 2$500.
Duzias de talheres a 2$900.
Ditas de ditos finos, cabo de baleia, a 5$500.
Baralhos de cartas de apreciação a 2$.
Gollinhas de vidrilho, gostos modernos, a 2$500.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Molduras douradas de todas as larguras a $
Franjas de seda, lãa, algodão e linho, gostos modernos.
Enfeites para cabeça, de froco, medernos $
Mantas para gravata a Beltramini $
Charutos de economia, caixa com 100, a 2$500.
E muitos outros objectos que só á vista dos compradores.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na rua do Fogo n. 35, chãos proprios: a tratar na rua do Livramento n. 30.

— Vende-se uma grande porção de tijolos servidos, por barato preço: a tratar na rua do Padre Floriano n. 34.

— Vendem-se saccos com farello de Lisboa, farinha de mandioca e milho, por preço muito em conta: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzhos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

MUTILADO

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
Ct. Julien Médoc.
Shateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussulina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Pechincha sem igual.

Peças de madapolão fino, com um pequeno toque de avaria, por preços muito baratos: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua Queimado n. 29 ou 31, de José Maria Lopes.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Gurgel & Perdigão

Vendem na sua loja n. 23 da rua da Cadeia do Recife, as seguintes fazendas:
Saias balão de nova invenção e muito commoda para senhoras e crianças a 4$, 5$ e 8$.
Visitas de filó preto e manteletes da mesma fazenda por 25$.
Chapeos de palha finos enfeitados de flores e pennas para as senhoras por 35$.
Enfeites e turbantes os mais modernos e perfeitos a 8$ e 10$.
Cortes de vestidos de grinadime de seda com 9 e 10 babadinhos a 25$ e 30$.
Capinhas de seda de croxe branca e de côr bordadas de ricas franjas a 35$ e 40$.
Grosdenaples de quadrinhos carmesim e outras cores, covado 2$.
Sedas de quadrinho de côr, o covado 1$100.
Ricas fitas em varas para sinto de senhoras.
Luvas de Jouvin de todas as cores a 2$.
Completo sortimento de roupa feita, calça, paletots, sobrecasaca, collete. seroulas, camisas de linho e algodão.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, vende-se na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a rua do Imperador.

Pechinchas.

Peças de madapolão fino avariado a 3$ e 2$500 na rua do Queimado n. 44.

Borzeguins de Meliés.

Vende-se a 12$ rs. o par desto magnifico calçado na rua da Cadeia do Recife loja n. 41 de Guimarães & Rego.

Pechincha
sem igual
NA LOJA DE
Guimarães & Villar.

Cassas matisadas a 260 rs. o covado.
Lenços de seda a 1$ cada um.
— Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio, e sahida de baile, ultimo gosto: na loja de marmore.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOTA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pechincha sem igual.

De queijos flamengos recentemente chegados pelo ultimo vapor da Europa a 2$; e em caixa se fará algum abatimento: vende-se unicamente no armazem progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha n. 8.

— Vende-se, de uma casa estrangeira, uma mulatinha de idade de 12 a 13 annos, tem principio de costura e sabe fazer renda; para ver, na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, as 9 horas da manhãa.

— Vendem-se 2 carros, cada um com arreios para 2 cavallos, e ambos para 6 pessoas; um mais pequeno e mais usado, outro maior, de vidraças e com muito pouco uso: na rua das Flores n. 6.

Rapé nacional D.
Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Barato para acabar.
Na loja da Rua do Passeio Publico n. 11.

Chita franceza fina a 220 rs. o covado, cortes de cassa a 2$200, dito de cambraia a 2$800, chapéos de feltro a 2$800 e 4$000, cortes de casemira a 3$000, chales de lãa escuros a 1$800, ditos de merinó bordados a 5$500, meias cruas a 1$800 a duzia, brins miudos a 160, ditos grossos a 260, peças de cambraia lisa fina com 12 jardas a 6$ a peça, ditas muito fina a 9$, camisas francezas de cores e brancas a 1$600, casemira preta fina a 1$750 o covado, panno preto fino a 3$, sargelim de duas larguras para forro a 200 rs. o covado, ganga amarella a 260 rs. o covado, brim branco de linho puro a 1$100 a vara, cambraia de cores muito fina a 600 rs. a vara, lenços brancos finos a 2$800 a duzia, ditos pequenos a 2$600, chita para cobertas a 240 rs. o covado, dita a 160, panno da costa a 340 rs. o covado, peças de cambraia branca de quadro muito finas a 4$ com 10 varas cada peça, ditas rendadas com 13 a 14 varas, largura de 4 palmos e meio a 4$500.

Borba.

O fabricante deste rapé não faltando a sua promeça de o melhorar o quanto lhe fosse possivel uma remeça vinda do Pará por este ultimo vapor, já é muito mais aperfeiçoado, e a sahida que elle de prompto tem tido prova sua excellente qualidade; deixando ao gosto dos senhores tomantes a escolha de fino, meio grosso e grosso; deposito na rua da Cadeia n. 17.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata. e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

— Vende-se barato, a prazo ou a dinheiro, um bom plano com pouco uso: na rua Nova n. 7.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

CALÇADO BARATO.

Joaquim Bernardo dos Reis estabelecido com loja de calçado francez na rua larga do Rosario n. 32, tendo em vista acabar com este estabellecimento o mais breve possivel, resolveu-se a vender todo o calçado que tem pelos preços abaixo mencionados, a saber:

Borzeguins de bezerro com duraque.	6$000	Sapatões de lustre de Nantes.	6$000
Ditos ditos com pellica.	7$000	Ditos Fanien.	4$500
Ditos de ditos com panno.	7$000	Ditos de ditos.	3$500
Ditos de vaqueta solla patente.	7$500	Ditos de bezerro.	3$500
Ditos de camurça.	7$000	Ditos de ditos com panno.	3$000
Ditos de Nantes sola patente.	9$000	Ditos de dito para menino.	2$500
Ditos de dito sola fina.	8$000	Sapatos de trança francez.	1$280
Ditos Pradelle.	8$000	Ditos de tapete.	1$000
Ditos todo de duraque.	7$500	Ditos de maroquim para Snra.	1$000
Ditos de ditos dito.	7$000	Ditos de bezerros duas selas.	4$500
Ditos de Nantes.	9$000	Ditos dito de uma sola com salto	3$500
Ditos todo de pellica.	10$000	Ditos dito de uma sola sem dito	2$800
Ditos de cordavão.	11$000	Ditos de lustre com duas solas	5$000
Ditos de lustre de Melié.	12$000	Ditos dito com uma sola e salto	4$000
Botas de bezerro.	8$000	Ditos dito com uma sola sem dito	3$200

O annunciante roga as pessoas que lhe devem o favor de virem saldar seus debitos, visto ter de satisfazer a quem deve.

— Papel proprio para forrar salas com lindo desenho, por todo preço: na loja de Alvaro & Magalhães na rua da Cadeia do Recife n. 53.

A 2$500 a sacca.

Farinha de mandioca com toque de mofo em saccos grandes, no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

— Vende-se ou permuta-se por casas aqui na cidade um grande sitio perto da cidade, com grandes baixas de capim, pasto para vaccas de leite, tem seu coqueiral, algumas fructeiras, terreno para verduras, com bom pôço d'agua de beber e tanque para banho; quem pretender, dirija-se a rua de Praia, marcineiria n. 59.

Loja de fazendas finas.
Rua do Cabugá n. 2.

Vendem-se:
Cortes de vestidos de phantasia.
Cortes de vestidos de seda de côr.
Ditos de ditos de seda preta bordado a velludo e a seda.
Ditos de ditos de tarlatana brancos.
Ditos de ditos de cambraia bordado.
Ricos manteletes e talmas de grade a imitação de crochit, penteadores de cambraia branca bordado.
Ricos vestuarios de cambraia enfeitados para baptisado.
Chapèos para senhora e crianças.
Completo sortimento de obras francezas de panno, casemira, brins, merinó, tanto para homens como para meninos.
Lenços de labyrintho do Ceará e francezes.
Assim como outras muitas fazendas de gosto moderno que se deixa de mencionar as quaes se mostrarão aos compradores.

SELLIM.

Na rua da Cadeia velha n. 27, ha, vindo de encommenda, os mais bellos sellins inglezes palentes de côr amarella, muito grandes e proprios para pessoas gordas, ditos de tamanho commum tambem da mesma côr, assim como silhões tambem patente com duas montarias e um galho de sobrecelleute, porém é fazenda que ainda não tem vindo igual, tanto em qualidade como em modello, e preços commodos em vista da qualidade.

A 4,000 rs.

Farinha de mandioca em saccos grandes: vende-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

Loja de calçado.

Vende-se uma loja de calçado, muito propria para qualquer principiante, e por ter poucos fundos, e mesmo para qualquer outro negocio por ser em bom local: na praça da Independencia n. 39, se dirá qual é.

Preparações inglezas que asseguram morte infallivel a ratos e moscas e toda a casta de insectos: na rua da Cadeia do Recife n. 1.

Calçado barato para acabar.
Quem trouxer dinheiro não deixa de comprar.
Rua da Imperatriz n. 16

Botins de bezerro Paris para homem a 5$.
Brozeguins de lustre Nantes a 5$.
Ditos de dito Paris a 5$.
Ditos de castor Paris a 5$.
Ditos de bezerro Nantes 2 1/2 solas a 7$.
Sapatões de vaqueta de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre taxiados a 5$.
Ditos de lustre de Nantes a 5$.
Ditos de dito e gaspiados pretos e de cores a 3$500.
Ditos de bezerro Nantes para homem a 3$500.
Sapatos de lustre sola e vira a 3$.
Ditos de bezerro a 3$500.
Borzeguins sem salto para senhora a 1$500.
Sapatos de lustre para dita a 1$.
Ditos de setim a 1$500.
Borzeguins com salto para meninas a 2$.
Ditos para crianças a 1$500.
Na mesma loja recebe-se constantemente de França todas as qualidades de calçados dos melhores fabricantes, para homens, senhoras, meninas e crianças, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
- dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Realmente é muito barato!!!
Aonde é isto?
Na rua da Cadeia do Recife, loja de Figueiredo & Irmão n. 55.
Vamos ler para admirar.

Ricos cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo de 80 a 120$, ditos brancos de seda bordados para casamento a 150$, ditos de gazes de seda de cores a 30$, ditos de barege de 2 saias e 3 babados a 10$, 15, 20 e 25$, ditos de fustão com cazaveque bordados muito ricos a 30 e 40$, vestuarios de seda de quadros a 10$, ditos de fustão para menina e menino a 3$, 5 e 8$, ditos de cambraia de cores para meninos a 5$, ditos de cambraia bordados a agulha para baptisado a 18$, cazaveque e basquine de cambraia e fustão para senhora a 10, 15 e 20$, ditos de fustão muito ricos a 25$, cazaveque de cambraia bordados para menina a 6$, talmas e manteletes pretos de grosdenaple para menina a 8 e 10$, visitas de filó preto bordados a 20$, visitas de grosdenaple preto a 25 e 30$, manteletas de seda preta e de cores a 16 e 18$ muito bonitos, visitas de cambraia de linho bordadas a 30$, roupões de cassa e cambraia lisa a 8, 10 e 12$, calcinhas de cambraia bordadas para meninas e senhoras a 2, 3 e 5$, manguitos com camisinhas e gollas bordadas a 5$, sintos de seda bordados para senhora a 8 e 10$, camisas de cambraia de linho finissimas para casamento de senhora a 30 e 40$, ditas de esguião de linho para 10, 15 e 20$, ditas de algodão finas a 4 e 5$, enfeites de flores e frocos de 2 3 e 5, ditos de vidrilho preto e de cores a 2$ e 2$500, chapeos de seda de cores para senhora a 8, 9 e 10$, ditos de palha da Italia amarellos e brancos a 20 e 25$, ditos de seda para baptisado de criança a 6, 8 e 10$, lenços de cambaia e de linho a 2$500, ditos de retroz a 1$500, costureira de jacarandá para senhora a 8, 10 e 18$, cortes de colletes de velludo a 4$, malas para viagem, completo sortimento de perfumarias, charutos de Havana a 3$, obras de ouro e outras muitas fazendas que para mencionar torna-se muito extenso, e que se vende por preço commodo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

BARATO
Rua do Rangel
numero 28.

Delicadas resfriadeiras para a praça e senhores de engenho, obras que podem estar patentes em qualquer sala ornada, do melhor gosto pela sua delicadeza, como sejam: as bonitas bilhas hamburguezas, tanto em porção como a retalho, e as excellentes jarras finas e entre-finas, proprias para os lugares mencionados, de todos os tamanhos que o freguez queira, e depositos para commodidade, jarras e potes, tudo marcas reforçadas, e outros muitos objectos.

— Vende-se uma mulata moça, que engomma, cose e cozinha: na rua do Queimado n. 46, loja.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortale para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

Capellas de aljofe com inscripções, grandes a	10$
Ditas ditas por	8$
Ditas ditas por	5$
Ditas ditas por	3$
Ditas de imortalle por	2$
Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 12$ e a	10$

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Vende-se

arreios para carros e cabriolets, chegados ultimamente: na rua Nova n. 59.

Vendem-se

licores extra-finos e de todas as qualidades, em caixa de uma duzia: na rua da Imperatriz n. 6.

Rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas.
Pechincha.

Peças de madapolão fino avariada ae 1$200 até 4$000.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na Lingoeta n. 5, vende-se:

Queijos novos a 3$.
Manteiga ingleza flor a 1$280 a libra.
Vinho engarrafado duque a 1$500.
Presuntos novos a 500 rs. a libra.
Chá hysson fino a 2$400.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

Meios de sola.

Vende-se 170 meios de sola: na rua Nova n. 44, loja.

— Vende-se uma divida justificada por sentença da quantia de 400$ pouco mais ou menos, o devedor é Antonio José de Azevedo com loja de miudezas na rua da Imperatriz, consta que o mesmo comprou outra loja na rua do Livramento, de um seu collega em estabelecimento, costume e caracter cuja divida é da primeira fallencia que fez o mesmo Azevedo, faz-se todo negocio a tratar na rua da Cruz n. 48.

— Vende-se milho de primeira sorte a 5$ a sacca: na rua da Praia armazem n. 11.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão de 2$ a 4$000, vendem-se na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 8.

— Vende-se por todo o preço a armação da loja da rua da Praia n. 27, propria para qualquer negocio que se queira botar e paga apenas 15$ de aluguel por mez: a tratar na praça da Independencia ns. 19 e 21.

Cera de carnauba

da nova safra, qualidade especial: no largo da Assembléa n. 19, armazem de Antunes Guimarães & C.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames de rhetorica; está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Potassa nacional,

chegada estes dias do Rio de Janeiro, vende-se por preço muito commodo: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

— Vende-se a dinheiro on a prazo uma serraria com todos os seus pertences e com porção de madeira serrada e por serrar: a tratar na typographia da rua da Praia n. 47.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs, ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Escravos fugidos.

50,000 de gratificação.

Continúa a andar fugido desde o dia 15 do corrente mez, o escravo crioulo de nome Feliciano, cujo escravo foi comprado aos herdeiros da senhora do engenho S. Paulo, na freguezia dos Afogados, e pertence hoje aos herdeiros do finado Fernando Subiela, e desconfia-se que ande por aquelles lugares donde é natural e tem parentes, o qual tem os signaes seguintes: altura regular, sem barba, tem grande falta de cabellos no alto da cabeça, proveniente de carregar peso, alguns cravos nos pés que o impossibilitam de andar apressado, e gosta muito de batuques: roga-se as autoridades policiaes, capitães do campo, pedestres ou qualquer pessoa do povo, que o apprehendam e levem ao botequim da rua larga do Rosario n. 25, ou á travessa do Queimado n. 3, que se gratificará com a quantia ácima.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto proximo passado, o mulato Francisco, de idade de 38 a 40 annos, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, mulato, de cor pallida, cabellos pretos e crespos, com pouca barba e com uma sicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas é bem visivel, levou seroula e camisa e costuma a usar camisa por cima da calça: roga-se as autoridades tanto da praça como do mato sua apprehensão e entrega-lo na rua da Imperatriz loja n. 6, aonde será gratificado.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descançada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertão, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sol, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

Boa recompensa

José Matheus Ferreira recompensa bem a quem lhe trouxer o seu escravo Leandro, o qual tem os signaes seguintes: idade 20 annos, pouco mais ou menos, baixo, rosto e cabeça redonda, sardas no rosto, pouca barba e ruiva, quando anda arqueia um pouco os braços, falla bem e sabe ler, é natural do Icó, onde tem familia: na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja.

300$000.

Continúa a ester fugida a escrava Paula, que diz chamar-se Paulina, tem os signaes seguintes: é fula, alta e muito magra, representa ter 25 annos de idade; desconfia-se estar occulta em alguma casa nos arrabaldes desta cidade; veio do sertão do Ceará, d'onde é natural: quem a pegar, receberá a quantia acima, na rua da Cadeia n. 35, loja.

MUTILADO

Variedades.

FALTAVA MAIS ESTA !

Garibaldi tem sangue allemão nas veias.

No registro dos casamentos da parochia de Ruggeberg, no condado da Mancha, acha-se o assento da casamento do doutor José Baptista Maria Garibaldi com Catharina Amelia de Nenhoff, em 16 de agosto de 1736.

Quando, n'aquella época, o nosso compatriota Theodoro de Nenhoff subio ao throno da Corsega, mandou o doutor Garibaldi, homem da sua confiança, junto de sua mãe, que habitava o castello de Peddenoh, perto de Ruggeberg.

Foi ali que o avô do celebre general se casou com a filha do seu soberano, que levou para Ajaccio no mesmo anno.

Quando os Genovezes reconquistaram a Corsega em 1841, Theodoro fugio para a Inglaterra e o doutor Garibaldi estabeleceu-se em Niza como medico e chegou á uma edade muito avançada.

HERANÇA CELEBRE.

« Os homens de certa edade talvez se recordem da célebre herança Bonnet, cuja cifra enorme excitou ha quinze annos a cobiça e as pretenções de todos os Bonnets de França e de Navarra.

Em 1800 partiu de Franche-Comté para as Indias, onde ia tentar fortuna, um tal Bonnet, de 20 annos de edade, que em pouco tempo fez consideravel fortuna em Madagascar. Emprezas sempre felizes e circumstancias favoraveis decuplaram os seus capitaes, quando a morte o sorprendeu, sem que elle tivesse feito as suas disposições testamentarias e sem deixar indicio algum para se descobrir a sua familia. A companhia das Indias ficou depositaria da immensa fortuna do defundo, a qual, afóra os juros legaes, augmentou com os lucros d'uma operação importante, que Bonnet, poucos dias antes da sua morte, tinha negociado com a companhia.

Foi debaixo d'estes auspicios que se apresentou a herença annunciada por todos os jornaes. Facilmente se concebe que deviam ser numerosos os pertendentes. Muitos arruinaram-se, procurando haver a fabulosa herança e outros perderam o juizo, procurando debalde um grão de affinidade entre elles e o seu opulento homonymo.

O herdeiro de tantos milhões appareceu finalmente.

E' um tal Mr. Bress...., rico proprietario de Tolosa, que herdou o direito de sua mulher, que o instituio seu universal herdeiro.

Os seus titulos foram afinal reconhecidos e admittidos pelos tribunaes inglezes e pela companhia das Indias, e dentro de um mez receberá a posse da immensa fortuna de que ha dez annos reivindica a plena e inteira propriedade.

Uma circumstancia fortuita nos permittio saber houtem todos os pormenores do proprio herdeiro.

Descendo na *gare* de Perrache, por algumas horas sómente, Mr. Bress..., que vem do Londres e regressa á Tolosa, foi jantar á um restaurante proximo e o acaso o levou á sala onde estavam reunidos muitos hospedes do hotel.

Um homem, que conta milhões por centenas, não se apresenta, não come, não se exprime como um vulgar mortal. Assim toda a gente soube logo da espantosa fortuna do novo hospede.

Interrogado sobre o uso que se propõe fazer das suas immensas riquezas, Mr. Bress... desenvolveu uma serie de projectos que fazem a maior honra ao seu patriotismo e ao seu coração.

As suas larguezas não se estenderão sómente á terra que o vio nascer, porque Mr. Bress... quiz deixar Lyon, sem deixar aos seus amigos d'um momento, um milhão... de esperanças, cuja destribuição terá lugar quando a companhia das Indias tiver integralmente embolsado o feliz e liberal herdeiro. »

MOEDAS.

Julga-se que as primeiras que se lavraram foram pelos tempos da primeira Olympiada, pouco mais ou menos sete seculos antes da éra christã, e todas as que se dizem anteriores á esta época eram metaes em bruto não amoedados, e dados á pezo, em troca de mercadorias. No tempo de Numa Pompilio, segundo rei de Roma, usavam em Roma de pedaços de cobre, como moeda, com o pezo de uma libra ou doze onças, sem nenhuma fórma ou cunho, e á que, por grosseiras e irregulares chamavam—*As rude*.— Pozeram-lhes depois letras e pontos para designar os seus pezos, e então em vez de—*As rude*—lhes chamaram—*As grave*.— Servio Tullio (671 annos antes de Jesus Christo) fez cunhar as primeiras moedas redondas com o mesmo nome, pezo e valor, e com a figura de um boi ou carneiro —*pecudes*— e se lhes chamou — *As libralis et Libella* — por pezarem uma libra, ajuntando-lhes as marcas para explicarem os pezos e os valores.

UM GRAA-CRUZ Á UM MOURO.

O bey de Tunis presenteou o imperador Napoleão com a insignia, de brilhantes, da ordem de Nichan.

O imperador, por seu turno, deu ao bey a grã-cruz da Legião de Honra.

PARA REMISSA.

Estavam quasi terminados em New-York os preparativos para a viagem á Europa do doutor Lowe e seus associados.

O eminente professor é auxiliado na sua empreza por alguns commerciantes e pessoas illustradas, que se não estão convencidos do feliz exito da experiencia, estão anciosos por conhecer os seus resultados.

E' evidente que se obterão preciosas observações, ainda que não seja muito favoravel a viagem do novo navio conhecido com o nome de *Great Western*. Adoptaram-se todas as precauções possiveis para a segurança dos viajantes. Um primeiro ensaio feito ultimamente não deixou nada á desejar, demonstrando a possibilidade de dirigir o curso do globo no ar, e como a direcção geral da corrente do vento é ao E. e a certa distancia da terra, conta-se que o professor Lowe poderá descer no continente europeu.

Se a viagem se realisa felizmente no curto praso de quarenta e oito horas, como espera o doutor Lowe, verificar-se-ha uma revolução completa na correspondencia entre os dous continentes.

O maior cemprimento deste novo navio aerio é de 300 pés, e o seu maior diametro de 135. O receptaculo para os viajantes e bagagens é de 30 pés de diametro, podendo conter 12 pessoas; e por abaixo delle ha uma barquinha de ferro, de 40 pés, com uma machina destinada á dar direcção ao navio.

O professor Lowe compromette-se á levar cartas a todas as nações da Europa, em dous dias (!!)

A tripolação do *Great Western*, na primeira viagem compôr-se-ha do inventor de dous associados scientificos, e de um capitão de marinha, perito, que tomará o comm ando, no caso de que a navegação aerea se mude em navegação maritima. »

Á QUEM DEUS PROMETTE NÃO FALTA.

Em 1820 chegou aos Estados-Unidos, sem ter nada de seu, Mr. A.T. Stewart de Broadway, que para ganhar a sua vida dava lições.

Hoje possue riquezas incalculaveis, calculando-se a sua fortuna em 20 milhões de dollars.

As suas rendas montam á 800:00 dollars (720:000$000 réis).

Mr. Stewart tem 64 annos.

GENERAL COROADO.

O general garibaldino Sistori, que durante a ausencia de Garibaldi foi nomeado pro-dictador de Palermo, é um sacerdote apostata, antigo amigo de Mazzini.

QUE DE RETRATOS.

Uma casa de Londres encommendou á Mr. Hase, photographo de Berlin, 30:000 retratos de membros da familia real da Prussia.

Esta encommenda deve ser immediatamente satisfeita.

LONGEVIDADE.

Falleceu em fins do mez passado, na freguezia da Cunha, suburbios de Braga, o lavrador José Antonio Villaça, com 106 annos de edade.

Conservou sempre o uso de suas faculdades intellectuaes e dos seus sentidos, e percorria até pouco antes de morrer, os seus campos, sem carecer apoio.

Verificou-se neste macrobio o *senectus est morbus*, pois não consta que estivesse doente, e só constou que fôra uma vez sangrado por ter cahido de uma arvore.

A longevidade parece ser condição especial d'aquella freguezia, onde existem duas mulheres seculares.

Uma conta 112 annos e ainda anda sem arrimo, a outra que tem 103 annos, está entrevada.

NATURALIDADE DOS SANTOS PORTUGUEZES.

Nasceu S. Damaso na illustre villa de Guimarães e por sua doutrina e notoria santidade foi eleito Summo Pontifice. Fez muitas obras em verso.

Santa Quiteria, virgem martyr, foi natural da provincia de Entre-Douro e Minho e nasceu de paes nobres e poderosos.

S. Frei Gil foi natural de Vouzella, no bispado de Vizeu. Esteve em Paris e ahi recebeu o grão de doutor na faculdade de theologia.

S. Victor nasceu nas visinhanças de Braga.

S. Narciso arcebispo, nasceu em Santarem de pessoas illustres e era aparentado com a melhor nobreza de Hespanha.

S. João de Deus nasceu em Monte-mór-o-novo, de paes tão pobres que lhe foi preciso exercitar-se em varias occupações servis para se sustentar. Foi devotissimo da Paixão do Senhor.

Santo Antonio nasceu em Lisbôa defronte da porta da sé: chamava-se seu pae Martim de Bulhões e sua mãi D. Thereza Táveira, ambos de sangue nobre. Foi baptisado com o nome de Fernando.

S. Rozendo tomou ao baptisar-se o nome de Rodezindo: nasceu de paes nobilissimos no lugar de Sellas, junto á cidade do Porto.

S. Gonçalo nasceu de paes nobres, no arcebispado de Braga, junto ao rio S. Salvador, do lugar de Tagilde, foi parocho de Riba de Vizella.

LOUCURA FRANCEZA.

Mais um doudo se apresentou nas Tulherias, na madrugada de 17, segundo conta o *Droit*.

Conseguindo introduzir-se no pateo, exclamou: « A mim, meus soldados invenciveis! Segui o vosso imperador, o imperador da terra; marchemos á conquista do universo! Não deve haver mais que um só templo, um só monarcha, uma só lingua! Todos os povos farão um só homem! »

Custou muito á prender este doudo, que por força queria penetrar no palacio.

E' um mancebo de 21 annos, chamado L..., de profissão marceneiro e morador no bairro da Rapée.

PROMESSA CUMPRIDA.

« Um individuo, por nome Pedro P.... solteiro, que orçava pelos 60 annos, exercia a dupla profissão de sapateiro e musico, de sorte que, durante a semana, trabalhava em calçado e ao domingo tocava rabeca n'um baile publico.

Ora, nestes dias de musica, Pedro tinha por camarada um tal Carlos, musico e artista como elle, á quem se affeiçoára, e tinha por costume dizer muito seriamente:

« Descansa, meu velho, quando eu chegar á ser rico, dividiremos. »

Triste consolação para Carlos, porque o seu amigo não parecia em melhor caminho de fortuna do que elle.

Semelhante linguagem não admirava da parte de Pedro, que, geralmente, passava por excentrico.

No dia 15, a porteira da casa onde morava Pedro P..., dispondo-se para varrer as escadas, vio as seguintes palavras escriptas com lapis na porta do sapateiro-musico:

« Podeis entrar quando vos aprouver; eu vos convido. »

— Ora vamos lá, disse a porteira, o nosso homem continúa á fazer das suas!

E entrou para pedir a explicação daquellas palavras.

Porém julgue-se do seu espanto quando vio enforcado o cadaver de Pedro!

A mulher correu immediatamente á informar do acontecido o commissario da policia, que cumprio logo as formalidades do estylo, e não ficou, por seu turno, pouco sorprendido quando, ao fazer a busca, achou no miseravel quarto que habitava Pedro um masso com acções do caminho de ferro e 3,000 francos em notas do banco com o seguinte subscripto:

« Para o meu velho Carlos D..., á quem instituo meu herdeiro. »

A' este ultimo chegou, por seu turno, a vez de soltar exclamações de sorpreza quando lhe contaram o que acabava de acontecer.

A CAPELLA DE S. JANUARIO.

O *Jornal do Havre* dá os seguintes pormenores sobre a estatua e capella de S. Januario, que existe na egreja metropolitana de Napoles:

« O busto de S. Januario é a mais bella peça do que se chama o *Thesouro*. E' de prata, e a cabeça, que é de ouro, encerra o craneo do martyr. Este busto remonta ao principio do seculo decimo quarto.

E' obra de Etienne de Godefroy, Guilherme de Verdelai e Miletta de Ansures.

Uma murça vermelha bordada á ouro e coberta de pedrarias desapparece por baixo dos numerosos collares de brilhantes que foram offerecidos ao santo pelos reis e rainhas, desde Carlos III, chefe da dynastia borboniana de Napoles, até Fernando II.

Cruzes de pedras as mais preciosas estão suspensas dos collares A melhor foi offerecida por Maria Amelia (1738) e compõe-se de 67 grandes brilhantes.

A que foi dada por Maria Carolina da Austria (1796), de brilhantes e saphyras, não é menos rica.

Ha tambem uma que o rei José Bonaparte deu ao padroeiro da cidade.

A mitra é de prata dourada, segundo se diz, pois quem a vê julga-a um mosaico de pedrarias.

Tem 3,696 pedras preciosas, brilhantes, saphyras, rubis, esmeraldas, carbunculos, opalas, etc.

Isto tudo sem fallar nos anneis, baculos, ciborios, calices, custodias, lampadas de prata e de ouro massisso, e cujo lavor, obra dos artistas mais eminentes, é tão precioso como o metal.

O *Thesouro de S. Januario* compõe-se de 46 bustos de prata e de 3 estatuas do mesmo metal, do tamanho natural, representando a Virgem, o anjo Miguel e o anjo Raphael.

O cofre é digno do thesouro.

Em 1525, quando a peste devastou Napoles, o povo prometteu ao santo edificar-lhe uma capella do custo de 10,000 ducados, se elle fizesse cessar o flagello.

A peste cessou no mesmo anno, porém os Napolitanos levaram 83 annos á cumprir a promessa.

Foi em 1608 que pozeram a primeira podra da capella.

Comtudo, o santo não perdeu na demora: pagaram-lhe os juros com usura.

Tinham-lhe promettido 10,000 ducados e só a porta da egreja custou 32,000.

E' de bronze esculpido e pesa perto de 32,000 libras.

A obra durou 45 annos.

A capella está coberta de pinturas de Dominiquino, de Massino e de Carracciolo.

Por muito rico que seja o *Thesouro de S. Januario*, ainda que não contivesse o ouro, prata, brilhantes e pedrarias, a egreja, com o tumulo (crypta) onde se conserva o corpo do santo, a sua admiravel architectura, as suas columnas de marmore precioso, os seus primores d'arte, os seus mosaicos e a sua porta, seria sempre um verdadeiro thesouro. »

E' MUITO PAPEL.

Na ultima legislatura do parlamento inglez a despeza de papel para impressões e encadernações nas duas camaras chegou á enorme somma de 335,292 libras (1,508:814$000 réis).

COMPANHIA DE VAPORES RUSSOS.

A companhia de vapores do mar Negro tem actualmente 41 barcos da força de 45 a 350 cavallos.

A lotação total dos 41 vapores é 32,040 toneladas.

A receita da companhia em 1859 foi de 3,618,000 rublos e a despeza de 2,677,000, tendo, portanto, um lucro de 841,000 rublos.

TINHA DE SER.

No naufragio que ultimamente teve lugar no lago Superior, na America do Norte, no qual pereceram umas 300 pessoas, foi uma das victimas Mr. Ingram, membro do parlamento inglez e fundador do periodico *The Illustrated London News*, o primeiro, no seu genero, que se publicou e com o qual o fundador fez uma grande fortuna.

POPULAÇÃO DE LONDRES.

Em Londres, cuja população se calcula em mais de 3 milhões de almas, ha mais Irlandezes que em Dublin (capital da Irlanda), mais escossezes que em Edimburgo (capital da Escossia), mais Judeus que na Palestina (Judéa) e 100,000 catholicos mais que em Roma.

Ha, além disto, 60,000 Allemães, 30,000 Francezes, 6,000 Italianos e numerosos representantes de todas as nações do mundo, inclusive de algumas das tribus mais atrasadas e que se acham á maior distancia da Europa.

OFFERTA GRANDIOSA.

Ha annos, o duque de Northumberland offereceu ás commissões ecclesiasticas dar 15,000 libras esterlinas do seu bolso, se ellas déssem outro tanto, para a construcção de novas egrejas em certo districto.

Não lhe aceitaram então a proposta.

Agora o duque fez outra ainda mais generosa, offerecendo 30,000 libras esterlinas para a fundação de capellanias, comtanto que as commissões construam as egrejas e as casas para os curas.

Esta proposta foi acceita.

SÃO ARES DO TEMPO.

Entre os membros das deputações enviadas por algumas cidades pontificias á Victor Emmanuel contava-se um irmão do cardeal Della Genga e um joven Mastai, sobrinho de Pio IX.

NECROLOGIO.

O general, marquez de Pimodan, que succumbio aos graves ferimentos, que recebeu no combate de Catelfidardo, era um antigo official da guarda real de Carlos X, e pertence á uma familia nobre de Paris.

O marquez de Pimodan servio no exercito austriaco com autorisação do governo francez, e com a condição posta por elle de que deixaria immediatamente o serviço da Austria no caso de que esta potencia tivesse guerra com a França.

Deixando o serviço da Austria, passou á servir no exercito pontificio, como immediato do general Lamoriciére. A familia Pimodan reclamou o corpo do general. O governo piemontez annuio ao pedido, e resolveu enviar-lh'o acompanhado por um dos capellães do exercito pontificio.

—No combate de Perusa morreu Mr. de Maistre, capitão do exercito pontificio e sobrinho do conde José de Maistre, celebre escriptor saboyano, que sustentou a supremacia temporal do Papa e a theocracia, e que acompanhou o rei da Sardenha, Carlos Manoel, para a ilha da Sardenha, quando os seus estados foram invadidos pelas tropas da republica franceza.

—No dia 13 de setembro falleceu em Roma o cardeal Gabriel Ferreti, que foi secretario de estado nos primeiros annos do pontificado de Pio IX. Tinha nascido em Ancona á 31 de janeiro de 1795 e proclamado cardeal no consistorio de 8 de julho de 1839.

ROMA.

Os acontecimentos que se estão dando nos Estados Pontificios tornam de algum modo interessante a seguinte noticia sobre a cidade eterna:

Roma está situada nas duas margens do Tibre sobre 12 collinas (montes Capitolino, Palatino, Quirinal, Aventino, Vaticano, Viminal, Esquilin, Janicula, Calius ou Lateranus, Testaceus, Citorius e Pinicius. Entra-se nella por 15 portas (teve 97 no tempo dos Romanos.)

O Vaticano e Quirinal (ou o palacio de *Monte Cavallo*) são duas residencias magnificas do Papa.

No tempo de Leão III, o Iconoclasta, em 728, toda a Romania se sublevou contra o exarchado e formou uma republica independente, governada pelos Papas.

Ameaçada ora pelos imperadores de Constantinopla, ora pelos Lombardos, pedio o auxilio dos reis francos. Depois da queda do exarchado, em 752, e do rei dos Lombardos em 774, a doação de Roma e seu ducado, que Pepino tinha de algum modo feito ao Papa, foi condemnada por seu filho Carlos Magno e collocada debaixo da protecção da França.

Depois da morte deste rei, a autoridade dos Papas e Roma soffreu muitas alternativas.

No seculo X, dominou em Roma a familia Marozia, que dispoz escandalosamente do passado, até Othon I, que, em 992, comprimio as facções.

A desordem continuou no tempo de Othon II e III, até Henrique II.

Henrique III sujeitou Roma á lei dos imperadores, impondo-lhe Papas da sua escolha.

Em breve os Papas tiveram de defender contra os imperadores a liberdade da egreja e da Italia.

Henrique IV, depois de tres sitios (1081, 82 e 83), tomou Roma, expellindo della, em 1084, Gregorio VII. Durante a contenda de Innocencio II e Anacleto II, em 1140, etc., Arnaldo de Brescia estabeleceu em Roma a republica, e um senado, e a cidade só se submetteu de novo ao Papa em 1149.

Quando, em 1241, Frederico II marchou sobre Roma, fugio d'ali Gregorio IX.

Em 1281, os nobres senhores de Roma recusaram receber o Papa Martinho IV.

Em 1347, favorecido pela ausencia dos Papas, que, desde 1309, residiam em Avignon, o famoso Rienzi estabeleceu em Roma a republica que durou pouco.

Quando, em 1377, os Papas voltaram para Roma, as grandes familias dominaram mais do que elles até ao seculo XVI.

Alexandre VI, Julio II e os dous Papas Medicis (Leão X e Clemente VII), de 1492 á 1534, consolidaram o poder dos Papas.

Roma foi tomada de assalto, em 1527, pelo condestavel de Bourbon.

A dominação dos Hespanhoes na Italia restabeleceu a ordem em Roma.

Berthier, em 1798, publicou a republica em Roma.

A paz de Luneville, em 1801, a restituio á Pio VII; porém, em 1808, Napoleão annexou Roma e a maior parte dos estados da egreja ao imperio francez, declarando Roma segunda cidade do imperio e capital do departamento do Tibre.

Em 1814, restabeleceu em Roma o poder dos Papas, que governaram pacificamente até 1841, quando ali se proclamou a republica.

Pio IX, que fugio para Gaeta, foi, em 1849, restabelecido pela França no solio pontificio.

INDUSTRIA SERICOLA.

Existem actualmente na Inglaterra 300 fabricas de seda, em que trabalham dous milhares de fusos, movidos por machinas, que no conjuncto representa uma força de 400 cavallos.

A Inglaterra exporta annualmente 7 milhões de arrateis de seda em rama ou crua.

NECROLOGIO.

Na manhãa de 24 de setembro falleceu a duqueza viuva de Cobourg Gotha, madrasta do principe reinante, e do principe Alberto, esposo da rainha Victoria. Por este motivo o principe Frederico Guilherme e sua esposa a princeza Alice de Inglaterra, partiram de Berlim para Cobourg.

NOVA APPLICAÇÃO DA PHOTOGRAPHIA.

A *Patrie* dá noticia de uma nova applicação da photographia em que ninguem ainda tinha pensado.

O principe M.... de Palermo, mandou pelo correio á Mr. Humann, alfaiate de Paris, o seu retrato photographado, para lhe fazer por elle, e segundo o systema das proporções, um vestido completo.

Mr. Humann, sem se admirar do caso poz mãos á obra, e tinha já remettido para Palermo a caixa que continha a encommenda.

GRANDE RECEPÇÃO.

A recepção que a cidade de Toronto, no Canadá, fez ao principe de Galles, foi magnifica. Quando o yacht real chegou eram 7 horas da tarde. No desembarque havia um immenso amphitheatro cheio de espectadores. Os bancos inferiores eram occupados por mais de tres mil meninos todos vestidos de branco que apenas o principe poz os pés em terra, entoaram o hymno nacional inglez.

O ANTIMONIO.

O monge Basilio Valentin, aproveitando os momentos de descanso que lhe deixava a vida monastica e acreditando, como outros muitos, na alchymia, poz, um dia, no seu crisol de experiencias um mineral, que não era mais do que uma combinação de enxofre com um metal ainda não bem estudado, que é o que hoje se chama *sulphureto metalico*.

Conseguio extrahir este metal, que lhe causou sorpreza, pela sua cor de um branco azulado muito brilhante e notavel pela sua crystalisação.

Era preciso dar um nome á este metal. Um acaso bem original deu motivo ao nome que ainda hoje se conserva.

Basilio Valentin lançava o residio das suas operações ao pé da parede do seu laboratorio, e vio, com admiração que os porcos comiam com avidez aquellas materias; porém ainda o sorpreendeu mais observar que elles engordavam extraordinariamente.

A' vista desta observação, Basilio Valentin, para, restabelecer a saude dos monges enfermos do seu mosteiro, applicou aos religiosos preparações daquelle novo metal.

A tradição diz que os frades, em vez de melhorarem e engordarem, morriam, o que fez com que o metal tomasse, desde então, o nome de antimonio, que quer dizer: — *contrario aos monges*.

MA' NOTICIA.

Os jornaes inglezes annunciam que se manifestára o chole-morbus na guarnição de Gibraltar.

A IRLANDA.

Segundo os mais recentes calculos, os rendimentos da egreja protestante na Irlanda montam á umas 700,000 £ por anno. A egreja catholica é unicamente sustentada por contribuições voluntarias, e calcula-se que os 4 arcebispos recebem, por termo medio, 800 £ annualmente cada um.

Ha 24 bispos, que terão um rendimento de 600 £, e 2,291 clerigos, que, por termo medio, recebem 200 £ cada um.

Alem disto, ha as despezas da fabrica para as egrejas, subscripções para a propagação da fé nos paizes estrangeiros, subscripções para o Papa, e outras que se não calculam em menos de 200,000 libras por anno. De modo que os rendimentos totaes da egreja catholica chegam a umas 700,000 £, que é um rendimento egual ao da protestante.

Ha ainda a egreja presbiteriana, os wesleyanos e outras congregações dissidentes.

Os presbiterianos sustentam-se em parte com o que se chama o donativo real e em parte com contribuições voluntarias.

Calcula-se que os dissidentes recebem entre todos umas 200,000 £ por anno.

De modo que uma povoação de seis milhões de habitantes dá voluntariamente por anno, para fins puramente ecclesiasticos, 1,600,000 £.

Isto ao menos prova a sinceridade das crenças. Se se juntar á isso as contribuições para objectos locaes que paga a Irlanda, teremos, a consideravel somma de mais de tres milhões de libras; e considerando-se que as rendas annuaes dos seus habitantes somma doze milhões de libras, vemos que para despezas locaes, o Irlandez contribúe com mais de 25 por cento do seu rendimento.

Isto afóra as contribuições publicas para o estado, direitos de consumo, de alfandegas, etc.

Na presença destas cifras reconhece-se que não têm muita razão para queixar-se muitas nações do continente que se consideram excessivamente sobrecarregadas de tributos.

BELLO PRESENTE.

A communidade israelita de Alger enviou á imperatriz dos Francezes, por uma deputação de donzellas judias e mouras, um leque no estylo indigena, de pennas brancas de abestruz, com cabo de coral, coberto de pedrarias.

O circulo de ouro, onde estão as pennas engastadas em perolas, tem a inscripção seguinte:

« As damas israelitas á imperatriz Eugenia »

No meio tem em algarismos hebraicos duas datas importantes para a communidade: 1830 e 1860.

PORMENORES ACERCA DA CATASTROPHE DO LADY ELGIN.

São horriveis as particularidades sobre o naufragio do vapor *Lady Elgin*, de que já demos noticia. As interessantes relações que da catastrophe dão alguns dos passageiros e testemunhas de vista dão maior interesse, se é possivel, ao sentimento geral e profundo que aquella desgraça causou, e mostra mais palpavelmente aos nossos olhos o negro horror daquelle doloroso quadro, em que appareceram mais de 300 victimas.

Um dos naufragos salvados descreve a scena de bordo como uma das mais horrendas do mundo. Os passageiros correndo desatinados de um para outro lado sem saberem o que fazer. As mulheres gritando, dando terriveis alaridos, e agarradas á seus esposos, irmãos ou companheiros, cheios do mais frenetico terror. Até muito tempo depois que o que isto conta tinha deixado o vapor, resoavam os agudos gritos e os alaridos dos passageiros, sobrepondo-se aos rugidos da tempestade.

O vapor, diz outro passageiro, tinha á bordo umas 150 a 180 cabeças de gado, as quaes, por sua ordem, foram arrojadas á agua pela tripolação. O primeiro e segundo piloto metteram-se no bote salva-vidas e desceram para reconhecer o rombo; porém estava tão baixo, que lhe não poderam chegar. O capitão ordenou ao mesmo tempo que todos os passageiros se provessem de salva-vidas, o que creio que fizeram quasi todos, e ordenou que com machados se arrancassem todas as portas dos gabinetes sem deixar nem uma só.

Todos os passageiros estavam apinhados na coberta: poucos minutos tinham passado quando a machina cahio ao fundo do navio, e quinze minutos, segundo a minha opinião, depois do abalroamento, é que o vapor foi á pique, deixando a tolda, ou sobre-coberta, fluctuando sobre as aguas. Muitos dos passageiros estavam sobre ella quando se afundio o casco, e bastantes se arrojaram á agua, julgando que esta tambem ia ao fundo com o navio. A tolda dividio-se em cinco bocados ao desprender-se da coberta, e no pedaço em que eu estava haviam 25 pessoas, sendo uma dellas o capitão: as outras eram alguns individuos da milicia de Milwankee e sete senhoras. Os outros quatro bocados restantes tinham tambem para cima de 12 á 20 naufragos.

Collocamos as portas dos gabinetes amparadas com as mãos para que nos servissem como de velas, e desta maneira fomos andando muito devagar até nos approximarmos á Vinetka. Quando já estavamos á poucas varas da terra, desfez-se a nossa jangada e alguns de nós voltamos para traz, entre estes o capitão, eu e uma senhora, que tambem ficou comnosco, agarrada pelo capitão: a mesma ressaca que subdividio a nossa fragil primitiva jangada agitou-se novamente furiosa e arrancou-nos de cima do nosso unico apoio. O unico que tinha ficado sobre ella era o capitão, mas uma onda o arrojou d'ali, e morreu afogado. Das 25 pessoas que havia sobre a jangada quando se despedaçou, só oito se salvaram, incluindo eu. Dous botes só vi que se tinham enchido de gente poucos minutos antes do casco desapparecer da superficie da agua: um destes botes levava 12 passageiros, oito dos quaes se salvaram.

Entre estes ia uma senhora com um menino nos braços. Como o bote estava muito sobrecarregado, virou-se duas vezes; da primeira tornaram a agarrar esta senhora e collocaram-a outra vez no bote, mas da segunda não foi possivel e morreu com o seu terno filho apertado contra o peito. O estado desta senhora chamava a attenção e interessava, apesar do critico transe por que passavam todos; com o menino nos braços, que acariciava e beijava a miudo, guardava um silencio eloquente que conservou desde que ouvio o primeiro grito de alarme até que desappareceu para sempre nas aguas. »

Por ultimo, da relação de outro dos salvados extractamos as seguintes particularidades:

Em quanto me achava sobre a tolda vi reunir ali muitos passageiros e entre elles algumas mulheres; mas não podia destinguir o seu numero por causa da escuridade.

Cousa de um quarto de hora ou pouco mais depois do choque, foi o navio á pique, deixando a tolda á superficie da agua e fazendo um ruido tremendo. Neste instante atirei-me á agua com o meu salva-vidas posto, e apressei-me á affastar-me quanto pude afim de evitar os effeitos da confusão do naufragio. Durante uns dez minutos ouvi o capitão animando os naufragos, e dizendo-lhes que a terra estava perto e que se se deixassem guiar por elle todos se salvariam: mas depois, como me adiantei, não pude ouvir mais.

Tudo em derredor de mim estava cheio de pessoas sobre fragmentos fluctuantes, até que veio o dia. A' luz deste pude ver á alguma distancia, e calcular todo o horror do espectaculo que offerecia aquella extensão de agua coberta de fragmentos e corpos humanos.

Sobre um fragmento havia uma mulher e tres homens. Ella estava tão exhausta, que parecia incapaz de sustentar direita a cabeça, que lhe cahia com somno, apesar dos esforços que faziam os seus companheiros para estorva-lh'o, afogando-se por fim por incapacidade de manter a cabeça levantada. O seu corpo ficou sempre sobre o fragmento até que a perdi de vista. Vi muitos fragmentos que continham pessoas sobre elles, e que depois se viravam, perecendo os naufragos por conseguinte. Vi tambem uma mulher que ia só sobre uma mesa que se voltou, atirando-a á agua; mas poucos momentos depois tornou á apparecer e agarrou-se novamente á mesa: ultimamente vi-a muito perto de terra e ouvi dizer depois que se tinha salvado uma mulher só, e presumo que seja a mesma. »

ESQUADRA HESPANHOLA.

Segundo a estatistica official, a esquadra hespanhola compunha-se em julho de 1860 de 3 náos, 16 fragatas, 10 curvetas, 10 brigues, 26 escunas e palhabotes, 8 faluchos e lugres, 23 vapores, 13 transportes de véla, 2 á vapor e 9 á helice, 9 vapores, 18 lanchas canhoneiras á helice e 200 navios menores, tudo com 1,260 peças e 20,000 homens de guarnição.

UMA MULHER CELEBRE.

Um periodico dos Estados-Unidos dá n'uma carta os seguintes pormenores sobre a primeira mulher de Jeronymo Bonaparte, da qual se divorciou por ordem de Napoleão I, seu irmão. O correspondente diz:

« Passando por uma rua de Baltimore um dia depois da chegada da noticia da morte de Jeronymo Bonaparte, vi sua mulher, miss Patterson, que já orça pelos 80 annos, passeando com o seu costumado trage e tão indifferentemente como d'antes. Ella sabia de certo a noticia.

« Continuamente se vê esta senhora nos mercados publicos, fazendo pessoalmente as suas compras. Cobra pessoalmente os alugueis que se lhe devem, e de quando em quando especula com os fundos e acções. Traz sempre na cabeça uma joia real com brilhantes. Os seus braços são brancos e a sua pelle como a de uma donzella de dezeseis annos. É verdadeiramente uma mulher notavel. No seu caracter ha um profundo estoicismo, unido á uma inflexivel phytosophia e á uma independencia, como poucos homens. É muito monarchica, e considera a republica como instituição ingrata e vulgar. Ainda que só deveu desgraças ás sympathias imperiaes do outro tempo, vive na atmosphera idéal da bella França. A sua maior ambição é que seu neto, o joven Jeronymo, tenha uma brilhante carreira no exercito francez, onde actualmente serve. Grande parte da sua renda, que é consideravel, remette-a á seu neto para a Europa.

« Acredita-se que será elle o herdeiro da sua fortuna, pois está mal com seu filho que vive aqui. »

É SORTE DOS POETAS.

Morreu ultimamente em um dos hospitaes de Berlin, o poeta Buchart, autor da celebre tragedia *Jane Grey*. Tinha aos quarenta annos de edade cahido na mais profunda miseria.

MYSTERIO.

Ultimamente, no palacio imperial de Dolma-Batché, em Constantinopla, appareceu á meia noite um desconhecido de um aspecto particular, que, que passeiava n'um salão contiguo á camara de dormir do sultão.

A escrava que guardava o imperador deu um grito, e, acudindo os eunucos, prenderam o desconhecido. Sendo conduzido na manhãa seguinte ao juiz, fingio-se doudo, mas julga-se que o não é. Querem alguns que seja um ladrão e outros um assassino que queria matar o sultão.

RIGOROSO INCOGNITO.

A rainha de Inglaterra, seu esposo e parte da familia andaram ultimamente á viajar no mais rigoroso incognito, por alguns pontos mais pittorescos da Escossia.

Grande foi o pezar de alguns povos quando, já tarde, souberam que foram honrados com a presença de sua rainha e que não poderam manifestar-lhes o seu amor e lealdade.

N'um pequeno povo, apresentou-se um cavalleiro para tomar todos os quartos da hospedaria para uns recem-casados que iam passar alli a noite.

Chegando os viajantes, vio-se que eram pessoas de alta classe e toda a gente curiosa do lugar procurou saber quem eram, mas tudo foi inutil.

Os criados eram de uma discripção que desesperava os curiosos.

No dia seguinte, levantaram-se os noivos, almoçaram e se metteram nas carruagens, e, depois que sahiram, se communicou á dona da hospedaria que tinha tido a honra de hospedar a rainha de Inglaterra e seu esposo.

A noticia correu como um relampago: reunio-se toda a povoação para victoriar a rainha, porém era tarde, porque já se tinha perdido de vista a comitiva real.

PRESENTE CURIOSO.

A esposa do coronel Wilman deu ao museu de Nottingham, entre outros objectos raros, as fôrmas com que se fazia o calçado do celebre poeta lord Byron. As fôrmas teem 9 polegadas de comprimento, e são muito symetricas. Iam acompanhadas do seguinte attestado de Guilherme Swift, sapateiro do famoso poeta, desde 1803 a 1807:

« Eu Guilherme Swift, sapateiro em Southwell Notts, que tinha a honra de trabalhar para lord Byron, em quanto viveu em Southwell desde 1803 a 1807, affirmo que as presentes fôrmas são as que serviam para fazer o calçado de S. S., e que o ultimo par de botas se fez em 16 de maio de 1807. Não tinha um pé mais avultado, como se diz, mas sim semelhante ao outro, com a differença de ser uma polegada e meia mais curto. Tinha um defeito no artelho, que era muito debil, e por isso o pé se voltava para fóra. Para remediar este defeito usava uma bota muito apertada. Na sua mocidade trazia uma presilha de ferro que descia da perna e prendia a sola da bota. Era a perna esquerda que tinha menos grossa que a direita.

« Assignado—*Guilherme Swift*. »

O PODER TEMPORAL DO PAPA.

São tão curiosos como pouco conhecidos os apontamentos historicos seguintes:

O poder temporal do Papa, hoje sujeito á sorte das armas, teve origem no seculo VIII no anno 754, com a doação que Pepino, rei de França, fez ao vigario de Christo do ducado de Roma, que nesta época comprehendia as legações de Frossinone, Rieti e Velletri e da Romania composta de Ravena e Flory. Carlos Magno confirmou esta doação.

No XI seculo, 1053, adquirio pelo mesmo titulo o principado de Benevento, encravado hoje no reino de Napoles. Em fins do mesmo seculo, no pontificado de Gregorio VII, adquirio, por o direito das armas, grande extensão de territorio. Em 1077 e 1102 a condessa Mathilde fez doação ao Papa dos estados de Viterbo e Civita-Vecchia. No seculo XII adquirio o ducado de Spoleto; em 1531 o ducado de Bolonha: em 1532 conquistou as Marcas, legações de Ancona, Macerata, Fermo e Accioli; em 1598 adquirio o ducado de Ferrara por herança; em 1631 adquirio o ducado de Urbino pelo mesmo titulo.

Fóra da peninsula italiana possuiram os Papas, em França o departamento de Vancluse, o Avinhão, o condado Venessino desde 1348 até 1797, em que occupados os estados pontificios pelo exercito francez, se installou a republica romana. Pio VI, conduzido á França, morreu em 1799.

Restabelecido o pontificado, Pio VII vio-se obrigado em 1808 á ceder ao reino da Italia as provincias do norte, e em 1809 os demais estados foram incorporados ao imperio francez.

Recobrada a sua liberdade em 1814, foram-lhe devolvidas as possessões de seus predecessores, á excepção de Avinhão e do condado venessino, que ficou á França.

ESTATUA COLOSSAL.

A estatua da Virgem, inaugurada a 12 do corrente, no monte Corneille, em Puy, é de bronze fundido, e pesa 150,000 kilog. O bronze é proveniente de 213 peças tomadas em Sebaspool, e dadas pelo imperador. Tem 16 metros de altura ou 48 pés. Tem no interior uma escada de caracol, como as duas columnas da praça Vendome e da praça da Bastilha.

MOSAICO.

Diz uma carta de Sanghai, escripta em 5 de julho ao *Times*, que o imperador da China continuava no seu estado de imbecilidade e embriaguez habitual.

Ultimamente os encarregados de vigiar pelos bons costumes protestaram contra o procedimento do imperador, sua embriaguez, sua dissipação e seu affecto ás classes baixas. O protesto foi publicado na *Gazeta de Pekin*.

— A municipalidade de Marselha decidio que o discurso pronunciado pelo imperador, no banquete que lhe deu o commercio daquella cidade, seja gravado em marmore branco, com caracteres de ouro, e collocado na sala das sessões do conselho municipal.

— O Japão acceita a civilisação européa. As principaes cidades japonezas como: Yedo, Naugasaki, Simoda e Hakodad, estarão em breve ligadas pela telegraphia electrica. Tambem se está construindo um caminho de ferro de Yedo para a residencia de verão do imperador. E' construido por uma companhia ingleza. O imperador trata activamente de melhorar a sua marinha. Tem já seis juncos á vapor, sendo um destes o *Napoleão*, que deve já ter sahido para uma viagem de circumnavegação. A machina foi feita na America, e tem força de 350 cavallos. A tripolação é toda de marinheiros inglezes.

— Ha em toda a Hespanha 64 cathedraes, 103 collegiaes, 19,761 egrejas parochiaes, 61 palacios episcopaes, 58 seminarios, 864 conventos de religiosos, 46 conventos, collegios e hospicios, etc, de religiosas, 4,685 egrejas não parochiaes abertas ao culto e 1,718 egrejas monumentaes de conventos supprimidos.

(*Commercio do Porto.*)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.

MUTILADO